

Índice

1. Nota Introdutória	6
2. Enquadramento	6
2.1. Missão.....	7
2.2 Organograma	8
2.3 Conselhos Científicos	9
3. Linhas de Actuação	10
3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T	12
3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores	12
3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas	13
3.1.3 Bolsas Financiadas no Âmbito de Projectos de Investigação.....	17
3.2 Desenvolvimento do Potencial de I&D do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Nacional (SNCT&I)	20
3.2.1 Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPIPI).....	20
3.2.2 Financiamento de Unidades de I&D	21
3.2.3 Acompanhamento de Laboratórios Associados.....	26
3.3 Promoção e Desenvolvimento das Condições Gerais de Funcionamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.....	27
3.3.1 Reequipamento Científico	27
3.3.2 Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico	30
3.3.2.1 Projectos em execução	31
3.3.2.2 Concursos Abertos em 2004	46
3.3.2.3 Avaliação de projectos	47
3.4 Divulgação e Reforço da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação.....	52
3.4.1 Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC).....	52
3.4.2 Apoio a Centros Interactivos de Divulgação de Ciência e Tecnologia	55
3.4.3 Promoção da Cultura Científica e Tecnológica: Concursos Públicos	56
3.4.4 Acções de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica e Prémios	57

4. Reforço e Consolidação da Capacidade Operacional da FCT	61
4.1 Concursos de recrutamento e selecção de pessoal	61
4.2 Acções de Formação.....	62
4.3 Modernização do Parque Informático	63
4.4 Dinamização da Plataforma Nacional de C&T DeGóis	63
4.5 Reforço e consolidação da imagem institucional	64
4.6 Participação nos Parques de Ciência e Tecnologia	65
5. Intervenção Internacional da FCT	67
5.1 A FCT na construção do Espaço Europeu de Investigação.....	67
5.1.1 - ESF - EUROCORES – Programas de financiamento de projectos de cooperação internacional em ciências básicas	67
5.1.2 – ESF - EUROPEAN SOCIAL SURVEY	68
5.1.3 - ESF – PROGRAMAS CIENTÍFICOS.....	68
5.1.4 EUROHORCS	69
5.1.5 CE – ERA-NETs – Coordenação dos programas nacionais no espaço europeu através de redes de agências de financiamento	69
5.1.6 euroCRIS	73
5.1.7 EurOcean	73
5.1.8 Chairmen of the European Research Councils’ Chemistry Committees (CERC3)... 75	
5.1.9 ESO, ESA, CERN	76
5.1.10 Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI).....	76
5.2 Participação da FCT em outros Projectos Internacionais.....	81
6. Actividades de Apoio Geral	82
6.1 Serviços de Informação Científica e Técnica.....	82
6.2 Gestão Administrativa e Financeira	84

ANEXOS	87
Anexo 1 - Constituição dos Conselhos Científicos	88
Anexo 2 – Ciclo de Coóquios <i>Despertar para a Ciência</i>	92
Anexo 3 – Ciclo de Conferências <i>Ao Encontro da Medicina</i>	96
Anexo 4 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT	98
Anexo 5 - Outro Pessoal a desempenhar funções na FCT	102
Anexo 6 - Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções noutros organismos a 31 de Dezembro de 2004	103
Anexo 7 – Lista de siglas/abreviaturas	104

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da FCT.....	8
Figura 2 - Bolsas Financiadas por domínio científico.....	17
Figura 3 – Número total de bolsas por Programa de financiamento	18
Figura 4 - Tipos de Bolsas Financiadas.....	18
Figura 5 - Candidaturas por domínio científico	46

Índice de Quadros

Quadro I – Bolsas financiadas em 2004	15
Quadro II - Execução orçamental dos Programas	30
Quadro III - Situação financeira do PDCTE	36
Quadro IV - Situação financeira do PDCTM	37
Quadro V – Situação Financeira do ESO	38
Quadro VI – Concurso de 2004.....	38
Quadro VII - Resumo dos Concursos CERN	39
Quadro VIII - Resumo do Concurso CERN 2003	39
Quadro IX - Situação financeira do PDCT.....	40
Quadro X – Pagamentos/Fonte de financiamento	41
Quadro XI –Pagamentos.....	41
Quadro XII – Devoluções.....	42
Quadro XIII – Protocolos	44
Quadro XIV – Projectos recomendados para financiamento/recursos apresentados.....	50
Quadro XV - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais	54
Quadro XVI - Acções de formação frequentadas em 2004.....	62
Quadro XVII - Resumo da execução financeira (€).....	84

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos projectos de I&D por Conselho Científico	9
Gráfico 2 – Distribuição de bolsas concedidas por área científica.....	14
Gráfico 3 – Unidades de I&D POCTI (2003-2005)	22
Gráfico 4 – Financiamento das unidades de I&d POCTI (2003-2004).....	23
Gráfico 5 – Financiamento dos Laboratórios Associados (2003-2004).....	24
Gráfico 6 – Unidades de I&D e Laboratórios Associados POSI (2003-2005).....	25
Gráfico 7 – Financiamento às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados POSI (2003-2004).....	25
Gráfico 8 - Projectos em curso	31
Gráfico 9 – Projectos em execução por domínio científico no âmbito do POCTI.	32
Gráfico 10 – Análise comparativa dos concursos em todos os domínios científico de 2000 a 2004.....	33
Gráfico 11 – Projectos Financiados/Financiamento atribuído no âmbito do POSI	34
Gráfico 12 - Análise comparativa dos concursos em todos os domínios científicos de 2000 a 2004	35
Gráfico 13 – Número de projectos seleccionados para financiamento e montante atribuído por domínio científico, no âmbito do Programa POCTI.....	48
Gráfico 14 – Número de projectos seleccionados para financiamento e montante atribuído por domínio científico, no âmbito do Programa POSI.....	49
Gráfico 15 – Apoios FACC por tipo de pedido.....	52
Gráfico 16 – Financiamento nacional dos Centros de Ciência Viva.....	55
Gráfico 17 – Candidaturas aprovadas – distribuição geográfica.....	56
Gráfico 18 – Execução financeira (1998-2004)	85
Gráfico 19 – Repartição do financiamento por programa	85
Gráfico 20 – Evolução da razão das despesas de funcionamento/despesas de investimento (1998-2004).....	86

1. Nota Introdutória

O Sistema Científico e Tecnológico Nacional tem beneficiado de apreciáveis taxas de crescimento no seu financiamento, em consequência de um conjunto alargado de esforços, realidade que tem revelado alguma consistência ao longo do tempo, pesem embora as variações naturais que esta taxa tem exibido.

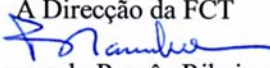
Tal realidade é fruto quer dos pontos de partida referentes aos recursos disponíveis para financiamento, quer dos ciclos de financiamento que resultam das opções de utilização dos apoios de fundos europeus, quer, ainda, por indução dos efeitos da trajectória particular a que a evolução económica do país tem vindo a estar sujeita e consequentemente da disponibilidade de fundos de origem nacional para aplicação em investimentos desta natureza.


O esforço direccionado para o desenvolvimento científico e tecnológico do país pode ser perspectivado segundo a dimensão económica do conhecimento, enquanto factor determinante do alargamento do seu potencial de valorização disponível intramuros.


Neste quadro assume particular importância a conscialização de que o aproveitamento do conhecimento produzido com recursos de natureza nacional ocorrerá em função do nível e grau de utilização desse conhecimento, processo que, tendo como objectivo primeiro a produção de conhecimento e o seu reconhecimento internacional, tenderá a materializar-se segundo uma perspectiva de fornecimento para-sustentado de economias externas. As unidades de cariz empresarial e com sentido empresarial, social e cultural que protagonizam os processos em curso, de globalização dos mercados, de mundialização das economias, de tecnologização da sociedade e de cientificação da tecnologia são os utilizadores dessas economias.

Assim, os níveis de eficiência, eficácia e produtividade estrita, enquanto medidas do desempenho da FCT, pouco ou nada contribuirão para o desenvolvimento efectivo do país, caso outros cuidados na definição do quadro estratégico de intervenção não forem tidos em consideração. Contudo, o relatório de actividades deve referir tais configurações de desempenho, não só por razões de gestão, mas também e principalmente por tal tipo de aproximação fazer parte integrante do contributo institucional para a melhoria imperativa do desempenho global do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia.

Cabe aqui referir o esforço do pessoal da FCT para responder ao desafio constante, nestes tempos de restrições da despesa pública, de fazer mais com menos...

A Direcção da FCT

Fernando Ramôa Ribeiro
Presidente


João Goulão Crespo
Vice-presidente


Maria da Conceição Peleteiro
Vice-presidente

2. Enquadramento

2.1. Missão

É missão da FCT promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando e fomentando as oportunidades que se revelem portadoras de potencialidades credíveis aos mais elevados padrões internacionais de criação do conhecimento nos diferentes domínios, assim como estimular a sua difusão adequada e respectiva absorção, segundo uma perspectiva de contribuição para o robustecimento sustentado da qualidade e do nível de vida da população, visando o incremento das respectivas capacidades endógenas para produzir riqueza e para alargar o potencial cultural do país.

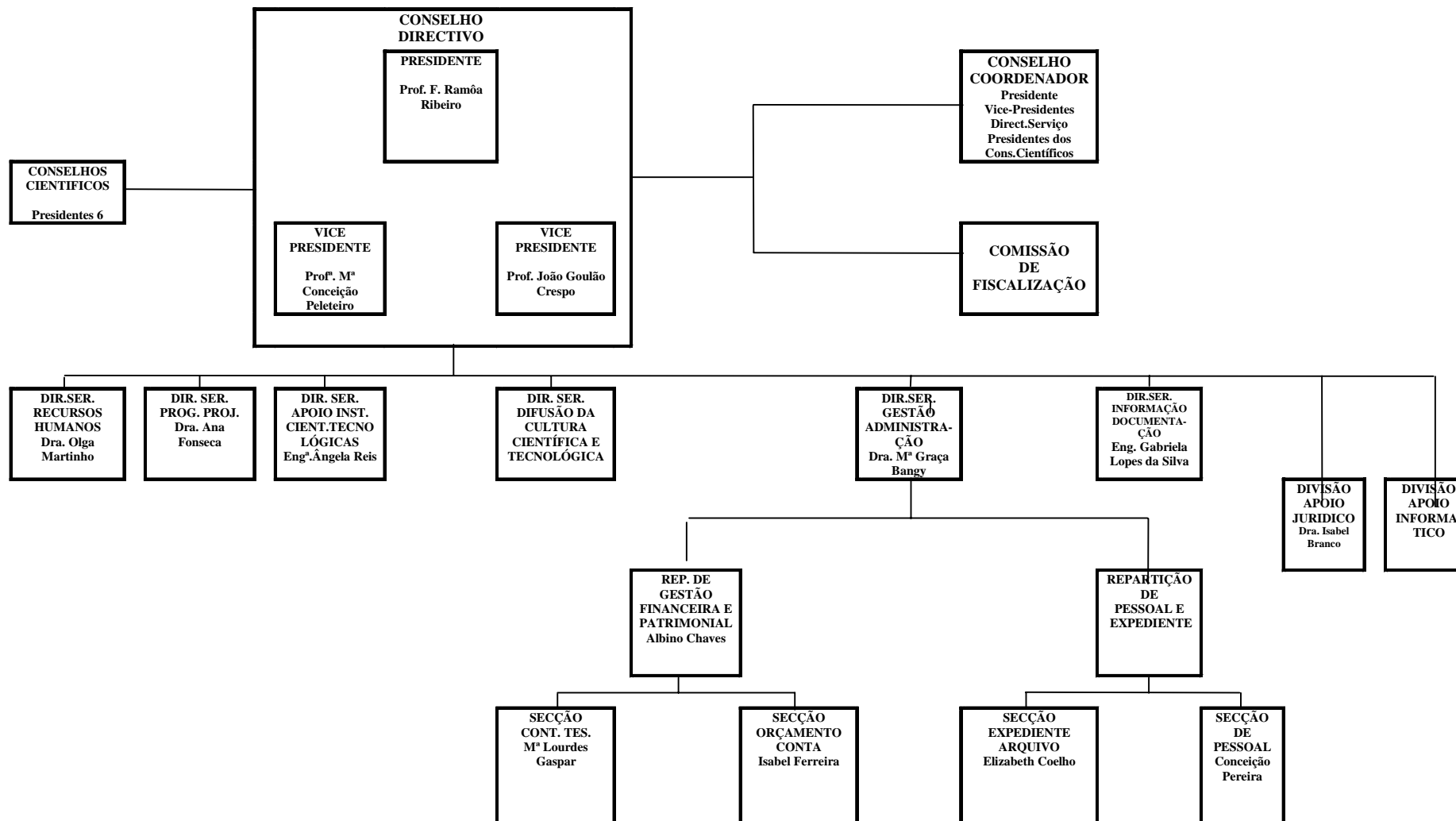
A missão da FCT concretiza-se, principalmente, através da concessão de financiamentos, decididos na sequência da avaliação do mérito evidenciado pelas propostas submetidas à sua apreciação, usualmente protagonizadas por instituições científicas, equipas de investigação ou cidadãos devidamente qualificados. Tal processo ocorre, normalmente, no quadro de concursos públicos especificamente abertos para o efeito, sendo ainda consideradas neste mesmo âmbito outras formas de apoio em parceria com instituições, tanto de carácter público como privado.

A participação da FCT no financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I), enquadra-se nas políticas definidas para o sector a nível nacional e europeu.

Para levar a cabo esta missão a FCT conta com o apoio de sete Conselhos Científicos, de natureza consultiva, cada um dos quais é constituído por seis personalidades de reconhecido mérito na respectiva área científica.

2.2 Organograma

Figura 1 – Organograma da FCT



2.3 Conselhos Científicos

No quadro da FCT funcionam seis Conselhos Científicos de natureza consultiva que se pronunciam sobre as linhas prioritárias de actuação da FCT, nomeadamente a identificação, o financiamento e o acompanhamento da execução de projectos e programas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, a avaliação de candidaturas de projectos e de acções de formação, e o financiamento de instituições científicas e tecnológicas. A sua opinião é também solicitada sempre que se trata de reformular os instrumentos relevantes da política científica.

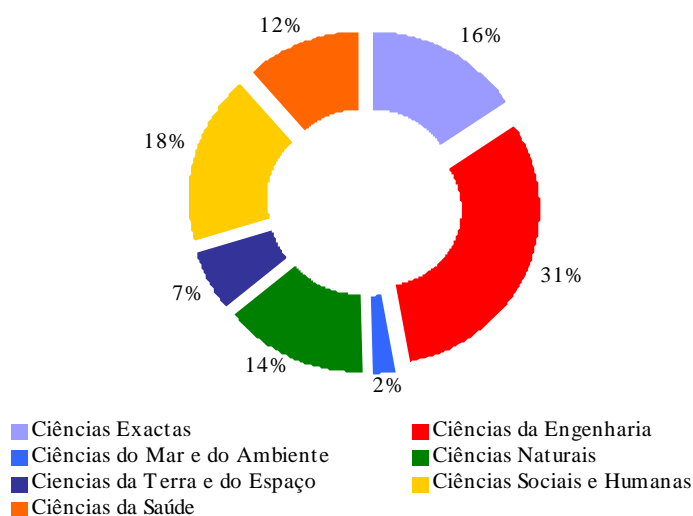
Os Conselhos Científicos actuam nas seguintes áreas: Biologia e Biotecnologia, Ciências de Engenharia, Ciências Exactas, Ciências do Mar e do Ambiente, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas. (Ver constituição no Anexo 1).

Procura-se que seja assegurada, no âmbito de cada Conselho Científico, a representatividade de Instituições de Investigação de referência, das áreas científicas e das zonas geográficas do país.

O apoio às actividades dos Conselhos Científicos é da responsabilidade do Serviço de Programas e Projectos (SPP), que assegura as tarefas decorrentes da organização e participação nas reuniões e acompanha o processo de selecção e avaliação das candidaturas, as avaliações de recursos e alteração de programas de trabalho e as avaliações de Relatórios de Execução e Relatórios Finais.

Em 2004 foram remetidos para apreciação 2861 projectos que se distribuíram pelos diferentes Conselhos tal como se apresenta no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos projectos de I&D por Conselho Científico



3. Linhas de Actuação

Em termos estratégicos a missão da FCT traduz-se na definição de vectores-chave de intervenção que se materializam de acordo com cinco linhas de acção:

- I. **Promoção da formação avançada de recursos humanos**, através de um programa continuado de financiamento de bolsas de pós-graduação, principalmente de doutoramento e pós-doutoramento.

Além do financiamento de bolsas individuais, a FCT financia também bolsas integradas nos projectos de investigação e em unidades de I&D.

Esta linha de acção é de importância fundamental para o país, uma vez que a formação e a qualificação avançada são frequentemente apontadas como um dos principais estrangulamentos ao SCT&I.

- II. **Financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico** em todos os domínios científicos, por fundos nacionais e comunitários e ainda em áreas estratégicas e temas específicos de particular relevância para a sociedade portuguesa.

A avaliação das candidaturas é baseada num processo de apreciação *ex-ante* pelos pares, maioritariamente estrangeiros, sendo igualmente feito o acompanhamento da execução dos projectos, com vista a otimizar os resultados.

Em paralelo com os programas nacionais e com apoio estrutural europeu, a FCT desenvolve uma actividade crescente de integração dos seus programas de financiamento de projectos no espaço europeu, no âmbito do conceito de “coordenação aberta” integrado na Estratégia de Lisboa. Esta integração tem vindo a ser feita de forma gradual e selectiva nos programas de coordenação reservados a agências de financiamento nacionais, implementados quer no âmbito Programa-Quadro da União Europeia, as ERA-NETs, quer no âmbito da European Science Foundation, nomeadamente os EUROCORES.

Acresce ainda o financiamento das acções das equipas envolvidas em actividades de cooperação multilateral, no âmbito das organizações internacionais de que Portugal é membro, como o CERN, o ESO e a ESA.

- III. **Apoio à dinamização e funcionamento das infraestruturas** de I&D através de programa de financiamento, assente num modelo cujos critérios dependem dos resultados da avaliação externa. Esta terá em conta os índices de actividade científica e de transferência de conhecimento.

Esta intervenção é pautada por critérios de relevância económica, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento de massa crítica, a criação de redes, a internacionalização da investigação e a inovação, em particular com ligação ao tecido empresarial.

Às infraestruturas de I&D cujo desenvolvimento científico é considerado excelente de acordo com os padrões internacionais, com alta capacidade de actuação e de suporte na formulação e implementação das políticas públicas, tem sido atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Ainda nesta linha de acção está incluída a modernização das infraestruturas das instituições públicas de investigação.

- IV. **Promoção da mobilidade de investigadores** através da divulgação de oportunidades de investigação em entidades nacionais e estrangeiras no portal nacional da mobilidade, o **Astrolabium**. A criação deste portal insere-se na implementação em Portugal da Estratégia da Mobilidade da Comissão Europeia, que visa conferir dimensão internacional às carreiras científicas e desenvolver a mobilidade dos investigadores entre o meio científico e o das empresas.
- V. **Promoção da comunicação e da cultura científicas** financiando, no primeiro caso, um conjunto de actividades que têm por finalidade promover a comunicação entre cientistas e a divulgação da produção científica nacional: participação em reuniões científicas, edição de publicações científicas periódicas e não periódicas e actividades das sociedades científicas.

A promoção da cultura científica tem como objectivo fundamental a sensibilização do público para a importância da investigação científica e tecnológica no desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a divulgação do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses, na perspectiva da promoção social desta profissão. Visa-se em especial despertar o interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Destacam-se neste âmbito os ciclos de conferências que têm vindo a ser organizados em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e as universidades portuguesas como o “Despertar para a Ciência” e “Ao Encontro da Medicina”, este último realizado igualmente em colaboração com a Sociedade de Ciências Médicas.

A FCT está igualmente associada a diferentes prémios científicos que reconhecem o valor e o mérito de trabalhos desenvolvidos por investigadores e promovem sua divulgação junto do público.

Em conclusão, a FCT assume como sua responsabilidade estratégica a concretização dos grandes objectivos da política nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I), segundo uma perspectiva que engloba a consolidação, o crescimento, a sustentabilidade e a afirmação internacional das capacidades e competências da comunidade científica e tecnológica nacional.

3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T

3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores

No quadro da criação do Espaço Europeu de Investigação (ERA), todos os Estados Membros da União Europeia foram incentivados a criarem Portais Nacionais da Mobilidade de Investigadores. A FCT, através do Serviço de Informação e Documentação, coordena, para o efeito, o projecto ASTROLABIUM, cofinanciado pela Comissão Europeia, e que tem como parceiros, o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior (GRICES) e a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

O portal está em funcionamento tendo sido publicados em 2004, cerca de 1500 anúncios de emprego científico e bolsas de investigação atribuídas por outras entidades que não a FCT. O portal tem ainda informação destinada a facilitar a integração no país de investigadores estrangeiros, tal como, disposições legais sobre vistos, impostos, cuidados de saúde, escolas, segurança social e alojamento. Além disso, refere a situação da mulher no contexto da investigação científica, actividades culturais nas cidades em que existem universidades, etc.

Estão em desenvolvimento funcionalidades que incluem serviços de alerta para investigadores e empregadores, tradução automática de anúncios, entre português e inglês, etc..

No módulo de gestão, estão igualmente em desenvolvimento as secções das organizações e dos investigadores a fim de permitirem a inserção pelos interessados de anúncios e perfis, assim como agentes de pesquisa a fim de servirem de base aos serviços de alerta mencionados.

3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas

Durante o ano de 2004, no âmbito dos Programas Operacionais do III Quadro Comunitário de Apoio – Programa Operacional para a Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI) e Programa Operacional para a Sociedade da Informação (POSI) e do Programa de Formação Avançada de Recursos Humanos (FARH), programa nacional, decorreram várias acções de formação destinadas a Doutores, Mestres, Licenciados ou Técnicos nelas envolvidos, apoiadas por bolsas atribuídas pela FCT de acordo com os requisitos pré-definidos no Regulamento da Formação Avançada e Qualificação de Recursos Humanos para cada tipo de bolsa.

A formação realizou-se nas instituições nacionais ou estrangeiras onde decorreu a actividade de investigação que a suporta, nomeadamente:

- Instituições do Ensino Superior Universitário ou Politécnico, seus Institutos e Unidades de I&D;
- Instituições privadas sem fins lucrativos que desenvolvam actividades de I&D;
- Laboratórios de Estado, empresas ou organismos públicos que desenvolvam actividades de I&D.

Os concursos destinados à selecção dos candidatos mais bem qualificados, como tem sido prática em anos anteriores, foram divulgados através de editais publicados na página da internet da FCT e na imprensa, nos quais eram indicadas as condições de acesso.

Durante o ano de 2004 foi aberto concurso a nível nacional para apoio à elaboração de Dissertações de Mestrado (BM) e para a realização de Doutoramento (BD). O período de candidatura decorreu de 20 de Fevereiro a 14 de Maio de 2004. Para as bolsas de Pós-Doutoramento (BPD) e Licenças Sabáticas (BSAB) o concurso esteve aberto em permanência..

Pela primeira vez, todas as etapas do concurso foram efectuadas on-line. As candidaturas bem como a sua avaliação utilizaram o sistema com vantagens para os concorrentes e para os avaliadores e com redução de custos para a FCT.

Neste concurso foram submetidas 4 291 candidaturas, das quais apenas 3 515 reuniam os elementos indispensáveis para serem submetidas a avaliação. Assim, foram propostas para avaliação as 3 515 candidaturas referidas, distribuídas da seguinte forma quanto à tipologia de bolsa: 745 candidaturas a BM, 2 261 candidaturas a BD e 509 candidaturas a BPD.

O conjunto destes processos de candidatura foram avaliados entre os dias 8 e 17 de Julho, por trinta e dois Painéis de Avaliação constituídos para o efeito, tendo em conta o Domínio Principal indicado pelos candidatos, ou, na sua ausência, o domínio definido pelo Serviço de Formação dos Recursos Humanos.

Esses trinta e dois Painéis de Avaliação foram constituídos por Professores Universitários na sua grande maioria nacionais, peritos nas respectivas áreas científicas, que foram expressamente convidados para neles participarem. O número de avaliadores convidados rondou os 220 e as avaliações decorreram nas instalações da própria FCT.

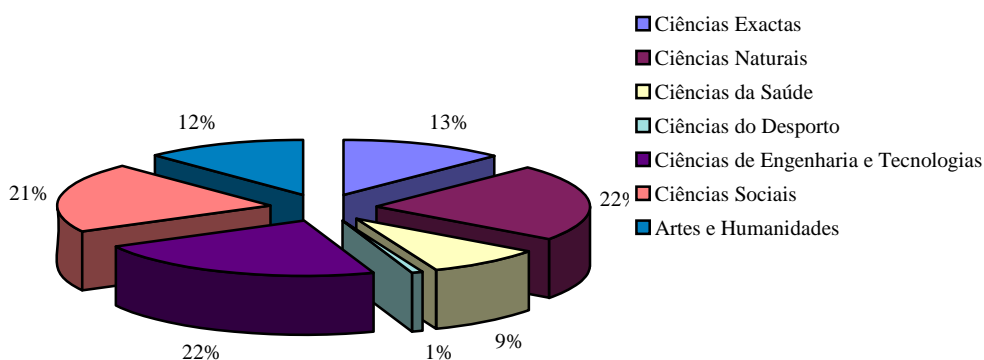
Os critérios definidos para a avaliação das candidaturas foram, de acordo com o Regulamento, os méritos do candidato, do programa de trabalhos e das condições de acolhimento. Como habitualmente, a cada um dos avaliadores foi distribuído um Guião de Avaliação.

Neste concurso de 2004 foram concedidas 1415 bolsas de formação avançada, sendo as taxas de concessão as seguintes:

BM - 11,14% (83 bolsas)
BD - 47,77% (1 080 bolsas)
BPD - 49,51% (252 bolsas)
Total - 40,26% (1 415 bolsas)

A distribuição por área científica foi a seguinte:

Gráfico 2 – Distribuição de bolsas concedidas por área científica



As bolsas concedidas foram propostas para financiamento no âmbito do Programa FARH, com financiamento exclusivamente nacional, ou do POSC-Conhecimento, Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (ex-POSI), através da Medida 1.2 - Formação Avançada, participado pelo Fundo Social Europeu. A afectação do financiamento a cada um dos programas citados baseou-se na análise da área científica e do tema da investigação que o candidato se propunha realizar. O número de bolsas atribuídas no âmbito do POSI foi o seguinte:

BM - 1
BD - 101
BPD - 9
Total - 111

De acordo com as directivas da tutela, as bolsas atribuídas no âmbito do concurso de 2004 destinam-se, no futuro próximo, a serem financiadas através do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, POCI 2010, (ex-POCTI), o que deverá suceder a partir do início de 2005, após aprovação da sua inserção no âmbito da Medida IV.3 do Programa pela sua Unidade de Gestão e consecutiva homologação ministerial.

Chama-se no entanto a atenção para o facto de que a grande maioria das bolsas atribuídas neste concurso só terem tido impacto financeiro no orçamento da FCT a partir do último trimestre de 2004, já que a data de início das bolsas estava condicionada pelo Edital do concurso respectivo. Assim, a grande maioria das bolsas financiadas pela FCT em 2004 resulta de concursos anteriores uma vez que, na generalidade dos casos, a sua duração é plurianual.

Em 2004, foram financiadas através do POCTI 4064 bolsas atribuídas por concursos anteriores a 2004, designadamente bolsas que tiveram início no QCA II e bolsas atribuídas pela Agência de Inovação no âmbito dos seus vários concursos. Estão igualmente incluídas neste grupo as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina, as atribuídas através do Programa GABBA (Programa Graduado em Áreas da Biologia Básica e Aplicada) da Universidade do Porto e através do Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Em 2004, foram também financiados pelo POSI 576 bolseiros, na área da Sociedade de Informação. Nestas bolsas estão também incluídas as que tiveram início no QCA II.

Pelo Programa FARH foram ainda financiados mais 892 bolseiros.

O número total de bolsas financiadas em 2004 de acordo com as diferentes tipologias é apresentado no Quadro I.

Quadro I – Bolsas financiadas em 2004

Tipo de Bolsa	Quantidade
Bolsa de Mestrado	198
Bolsa de Doutoramento	4085
Bolsa de Doutoramento em Empresas	9
Bolsa de Pós-Doutoramento	998
Bolsa de Licença Sabática	70
Bolsa de Cientista Convidado	6
Bolsa de Iniciação Científica	1
Bolsa de Investigação	39
Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia	198
Bolsa de Técnico de Investigação	33
Bolsa de Estágio em Org. Cient.Tecnol. Internacionais	95
TOTAL	5732

No total indicado no quadro acima estão já inseridos alguns bolsheiros do concurso de 2004 cuja bolsa teve início no decurso desse mesmo ano.

Para além do pagamento das bolsas de formação avançada já atrás referidas, a FCT atribuiu em 2004, no âmbito do POCTI subsídios ao Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, no valor de cerca de 35 mil euros cada, que se destinaram à gestão destes Programas para formação de doutorandos.

Foram também pagos, tanto no âmbito do POCTI como do POSI, os Custos de Formação – propinas – devidos às instituições nacionais que conferem os graus de Mestre ou de Doutor. Os montantes respectivos ascendem a cerca de 4,4 milhões de euros, no caso do POCTI e a cerca de 650 mil euros, no caso do POSI.

Em 2004, considerando a totalidade dos bolsheiros POCTI, POSI e FARH, a média dos pagamentos mensais para cada um dos 12 meses do ano, rondou os 5,8 milhões de euros.

Durante o ano de 2004, no âmbito da Medida 1.2 do POCTI, Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas, foram financiadas três Inserções Profissionais de Doutorados, a saber:

- Doutora Isabel Marcos na Universidade Autónoma de Lisboa;
- Doutora Amália Mendes na Fundação da Universidade de Lisboa;
- Doutor Michel Kranendonk na Faculdade de Ciências Médicas da UNL

O montante total pago em 2004 relativamente a esta medida rondou os 46 mil euros.

3.1.3 Bolsas Financiadas no Âmbito de Projectos de Investigação

No âmbito dos projectos de investigação científica está prevista a atribuição de bolsas de investigação, sendo os tipos de bolsas contemplados em cada um dos concursos fixados nos respectivos Editais.

No que se refere aos concursos abertos em todos os domínios científicos os tipos de bolsas, abrangidos por cada um dos concursos, foram os seguintes:

<p><u>Concurso 2000</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsas para Cientistas Convidados; • Bolsas Pós-Doutoramento; • Bolsas de Iniciação à Investigação Científica; • Bolsas de Assistente de Investigação; • Bolsas para Técnicos de Investigação 	<p><u>Concurso 2001</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsas para Cientistas Convidados; • Bolsas Pós-Doutoramento; • Bolsas de Iniciação à Investigação Científica; • Bolsas para Técnicos de Investigação
<p><u>Concurso 2002</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de Desenvolvimento de Carreira Científica • Bolsas para Cientistas Convidados; • Bolsas Pós-Doutoramento; • Bolsas de Investigação • Bolsas de Iniciação Científica • Bolsas para Técnicos de Investigação 	<p><u>Concurso 2004</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de Desenvolvimento de Carreira Científica • Bolsas para Cientistas Convidados; • Bolsas Pós-Doutoramento; • Bolsas de Investigação • Bolsas de Iniciação Científica • Bolsas para Técnicos de Investigação

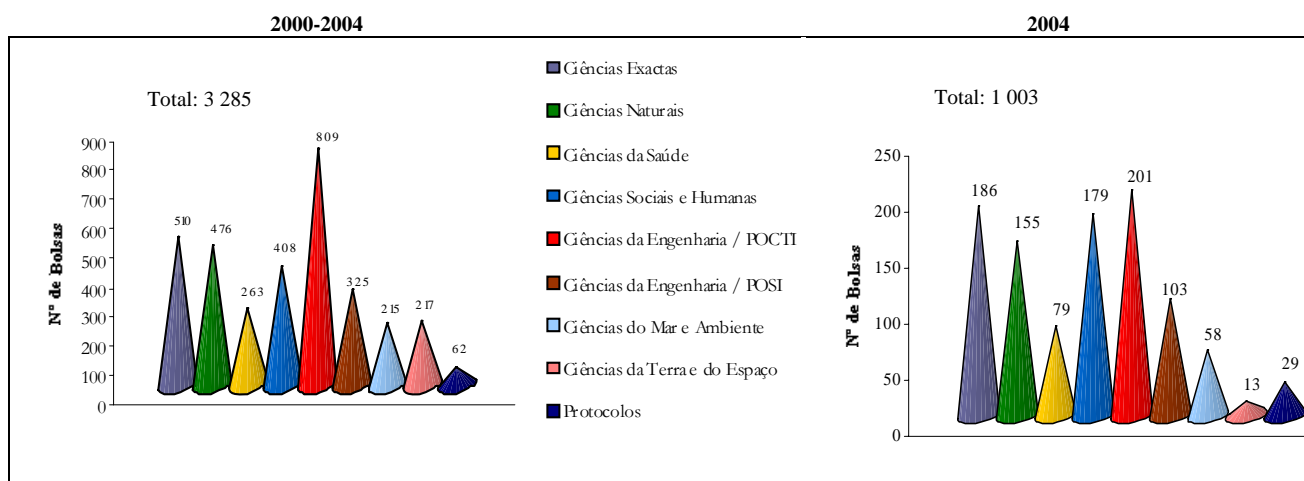
Nota: Para informação sobre tipologia consultar o site da FCT

No concurso para financiamento de projectos de 2004 foi dada indicação para a atribuição preferencial de Bolsas de Investigação, Bolsas de Iniciação à Investigação Científica e Bolsas de Técnico de Investigação. Convém ainda referir que foi fixado o limite máximo de €25 000 para o financiamento da rubrica de Recursos Humanos.

Tendo por objectivo garantir a qualidade da formação e a diversificação de oportunidades de formação na atribuição de bolsas de investigação no âmbito de projectos, a FCT torna obrigatória a abertura de concursos públicos para selecção de bolseiros.

Na sequência do financiamento dos projectos de investigação em execução no âmbito do POCTI, do POSI e dos restantes Programas foram financiadas 3 285 bolsas (Figura 2):

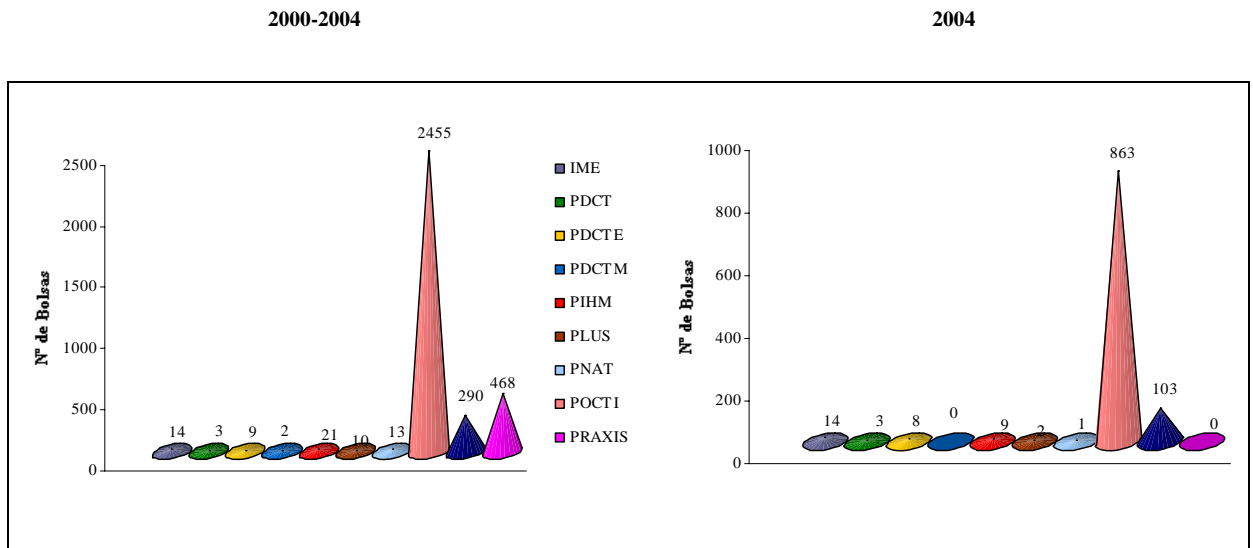
Figura 2 - Bolsas Financiadas por domínio científico



O domínio científico com maior número de bolsas financiadas é o das Ciências da Engenharia, seguido das Ciências Exactas, Ciências Naturais e Ciências Sociais e Humanas. No ano de 2004, há a registar uma maior aproximação no que respeita ao número de bolsas financiadas por domínio científico.

A Figura 3 representa o número total de candidaturas de bolsas por Programa de financiamento.

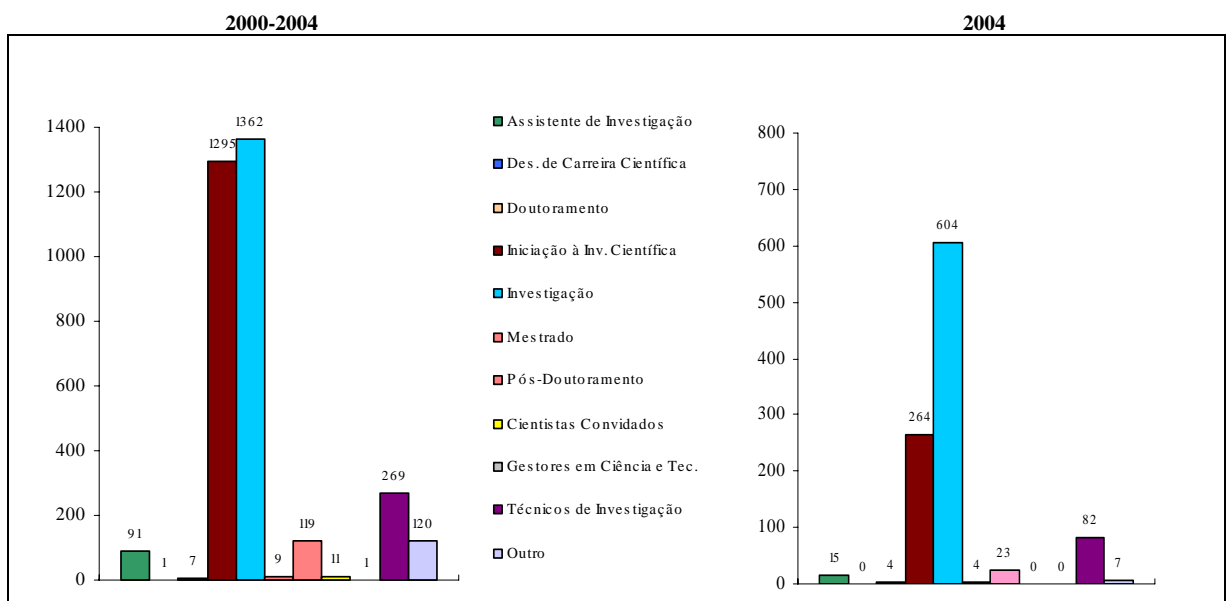
Figura 3 – Número total de bolsas por Programa de financiamento



O número de bolsas atribuídas por Programa está directamente relacionado com o número de projectos financiados. Refira-se que estes dados não incluem o concurso de 2004, atendendo a que nenhum dos projectos seleccionados no âmbito deste concurso, iniciou ainda a sua execução.

A Figura 4 apresenta a distribuição do número total das bolsas financiadas através de projectos por tipo de bolsa.

Figura 4 - Tipos de Bolsas Financiadas



Da análise da Figura 4, verifica-se que, de 2000 a 2004, as Bolsas de Investigação e as Bolsas de Iniciação à Investigação Científica foram os tipos de bolsa mais atribuídos, registando-se também um número significativo nas Bolsas de Técnicos de Investigação.

Em relação aos anos anteriores, no ano de 2004 houve uma redução na atribuição de Bolsas de Iniciação à Investigação Científica.

Pelo contrário, foi atribuído um número significativo (604) de Bolsas de Investigação, destinadas a bacharéis, licenciados ou mestres para obterem formação científica em projectos de investigação.

O gráfico referente ao ano de 2004 surge, em alguns casos, com número nulo de bolsas atribuídas, uma vez que determinados tipos de bolsa deixaram de ser contemplados no âmbito dos concursos para financiamento de projectos.

3.2 Desenvolvimento do Potencial de I&D do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Nacional (SNCT&I)

3.2.1 Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPPI)

O ARIPIPI foi iniciado em 1998, para apoiar projectos do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado (dando execução à Resolução do Conselho de Ministros aprovada em Julho de 1997, na sequência da avaliação das Instituições Públicas de Investigação, realizadas em 1996/1997) e outras acções em Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação.

Os objectivos gerais do Programa são muito sucintamente:

- Financiamento de equipas de projectos de investigação orientada para temas de interesse público, no quadro de regras de autonomia científica.
- Gestão por objectivos.
- Flexibilização de procedimentos.
- Rejuvenescimento dos recursos humanos de investigação.

O Programa é concretizado pelo financiamento de equipas de projecto com orientações temáticas definidas e tendo em conta os objectivos acima mencionados. A sua gestão está a cargo da Assessoria de Infraestruturas de Ciência e Tecnologia.

A Resolução nº. 36/2002 do Conselho de Ministros identifica nominalmente os Laboratórios do Estado como sendo as treze instituições seguintes:

- . Instituto das Pescas e do Mar – IPIMAR (integrado no INIAP em 2003) (*)
- . Instituto de Investigação Científica Tropical - IICT (*)
- . Instituto Geológico e Mineiro - IGM
- . Instituto Hidrográfico - IH (*)
- . Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial - INETI
- . Instituto Nacional de Investigação Agrária – INIA (integrado no INIAP em 2003) (*)
- . Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge - INSA
- . Instituto Tecnológico e Nuclear - ITN (*)
- . Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC
- . Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães - IGMJM
- . Instituto de Meteorologia - IM
- . Laboratório Nacional de Investigação Veterinária - LNIV
- . Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

No final de 2004 estavam em curso 15 projectos no âmbito do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado, em 4 (*) dos 12 Laboratórios (passaram a doze após a fusão do IPIMAR com o INIA para formar o INIAP), com durações inicialmente previstas para três anos, cujo período de execução foi prorrogado por solicitação dos respectivos Investigadores Responsáveis.

3.2.2 Financiamento de Unidades de I&D

A actividade desenvolvida nesta área, através da Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas (SAICT), envolveu o apoio às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados e inseriu-se nos seguintes programas do III Quadro Comunitário de Apoio:

- Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI), Eixo Prioritário 2- Desenvolver o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Medida 2.1- Desenvolver uma Rede Moderna de Instituições de I&D e Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI), Eixo Prioritário II - Desenvolver o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Medida 2.1-Desenvolver uma Rede Moderna de Instituições de I&D e Eixo Prioritário V – Ciência e Inovação para o Desenvolvimento Tecnológico, Medida V.3-Ciência e Tecnologia para a Inovação;
- Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI)/Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSC), Eixo Prioritário 1-Investigação e Desenvolvimento, Medida 1.3-Desenvolver Competências.

A FCT, em articulação com os Gabinetes de Gestão do POCTI e do POSI, tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de acelerar o processo de regularização dos dois Programas, de forma a desbloquear o financiamento FEDER correspondente. O processo de regularização, relativo ao período 2000-2002 e a 2003-2006, tem vindo a ser desenvolvido com o apoio das Unidades de I&D e Laboratórios Associados(LA). Este processo tem envolvido um conjunto alargado de acções, nomeadamente a elaboração de candidaturas em formulário FEDER, a aprovação do financiamento das Unidades de I&D e Laboratórios Associados para o período em causa pelas Autoridade de Gestão do POCTI/POCI e POSI/POSC, a correspondente homologação ministerial e a realização de auditorias para certificação de despesa de todas as Unidades de I&D e Laboratórios Associados.

Relativamente ao POCTI, em Dezembro de 2004 estavam homologados 295 projectos de Unidades de I&D, incluindo os projectos de Unidades de I&D integradas nos 12 Laboratórios Associados criados no triénio 2000-2002 e que integravam 6.175 doutores, a 31 de Dezembro de 2002. Em paralelo, encontrava-se na fase final a auditoria financeira abrangendo as referidas Unidades de I&D/Laboratórios Associados. O pagamento efectuado neste período foi de M€85.

No que se refere ao POSI, encontrava-se aprovada a totalidade das candidaturas relativas ao triénio 2000-2002 (22 projectos, dos quais 3 projectos de Laboratórios Associados, integrando 5 Unidades de I&D) e a 2003 (18 projectos, dos quais 3 projectos de Laboratórios Associados).

As auditorias financeiras relativas ao triénio 2000-2002 e a 2003 encontravam-se concluídas na sua versão preliminar. O pagamento efectuado em 2004, foi no valor de M€2.

A 31 de Dezembro de 2004 encontravam-se homologadas 223 candidaturas de Unidades de I&D, de um total de 375 candidaturas relativas ao período 2003-2005, ainda aprovadas no âmbito do POCTI (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Unidades de I&D POCTI (triênio 2003-2005)

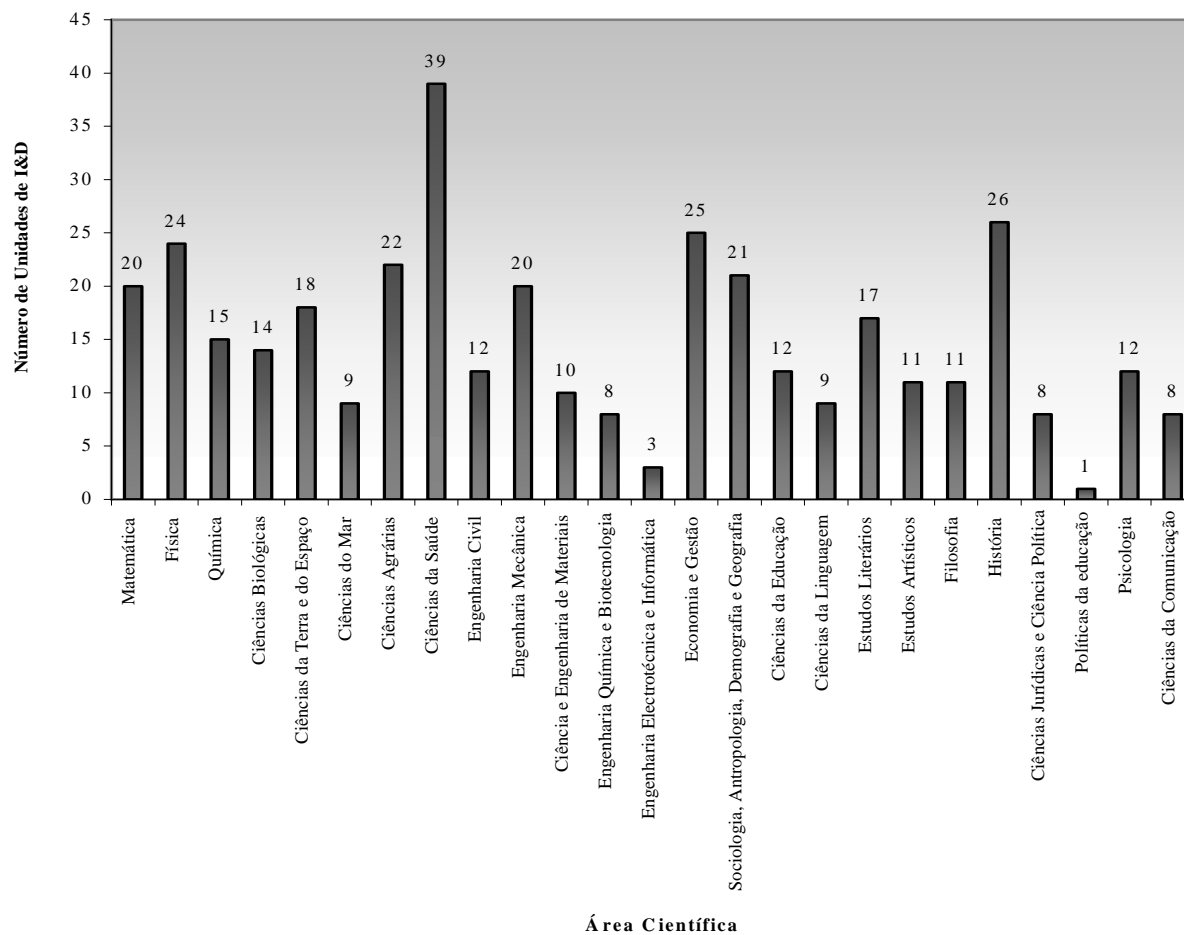
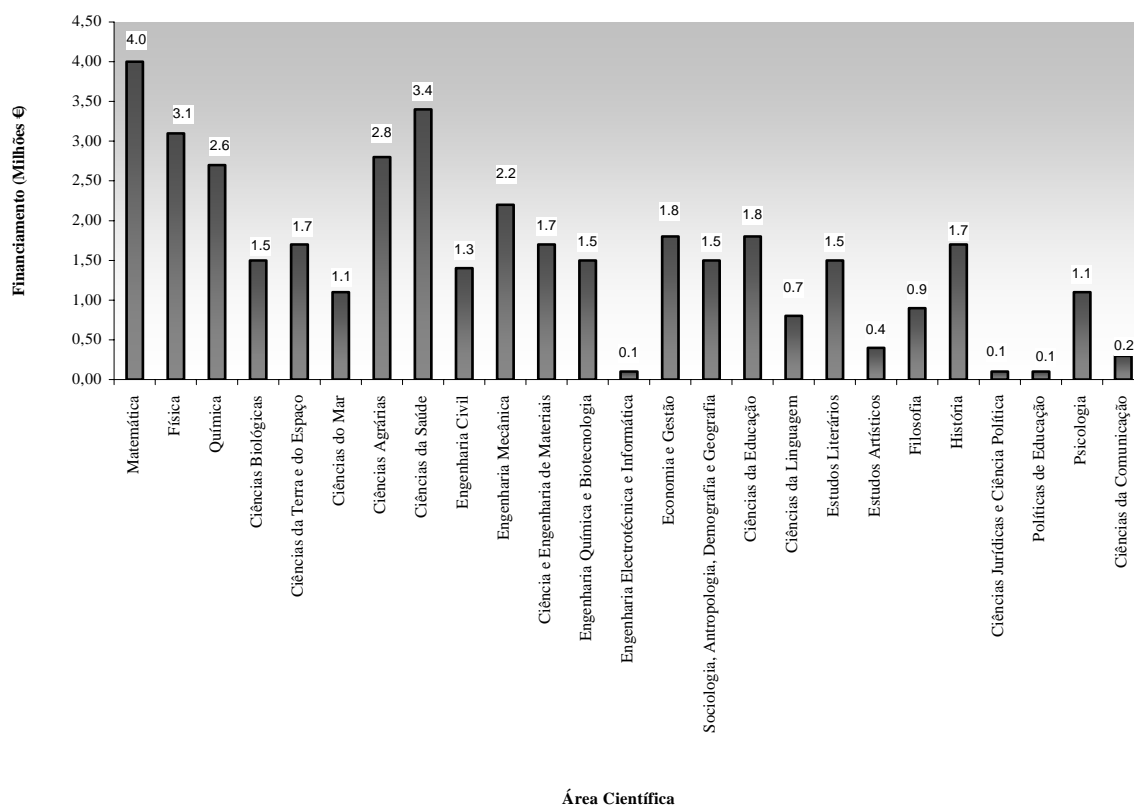


Gráfico 4 – Financiamento das unidades de I&d POCTI (2003-2004)

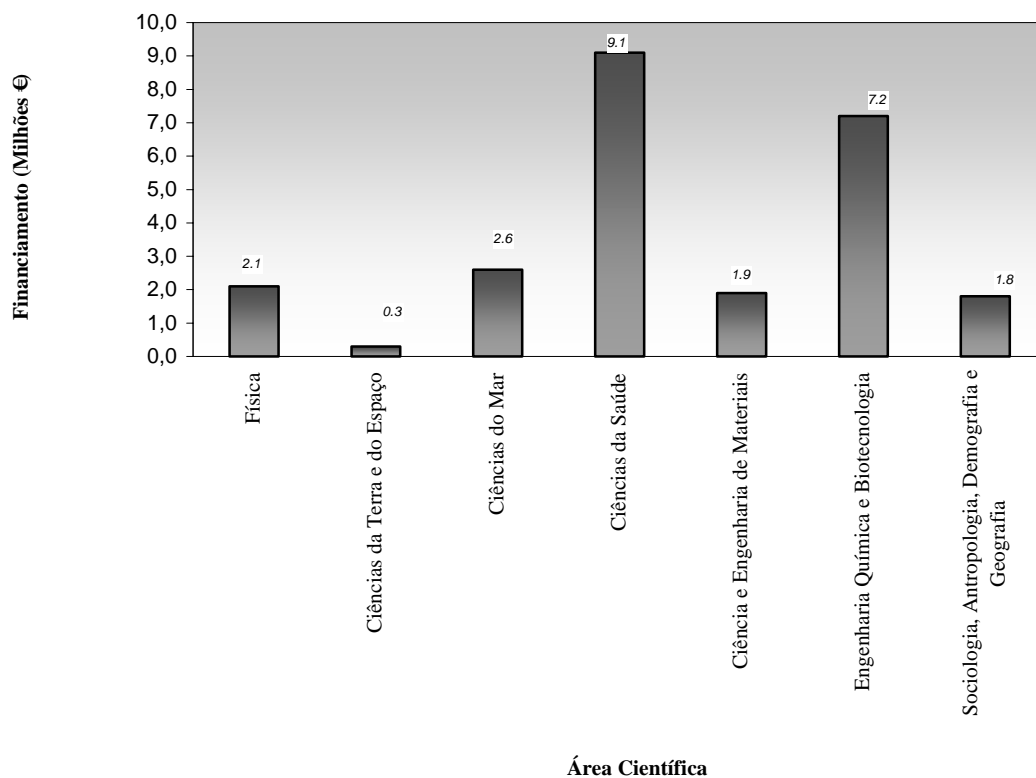


O financiamento total elegível para as 375 Unidades de I&D acima referidas, para o período 2003–2005 é de M€78. Os pagamentos efectuados a estas unidades em 2003 e 2004 ascendem a M€39 (Gráfico 4).

Os 12 Laboratórios Associados aprovados no período 2000–2002 foram objecto de uma acção de acompanhamento intercalar realizada no segundo semestre de 2004. O resultado dessa acção reflecte genericamente uma opinião muito favorável por parte dos painéis de avaliadores internacionais envolvidos. No último trimestre de 2004 foram homologados 5 novos Laboratórios Associados POCTI/POCI. Esta homologação decorre de compromissos assumidos pela FCT no final do primeiro semestre de 2002.

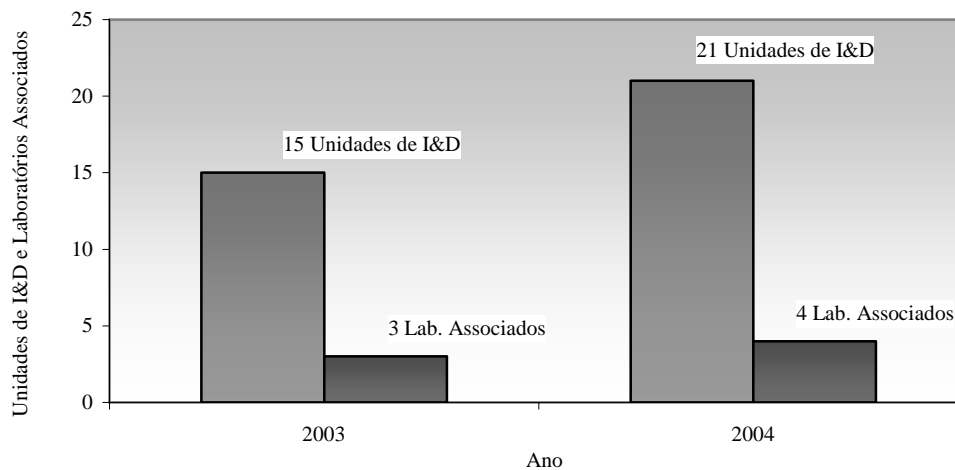
O financiamento total elegível para estes 17 Laboratórios Associados, que integram 1.145 doutores, para o período 2003–2005, é de M€58; os pagamentos efectuados em 2003 e 2004 ascendem a M€25 (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Financiamento dos Laboratórios Associados (2003-2004)



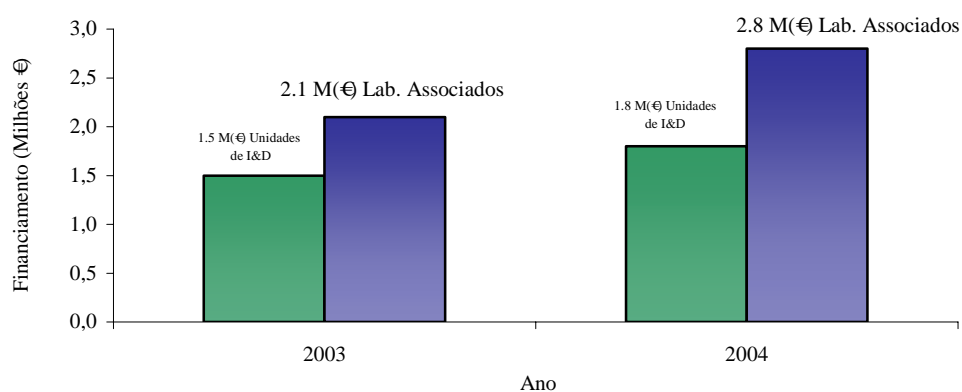
Em relação aos projectos de Unidades de I&D/Laboratórios Associados na área da Sociedade da Informação foram apresentadas candidaturas relativas ao triénio 2004-2006 (21 projectos de Unidades de I&D; 4 projectos de Laboratórios Associados), encontrando-se aprovado o respectivo financiamento para o período 2004-2005 no quadro do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI)/Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSC), Eixo Prioritário 1-Investigação e Desenvolvimento, Medida 1.3-Desenvolver Competências (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Unidades de I&D e Laboratórios Associados POSI (triénio 2003-2005)



O investimento elegível para este período ascende a M€23 encontrando-se homologado o montante de M€ 14 relativo aos anos de 2004 e 2005. Em 2004 foram efectuados pagamentos no montante de M€4,6 (Gráfico 6).

Gráfico 7 – Financiamento às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados POSI (2003-2004)



3.2.3 Acompanhamento de Laboratórios Associados

De Julho de 2004 a Janeiro de 2005, a FCT deu início ao processo de acompanhamento dos seguintes Laboratórios Associados:

- Centro de Fusão Nuclear
- Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas
- Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO)
- Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP)
- Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC)
- Instituto de Medicina Molecular (IMM)
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)
- Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC)
- Rede de Química e Tecnologia (REQUIMTE)
- Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR)
- Centro de Estudos Sociais (CES)
- Instituto de Ciências Sociais (ICS)

A metodologia subjacente a este acompanhamento foi semelhante à da avaliação de Unidades de I&D no que respeita à formação dos Painéis. Os Coordenadores dos Painéis são propostos pelo Presidente da FCT ao Ministro da tutela para homologação. Por sua vez, os peritos estrangeiros de cada Painel de Avaliação são propostos pelo correspondente Coordenador de Painel ao Presidente da FCT. Os membros dos painéis são cientistas de elevado mérito internacional, com experiência de avaliação científica comprovada e seleccionados de forma a garantir uma participação adequada de especialistas das diferentes sub-áreas principais do domínio científico considerado.

Foram organizados 6 Painéis por área científica, que incluíram 11 peritos estrangeiros, três portugueses estabelecidos no estrangeiro e um perito nacional. O processo compreendeu três fases:

I - Análise dos relatórios apresentados previamente à reunião do Painel em Lisboa (tendo, pontualmente, sido solicitado parecer *on-line* a especialistas);

II - Organização de sessões abertas a todos os membros da equipa de investigadores do Laboratório interessado. Por razões de multidisciplinaridade, alguns Laboratórios tiveram parecer de mais de um Painel;

III- Elaboração de relatórios finais pelos Painéis de Avaliação.

As reuniões decorreram ou na FCT ou nas instalações dos Laboratórios em Coimbra, Porto e Aveiro.

Subsequentemente, foram homologados os pareceres dos Painéis, tendo tal sido comunicado aos respectivos responsáveis.

3.3 Promoção e Desenvolvimento das Condições Gerais de Funcionamento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

3.3.1 Reequipamento Científico

O Programa Nacional de Reequipamento Científico foi aberto a concurso público de 10 de Dezembro de 2001 a 3 de Abril de 2002, para apoio financeiro a projectos de renovação, actualização e expansão de equipamentos científicos. Como resultado do processo de concurso foram recebidas 421 candidaturas válidas, envolvendo 5343 itens de equipamento, com um financiamento total solicitado de M€308.

De forma a permitir uma visão de conjunto aos painéis de avaliação de cada área científica, foi decidido realizar o processo de avaliação de todas as candidaturas em simultâneo. O processo de avaliação foi concluído em Julho de 2004 tendo sido avaliadas todas as áreas científicas com excepção da área de Estudos Artísticos, na qual quatro candidaturas ainda não têm o seu processo de avaliação finalizado. O procedimento de avaliação compreendeu os seguintes passos:

1. Formação de painéis de avaliação integrando exclusivamente peritos estrangeiros ou portugueses residentes no estrangeiro (com excepções pontuais em áreas das Ciências Sociais e Humanas). A constituição dos painéis de avaliação das diferentes áreas científicas foi proposta pelos Conselhos Científicos da FCT da área científica respectiva.
2. Avaliação “on-line” de todas as candidaturas sendo cada candidatura classificada por um mínimo de 2 avaliadores. Os avaliadores produziram para cada candidatura um relatório de avaliação, em formato electrónico preparado pela FCT, e classificaram-nas de acordo com os critérios definidos no Edital do concurso. Cada critério de avaliação foi classificado de “Excellent”, “Very Good”, “Good”, “Fair” ou “Poor”. Os pareceres de avaliação foram lacrados pelos avaliadores e enviados electronicamente para a FCT.
3. Os painéis de avaliação reuniram na FCT e elaboraram para cada candidatura um relatório de síntese atribuindo-lhe uma classificação final (de “Excellent” a “Poor”). Adicionalmente, foi pedido aos avaliadores que recomendassem, ou não, justificadamente, a candidatura para financiamento (“Strongly Recommended”, “Recommended” ou “Not Recommended”), e identificassem quais os equipamentos a adquirir (definindo prioridades: 1 - prioridade máxima; 3 - prioridade mínima). Os relatórios de síntese elaborados pelos painéis foram lacrados electronicamente e disponibilizados aos investigadores responsáveis pelas candidaturas correspondentes.
4. Após terminado o processo de avaliação científica, os relatórios dos painéis de avaliação foram sujeitos a análise pela FCT, assessorada pelos Presidentes dos Conselhos Científicos. Com base nestes relatórios e no montante de financiamento disponível, a Direcção da FCT preparou as propostas de decisão. Só foram consideradas para financiamento as propostas recomendadas favoravelmente pelos respectivos painéis de avaliação.

5. Tendo em consideração a necessidade de estimular a partilha de recursos entre instituições de I&D nacionais e disponibilizar equipamentos de grande dimensão à comunidade científica em geral, entendeu-se que um número significativo de equipamentos com essas características deveria ser inserido em Redes Nacionais, obedecendo a condições de contratualização, utilização e acompanhamento específicas. Foram constituídas 6 redes, definidas com base nas propostas recomendadas para financiamento pelos painéis de avaliação e no conhecimento das necessidades e capacidades das instituições nacionais. Em diálogo entre a FCT e os investigadores responsáveis pelas candidaturas seleccionadas para integrar cada rede foi possível definir a distribuição do financiamento pelas várias instituições, decidir a localização e características do equipamento a adquirir e acordar o modelo de gestão que enquadrará o seu funcionamento, permitindo garantir as melhores localizações dos equipamentos e as condições para a sua disponibilização à comunidade científica.

Foram definidas as seguintes redes de equipamento científico:

- Ressonância Magnética Nuclear
- Espectrometria de Massa
- Microscopia Electrónica
- Computação Avançada
- Geofísica
- Imagiologia Funcional Cerebral

Os Investigadores Responsáveis de cada candidatura foram informados sobre a decisão de financiamento e, em caso afirmativo, foi-lhes comunicado qual o montante máximo de financiamento atribuído pela FCT. O montante comunicado teve em consideração a recomendação do painel de avaliação e o financiamento disponível para este Programa.

Em simultâneo foi solicitado aos Investigadores Responsáveis o preenchimento de um formulário que permitiu a actualização da listagem de equipamento a ser adquirida no âmbito da candidatura e das suas características técnicas, assim como o modo de co-financiamento por parte da Instituição Proponente (valor mínimo de 10%, de acordo com o disposto no regulamento original). Esta informação foi recebida em registo electrónico e analisada pela FCT. Após conclusão desta fase iniciou-se a preparação dos procedimentos necessários para a contratualização das candidaturas.

Como resultado da comunicação das decisões de financiamento foram apresentados à FCT 28 pedidos de recurso. Entre estes, 22 referem-se a candidaturas não seleccionadas para financiamento; os restantes 6 pedidos de recurso respeitam a situações em que o Investigador Responsável e a respectiva Instituição Proponente recorrem do valor de financiamento comunicado pela FCT. Para analisar estes pedidos de recurso foi constituída uma Comissão de Recurso composta pelos Presidentes dos Conselhos Científicos das áreas científicas em causa.

Numa primeira fase, a FCT estabeleceu protocolos com todas as instituições beneficiárias de financiamento no âmbito deste programa, sendo definidos os montantes de financiamento por candidatura. Estes protocolos foram homologados pela Tutela.

Tendo em atenção a necessidade de harmonizar os procedimentos a efectuar no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento Científico (PNRC) com as disposições dos Programas que enquadram o seu financiamento, foi necessário reformular o Regulamento do PNRC e submetê-lo a homologação ministerial. Tendo em atenção o facto de o financiamento deste programa ser efectuado por medidas do POCTI (medida 2.2), do POCI (medidas II.2 e IV.5) e igualmente do projecto “Reequipamento Científico” inscrito no orçamento da FCT (Cap.º 50), foram preparados os regulamentos correspondentes, idênticos entre si, de forma a não ferir o princípio de equidade entre as instituições beneficiárias. Estes regulamentos foram homologados pela Tutela, assim como as minutas de contrato correspondentes.

O financiamento total aprovado no âmbito do Programa Nacional de Reequipamento Científico ascende a 81 478 248€

Em 2004, as Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia procederam, nomeadamente à realização das seguintes tarefas :

- Encerramento dos dossiers de suporte dos projectos concluídos física e financeiramente.
- Análise dos Relatórios de Progresso e Finais (Análise documental e financeira).
- Reembolso de despesas e Pagamento de Adiantamentos e/ou Saldos Finais às Entidades Executoras.
- Colaboração na “implementação” do processo de avaliação e da revisão/elaboração dos instrumentos de suporte a utilizar na fase de contratualização dos projectos financiados no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento Científico.
- Colaboração nas Missões de Controlo efectuadas pela IGF – Inspecção-Geral de Finanças (Auditoria ao Cumprimento da Regulamentação dos Contratos Públicos) e IGF e DGDR – Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional (Auditoria relativa ao processo de regularização do POCTI) – QCA III.
- Realização de visitas de acompanhamento.

3.3.2 Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico

Através do Serviço de Programas e Projectos (SPP) são geridos cerca de 3 500 projectos e é assegurado o acompanhamento dos processos de abertura de concursos, avaliação e selecção de candidaturas e de gestão da execução financeira e material.

As **fontes de financiamento** para os projectos de investigação com base no Programa de Investimentos de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) são as seguintes:

- Orçamento do Estado (OE);
- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Através do FEDER são financiados projectos no âmbito dos seguintes Programas:

- Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação (POCTI);
Eixo 2 – Medida 2.3
- Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI)
Eixo 1 – Medida 1.3

Através do OE são financiados projectos dos seguintes Programas:

- PRAXIS XXI
- Apoios Especiais;
- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias (PDCT);
- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar (PDCTM);
- Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço (PDCTE);
- Comparticipação Nacional dos Programas co-financiados pelo FEDER.

Quadro II - Execução orçamental dos Programas

Programa	Origem	Avaliações (€)	Projectos(€)	Outras Acções(€)	Total (€)
POCTI - Med.2.3	OE	100 401	13 485 285	120 960	13 706 646
	FEDER		7 886 414		7 886 414
	SG*	57 631	101 963		159 594
Sub-Total		158 032	21 473 662	120 960	21 752 654
POSI - Med.1.3	OE	6 920	1 176 892		1 183 812
	FEDER		801 907		801 907
	SG*		13 035		13 035
Sub-Total		6 920	1 991 834		1 998 754
PRAXIS XXI	OE		1 869 430		1 869 430
	SG*		7 146		7 146
	RNA**		226 789		226 789
Sub-Total			2 103 365		2 103 365
Apoios Especiais		9 920	56 463	728 897	795 280
PDCT	OE	28 023	1 036 950	187 500	1 252 473
PDCTM	OE	1.890	472 039	47.500	521 429
PDCTE	OE	6 580	401 980		408 560
Total		211 365	27 536 293	1 084 857	28 832 515

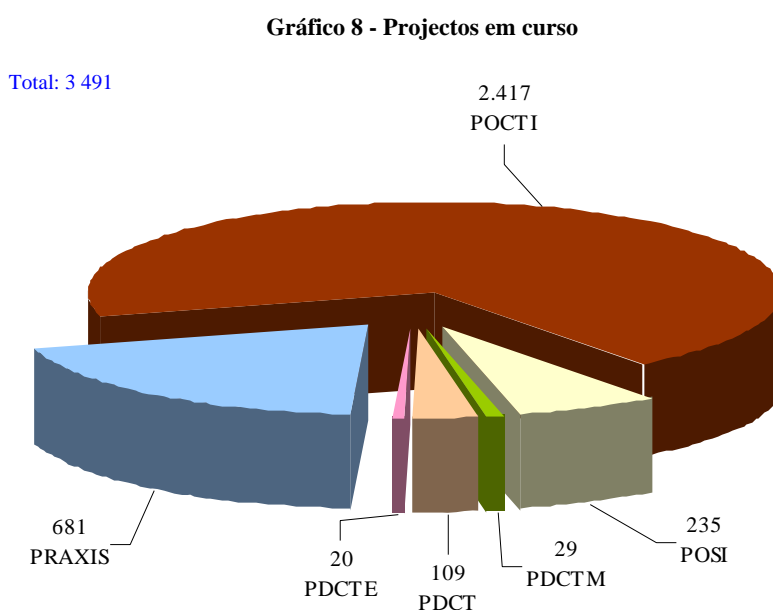
*Saldo de gerência

** Reposições não abatidas

Os projectos têm uma duração plurianual, motivo pelo qual as dotações inscritas viabilizam, não apenas a abertura de novos concursos, como também a assunção dos compromissos transitados de anos anteriores, suportando ainda as despesas de gestão, avaliação, acompanhamento e divulgação.

3.3.2.1 Projectos em execução

No final de 2004 encontravam-se **em execução** 3 491 projectos, distribuídos pelos diferentes Programas, de acordo com o Gráfico 8.



Conforme se pode constatar, é o Programa POCTI que apresenta maior número de projectos em execução (2 417), seguindo-se o Programa POSI, que assegura o financiamento de 235 projectos.

Relativamente ao Programa PRAXIS, os 681 projectos referidos no Gráfico 8 encontram-se concluídos no que concerne à execução material, aguardando apenas o pagamento do saldo final ou a devolução de verbas pagas e não justificadas à FCT.

Os restantes Programas de apoio têm um número de projectos bastante inferior, com destaque para o PDCT, no qual se englobam os projectos de investigação financiados pela FCT ao abrigo de protocolos de cooperação celebrados com outras instituições no âmbito de temáticas específicas.

Os projectos em execução no âmbito do PDCTE, em número de 20, resultam de um concurso aberto em permanência, que financiou os primeiros projectos no ano de 2004.

No que se refere ao PDCTM, os 29 projectos em execução, indicados no Gráfico 8, decorrem de um único concurso aberto no ano de 1999.

Análise por programa:

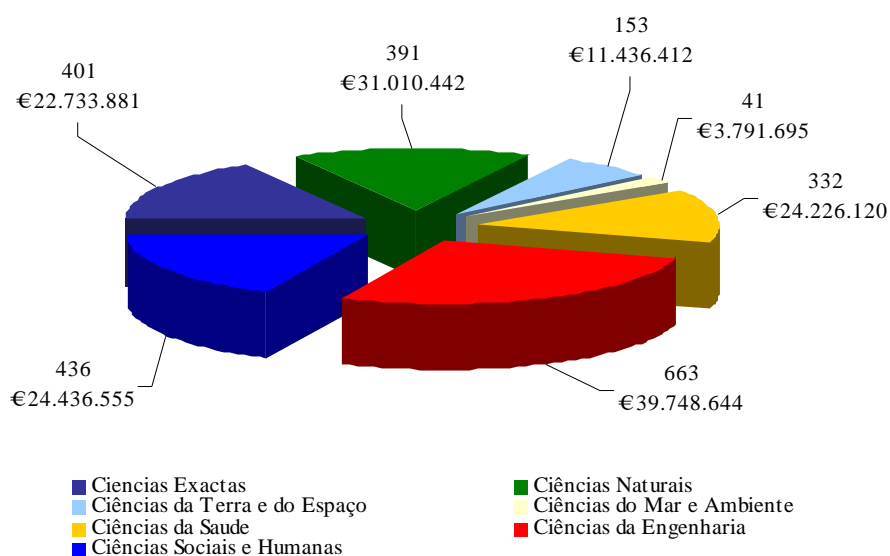
Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação - POCTI

O Programa POCTI inscreve-se no Quadro Comunitário de Apoio III (QCA III), que abrange o período 2000 a 2006. No final do ano de 2004 foi aprovado o novo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010) que substituirá, a partir do ano de 2005, o POCTI.

Nos termos do Contrato-Programa estabelecido entre o Gestor do POCTI e a FCT, a gestão de parte da Medida 2.3 “Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Inovação”, através da execução de um programa de apoio à realização de projectos de investigação, é da responsabilidade da FCT e destina-se a financiar projectos de investigação de elevada qualidade em termos científicos internacionais, seleccionados na sequência de concursos públicos abertos regularmente e avaliados por Painéis de especialistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito.

O Gráfico 9 apresenta a distribuição dos projectos de investigação por domínio científico, em execução no final de 2004, no âmbito do POCTI.

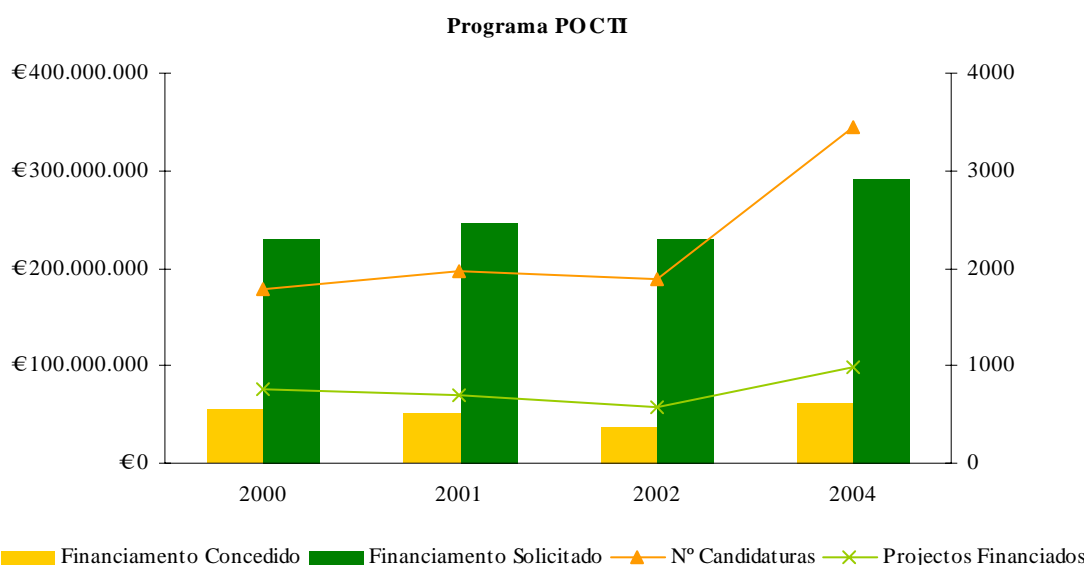
Gráfico 9 – Projectos em execução por domínio científico no âmbito do POCTI



Verifica-se que o domínio científico com maior número de projectos em execução corresponde às Ciências da Engenharia, sendo de referir que as áreas de Engenharia Electrotécnica e Informática e Processamento Computacional da Língua Portuguesa não estão incluídas, atendendo a que o seu financiamento é assegurado através do POSI.

O Gráfico 10 traduz a evolução do financiamento solicitado/concedido e do número de candidaturas/projectos financiados ao longo dos 4 concursos abertos em todos os domínios científicos no âmbito do POCTI:

Gráfico 10 – Análise comparativa dos concursos em todos os domínios científico de 2000 a 2004



Conforme se pode verificar, entre 2000 e 2001, houve um ligeiro aumento do número de candidaturas apresentadas a concurso, acompanhado de uma ligeira redução do número de projectos financiados.

No concurso de 2002, o número de candidaturas diminuiu, apresentado assim um comportamento diferente ao ano anterior, manifestando um decréscimo no número de projectos financiados.

No que diz respeito ao concurso de 2004, observa-se um crescimento relevante face aos concursos anteriores, o que poderá ter resultado do facto de não ter sido aberto concurso no ano de 2003 no âmbito do Programa POCTI.

Esta diferença significativa, verifica-se no aumento de todas as variáveis apresentadas neste gráfico, nomeadamente, financiamento concedido e solicitado, número de candidaturas e número de projectos financiados.

Importa salientar que, embora o número de candidaturas tenha quase duplicado em relação ao anterior concurso, o mesmo não se verificou com o financiamento solicitado, uma vez que foi estipulado um plafond máximo (€100 000) para o financiamento solicitado por candidatura.

Programa Operacional Sociedade da Informação - POSI

No âmbito do Quadro Comunitário de Apoio III, através do Contrato-Programa celebrado entre o Gestor do POSI e a FCT, a responsabilidade pela gestão técnica, administrativa e financeira dos apoios concedidos ao abrigo da Medida 1.3 – “Investigação e Desenvolvimento” do Eixo Prioritário 1 – Desenvolver Competências” do Programa Operacional Sociedade da Informação (POSI) é da FCT.

Actualmente encontram-se **em execução** 235 projectos de investigação científica, envolvendo um financiamento total de €12 793 044. Esses projectos foram aprovados no âmbito dos concursos abertos pela FCT nos anos de 2000, 2001 e 2002 nos seguintes domínios científicos:

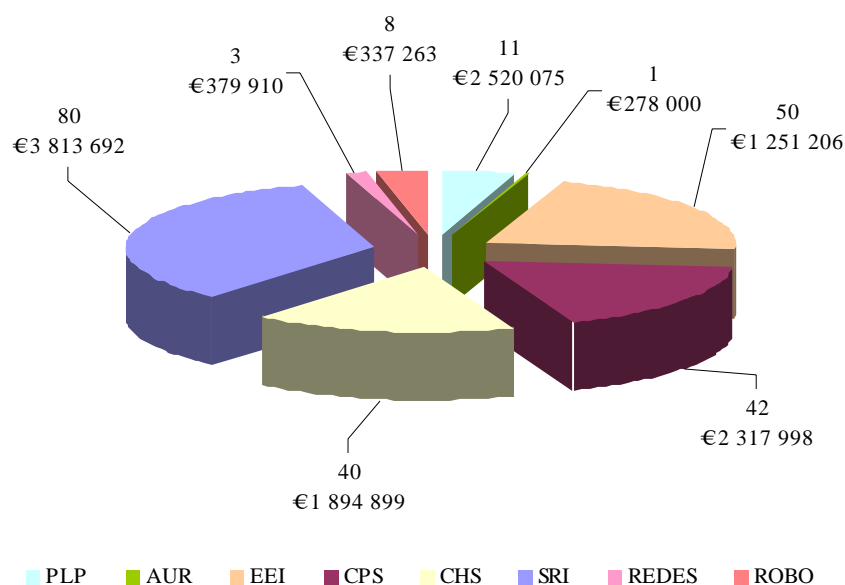
- Engenharia Electrotécnica e Informática (EEI);
- Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (SRI);
- Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal (CPS);
- Sistemas de Computadores, Hardware/Software (CHS);
- Processamento Computacional da Língua Portuguesa (PLP);

Os projectos em execução resultam ainda de dois concursos específicos, abertos no ano de 2002:

- Concurso para Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico no Domínio das Tecnologias Avançadas de Redes – Novos Protocolos, Segurança e Alta Velocidade (REDES);
- Concurso para Projectos de Investigação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico no Domínio de Equipas de Robots Móveis Autónomos em Cooperação/Competição (ROBOCUP).

O Gráfico 4 representa o número de projectos em execução por área científica, com os respectivos montantes globais atribuídos.

Gráfico 11 – Projectos Financiados/Financiamento atribuído no âmbito do POSI



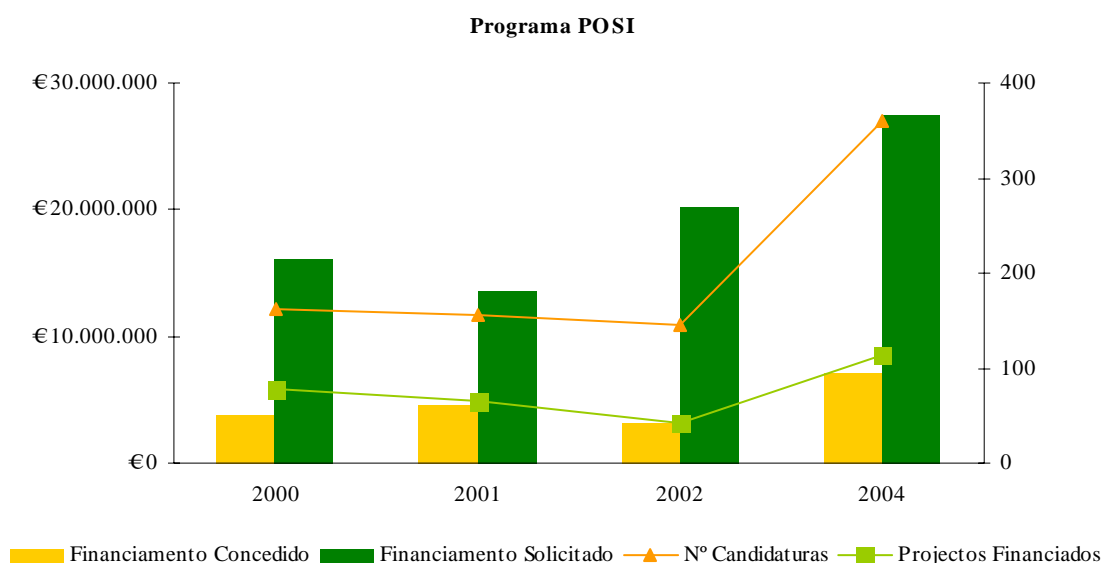
Verifica-se que a sub-área de Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação (SRI) é a que tem maior expressão tanto no que concerne ao número de projectos financiados como no montante do financiamento atribuído.

No Gráfico 4 encontram-se discriminados 50 projectos EEI que correspondem aos projectos de investigação transitados, da área de “Engenharia Electrotécnica e Informática” do Programa PRAXIS XXI, assim como o projecto identificado como AUR que

corresponde a um subsídio especial atribuído na área de “Arquitectura e Urbanismo” (no valor de €278 000), cujo financiamento é assegurado através do POSI.

O Gráfico 5 apresenta uma análise comparativa entre o financiamento solicitado e o concedido, comparando ainda o número de candidaturas apresentadas e número de projectos financiados no âmbito dos 4 concursos abertos pela FCT de 2000 a 2004.

Gráfico 12 - Análise comparativa dos concursos em todos os domínios científicos de 2000 a 2004



Verifica-se que, de 2000 a 2002, houve um ligeiro decréscimo do número de candidaturas apresentadas a concurso acompanhado de uma redução do número de projectos financiados, redução essa que se acentuou no ano de 2002. Esta situação altera-se substancialmente no concurso de 2004, aumentando consideravelmente o número de candidaturas apresentadas, o financiamento solicitado à FCT e, consequentemente, o número de projectos financiados e o valor global de financiamento atribuído.

Este aumento do volume de financiamento solicitado à FCT no concurso de 2004, comparativamente aos concursos anteriores poderá advir do facto de não ter sido aberto concurso no ano de 2003 no âmbito do POSI, à semelhança do ocorrido para o Programa POCTI.

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço - PDCTE

A participação de Portugal na *Agência Espacial Europeia* (ESA) e o Protocolo de Cooperação entre Portugal e a *National Aeronautics and Space Administration* (NASA) abriram novas oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico (participação em projectos, oportunidades de formação no quadro dessas organizações, colaboração em programas de promoção da educação e cultura científica e tecnológica) que devem ser estimuladas de forma a potenciar o envolvimento da Comunidade Científica portuguesa.

A participação de instituições científicas e empresas nos Programas Opcionais da ESA, em que o financiamento é exclusivamente assegurado pelas contribuições nacionais para esses programas, é sujeita a processos de candidatura, avaliação e financiamento que decorrem directamente na ESA, com parecer dos organismos oficiais portugueses.

Por outro lado, as iniciativas e projectos a submeter no âmbito do Programa Obrigatório da ESA (Programa Científico, Programa de Investigação em Tecnologias Básicas e actividades ligadas ao centro Espacial de Kourou), bem como no âmbito do Protocolo com a NASA, prevêem regras de co-financiamento nacional complementar dos apoios da ESA e/ou da NASA que determinam a adopção de mecanismos próprios de candidatura, avaliação, selecção e financiamento.

Neste contexto, foi decidido alargar os apoios concedidos a estas áreas, nomeadamente através das seguintes medidas:

- MEDIDA 1 - Co-financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em Ciências e Tecnologias para o Espaço, em colaboração com o GRICES;
- MEDIDA 2 - Reforço do Programa de Estágios de Formação de Engenheiros na ESA;
- MEDIDA 3 - Actividades complementares.

O envelope financeiro para o período 2003-2006 foi fixado em €3 000 000, para projectos com uma duração máxima de três anos. O envelope financeiro para o ano de 2004 foi fixado em €500 000. Deste montante, foi transferido o valor de €75 500 para capital cativo, ficando disponível para os projectos o valor de €424 500.

O Quadro V resume a situação do Programa no que se refere a projectos aprovados e financiamento atribuído, incluindo ainda os dados relativos ao número de candidaturas apresentadas a concurso.

Quadro III - Situação financeira do PDCTE

N.º de candidaturas	N.º de projectos aprovados	Montante global atribuído(€)	Pagamentos efectuados(€)
24	20	1 075 000	466 000

O concurso para apresentação de candidaturas a este programa está aberto em permanência e, até ao final de 2004, foram aprovadas 20 candidaturas, com o financiamento total concedido de €1 075 000. O montante relativo ao pagamento dos adiantamentos a um reduzido número de projectos, ascendeu a €466 000.

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar - PDCTM

A FCT, no âmbito do PDCTM, apoia projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que se enquadrem nos cinco temas seguintes:

- Estudo dos Processos Naturais na Zona Económica Exclusiva (ZEE) e na Plataforma Continental Portuguesa e suas Interacções com a Atmosfera, Biosfera e Geosfera;
- Desenvolvimento das Bases Científicas, Metodológicas e Técnicas de Gestão Integrada na Zona Costeira Portuguesa e Estuários, com especial atenção aos Recursos Vivos e à Biodiversidade e ainda aos efeitos da Poluição, ou de outras formas de Degradação Ambiental;
- Estudos e Prospecção dos Recursos do Solo e Subsolo Marinhos na Zona Económica Exclusiva Nacional (Continente, Açores e Madeira) bem como de possíveis novos campos de exploração com potencial interesse em diversos domínios, como sejam a Biotecnologia e as Aplicações dos Domínios da Farmacologia e da Medicina;
- Bases Científicas, Metodologias e Projectos-Piloto de Monitorização que contribuam para a estruturação de um sistema nacional de monitorização no âmbito do "Sistema Global de Observação do Oceano" (GOOS) - Sub-tema 4.1: Investigação em Metodologias;
- Tecnologias, Gestão e Difusão de Dados, Informação e Documentação em Ciências e Tecnologias do Mar - Sub-tema 5.1: Tecnologia.

O concurso para apresentação de projectos de investigação decorreu entre 1 de Outubro e 15 de Novembro de 1999, tendo sido seleccionadas 29 propostas, com o montante global de €8 94 695.

Quadro IV - Situação financeira do PDCTM

Programa	Nº de Projectos financiados	Financiamento atribuído	Fonte de financiamento	Pagamentos efectuados até 31.12.2003	Pagamentos efectuados em 2004	Pagamentos por efectuar em 31.12.2004
PDCTM	29	10 010 890	POCTI/PDCTM	7 388 707	218 740	2 403 444
EUROMARGINS	3	142 800	PDCTM	126 000	2 520	14 280
TOTAL	32	10 153 690	-	7 514 707	221 260	2 417 724

Os financiamentos efectuados têm sido pagos quer por verbas do PDCTM, quer através do POCTI, consoante as disponibilidades financeiras existentes à data da concretização dos pagamentos devidos aos projectos em execução.

Atendendo a que este Programa é financiado, em parte, pelo POCTI, tendo essa decisão sido comunicada aos Investigadores Responsáveis apenas em Dezembro de 2003, o SPP efectuou, em 2004, uma revisão de todos os dossiers dos projectos no sentido de garantir o cumprimento das regras e procedimentos do FEDER.

Para além dos 29 projectos acima referidos, o PDCTM financia ainda 3 projectos de investigação seleccionados no âmbito do Programa Euromargins, da European Science Foundation. Estes projectos, cuja duração é de 3 ou 4 anos, obtiveram apoio da FCT para o 1º ano, estando o financiamento dos anos subsequentes dependente da execução financeira e da avaliação da execução material dos relatórios de execução.

Programa de Cooperação com o European Southern Observatory – ESO

Como resultado da adesão de Portugal ao ESO, foram abertos concursos para financiamento de projectos nas áreas científicas abrangidas pelo Acordo.

No quadro seguinte é referida a situação financeira do Programa.

Quadro V – Situação Financeira do ESO

Ano Concurso	Projectos em Execução	Financiamento Global (€)	Instituição/ Programa Financiamento	Pagamentos Efectuados em 2004 (€)
2000	9	441 807	GRICES/ALPOI-PIDDAC	72 475
2001	12	1 641 750	FCT/POCTI	397 570

Os projectos em execução são resultantes dos concursos abertos em 2000 e 2001. Na generalidade, os projectos são plurianuais, tendo em média 2 anos de execução, havendo no entanto a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que faz com que, à data, se encontre em execução a maioria dos projectos.

Os compromissos que anteriormente eram assegurados pelo GRICES, a partir de 2001 passaram a ser financiados pela FCT, havendo a referir que o concurso de 2001 foi na sua totalidade pago pelo Programa POCTI.

Em 2004, a área da “Astronomia e Astrofísica” foi considerada no concurso para projectos em todos os domínios científicos financiado pelo POCTI, que decorreu entre Maio e Junho desse ano.

A avaliação das candidaturas teve lugar no dia 11 de Novembro de 2004, tendo sido seleccionadas para financiamento 13 candidaturas, conforme quadro seguinte.

Quadro VI – Concurso de 2004

Ano Concurso	Candidaturas Recebidas	Financiamento Global Solicitado (€)	Candidaturas Aprovadas	Financiamento Atribuído (€)
2004	18	1 408 602	13	616 880

Conforme se pode verificar, embora não tendo havido concurso independente para estas áreas, não houve diminuição do número de candidaturas, nem do financiamento atribuído, à excepção do ocorrido no ano de 2001, em que foi financiado um projecto à margem do envelope financeiro, no montante de €1 200 000.

Programa de Cooperação entre a República de Portugal e o CERN

Em cumprimento do acordo de adesão de Portugal ao CERN têm sido abertos concursos para financiamento de projectos de investigação.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos realizados nos últimos anos.

Quadro VII - Resumo dos Concursos CERN

Ano Concurso	Projectos Financiados	Projectos em Execução	Financiamento Global (€)	Instituição/Programa Financiamento	Pags. Efectuados em 2004 (€)
2000	35	11	564 864	GRICES/ALPOI-PIDDAC	67 272
2001	36	19	1 053 000	GRICES/ALPOI-PIDDAC	508 852
2002	36	36	2 007 000	FCT/POCTI	580 400
2003	43	43	979 000 556 000	FCT/POCTI FCT/PDCT	162 400 103 400

À semelhança do ESO, com excepção dos projectos financiados através do concurso de 2001 (projectos com duração plurianual), os projectos CERN são anuais, havendo, no entanto, a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que faz com que, à data, se encontre em execução um considerável número de projectos. Os projectos referentes ao ano de 2002 resultam não apenas do financiamento das candidaturas apresentadas a esse concurso como também do 2º ano respeitante aos projectos financiados através do concurso de 2001.

A avaliação das candidaturas apresentadas ao concurso aberto no ano de 2003 decorreu em Março de 2004, de acordo com as normas estabelecidas no Guião de Avaliação do Programa CERN, com base nos critérios definidos pelo Painel de Avaliação, composto por cinco elementos, dos quais três representantes do CERN.

Quadro VIII - Resumo do Concurso CERN 2003

Ano Concurso	Candidaturas Recebidas	Financiamento Solicitado (€)	Cand. Aprovadas POCTI	Financiamento POCTI	Cand. Aprovadas PDCT	Financiamento PDCT (€)
2003	51	5 671 663	29	979 000	14	566 000

Conforme se verifica no Quadro X, foram recebidas 51 candidaturas, das quais 43 foram recomendadas para financiamento. Os 29 projectos aprovados cujas Instituições Proponentes são sediadas fora da região de Lisboa e Vale do Tejo são financiados através do POCTI, sendo os restantes 14 projectos incluídos no Programa PDCT.

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias - PDCT

Através do Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias é concedido apoio a projectos de investigação científica e tecnológica que orientem e rentabilizem os recursos de Ciência e tecnologia em áreas específicas e complementares às financiadas por outros programas.

Quadro IX - Situação financeira do PDCT

Tipo de Apoio	Nº de projectos	Financiamento Concedido (€)	Montantes pagos em 2004 (€)
Despesas de avaliação	-	-	28 024
Financiamento de projectos transitados de outros programas			
PIHM/1998	13	286 000	6 844
PNAT/1998	23	807 045	0*
ACT/2001	4	253 175	46 480
PLUS/1999	8	344 171	37 410
SIDA/2002	4	334 380	0**
PIHM/2003	18	300 000	28 899
IME/2003	8	300 000	82 000
TOTAL	78	2 624 771	201 633
Financiamento de projectos no âmbito de Protocolos			
PIQS/2003	9	273 154	212 316
PLUS/2003	11	336 000	129 700
CERN/2003	14	566 000	103 400
OUTROS	3	355 652	117 124
TOTAL	37	1 530 806	562 540
Pagamento de projectos PRAXIS XXI			228 678
Acções de apoio à divulgação da C&T			231 600
TOTAL			252 475

* Projectos desafectados do POCTI

** O primeiro adiantamento foi efectuado no final de 2003, razão pela qual não se registaram pagamentos em 2004

Conforme indicado no quadro acima, no âmbito deste Programa foram financiados projectos aprovados ao abrigo de Protocolos estabelecidos entre a FCT e diversas instituições, nomeadamente nos domínios seguintes: Questões de Género; Ambiente, Toxicodependência; Língua e Cultura Portuguesas; Luta contra a SIDA; Minorias Étnicas; e Questões Sociais.

Foi ainda enquadrado no PDCT o financiamento de: projectos PRAXIS XXI; acções de divulgação de C&T; avaliações de projectos de investigação; e projectos no âmbito da cooperação com o CERN, de instituições sedeadas na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Programa PRAXIS XXI

Durante o ano de 2004 a execução do Programa Praxis XXI, relativa a projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (IC&DT), centrou-se em três acções fundamentais tendentes ao efectivo encerramento do Programa:

- Execução de pagamentos de adiantamentos e saldos de projectos encerrados;
- Devoluções de saldos por parte das Instituições Proponentes;
- Aprovação de relatórios pelo Gestor do Praxis XXI.

O orçamento inscrito no PIDDAC contemplou, na vertente do Orçamento de Estado, o montante de €1 870 000 (após a retenção), para fazer face aos pagamentos em dívida referentes a 596 projectos que totalizavam €5 051 796, das quais foram pagos 309 projectos, ascendendo a €2 211 811, com a seguinte distribuição orçamental:

Quadro X – Pagamentos/Fonte de financiamento

Programa	Origem	Montante (€)
PRAXIS XXI	AF – RNA*	226 789
PRAXIS XXI	Saldo de Gerência	7 146
PRAXIS XXI	OE	1 869 430
PDCT	OE	100 465
PDCTE	OE	7 980
Total		2 211 811

* Reposições não abatidas

A distribuição dos pagamentos efectuados a projectos de investigação, por ano de concurso, foi a seguinte: 131/concurso de 1998; 68/concurso 1996; 79/concurso1995 e 31/concurso1994

De acordo com a disponibilidade orçamental, optou-se pelas seguintes prioridades: data de aprovação do Relatório Final e pagamento de terceiros adiantamentos. O quadro seguinte resume a situação do Programa no que refere a pagamentos realizados e por efectuar.

Quadro XI –Pagamentos

PRAXIS XXI	Nº de Projectos	Montante (€)
Situação no início de 2004	596	5 051 796
Pagamentos efectuados em 2004	309	2 211 811
Pagamentos por efectuar	324	2 909 049
Adiantamentos	9	3 505
Saldos	315	2 905 544

No início do ano de 2004, o número de projectos com saldos a devolver à FCT ascendia a 85, correspondendo a €943 283. Foram recebidos saldos de 14 projectos, o que se traduziu em reposições não abatidas no valor de €193 283. O quadro seguinte resume a situação do programa em termos de execução/devolução de saldos:

Quadro XII – Devoluções

PRAXIS XXI	N.º de Projectos	Montante (€)
Situação no início de 2004	85	943 283
Devoluções efectuadas em 2004	14	193 701
Devoluções por efectuar	67	524 445

Foram ainda aprovados 152 Relatórios Finais pelo Gestor do PRAXIS XXI, ficando ainda 68 Relatórios Finais por aprovar que se referem, na sua maioria, a projectos cuja despesa elegível apresentava incorrecções após o encerramento do PRAXIS. As correcções implicaram alterações no número de projectos a pagar e no número de devoluções a receber, explicando-se deste modo os valores constantes do Quadro XII e XIII.

Transitaram para o ano de 2005, 324 projectos com pagamentos por efectuar, envolvendo um montante global de €2 909 049 e ainda 67 projectos com devoluções por efectuar, num montante global de €524 445.

Projectos de investigação sobre problemáticas sociais específicas (Protocolos de Cooperação)

Tendo em vista a concretização da colaboração entre o Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior e outros Ministérios, a fim de responder a problemas concretos da sociedade portuguesa, têm vindo a ser assinados protocolos de cooperação com outras instituições.

O objectivo destes Protocolos é a promoção da investigação em áreas consideradas de interesse prioritário, proporcionando respostas adequadas, fundamentadas através do desenvolvimento de projectos de investigação científica nas mais diversas áreas do conhecimento.

É nesta perspectiva que os Protocolos a seguir enumerados continuam em vigência através do financiamento de projectos de investigação aprovados na sequência da abertura de concursos públicos vocacionados para problemáticas sociais específicas.

O Quadro XIII contém informação sobre o número de projectos financiados através da cada Protocolo, o montante dos financiamentos atribuídos, bem como o número de projectos ainda em execução.

Protocolo entre a FCT e a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Assinado em 24 de Junho de 1998, com o objectivo de incentivar, favorecer e apoiar a investigação no domínio da igualdade de género.

O montante global envolvido é de €288 804, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto de Conservação da Natureza

Assinado em 18 de Novembro de 1998, com o objectivo de promover e financiar projectos de investigação tendo em vista o estabelecimento de medidas concretas para o desenvolvimento sustentável das Áreas Protegidas.

O montante global envolvido é de €1 643 000, dos quais €821 500 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto Camões

Assinado em 14 de Janeiro de 1999, com o objectivo de incentivar a investigação científica e a cooperação no desenvolvimento de projectos relacionados com a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, na multiplicidade das suas manifestações.

O montante global envolvido é de €997 596, dos quais €498 798 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e a Comissão Nacional de Luta contra a SIDA

Assinado em 25 de Novembro de 2002, com o objectivo de dotar o Governo com estudos fundamentados, sectoriais ou interdisciplinares, que sirvam de apoio a uma promoção mais eficaz do Plano Estratégico de Luta contra a Infecção pelo VIH/SIDA.

O montante global envolvido é de €2 000 000, dos quais €1 000 000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Instituto Português da Droga e da Toxicod dependência

Assinado em 31 de Janeiro de 2001, para financiamento de projectos de investigação dirigidos à prevenção, reinserção social e avaliação no âmbito do combate à toxicod dependência.

O montante global envolvido é de €2 400 000, dos quais €1 200 000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Assinado em 1 de Abril de 2003, com o objectivo de incentivar, favorecer e apoiar a investigação no domínio da igualdade de género.

O montante global envolvido é de €300 000, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Assinado em 7 de Maio de 2003, com o objectivo de promover projectos de investigação visando contribuir para a formulação e avaliação das políticas públicas na área da Imigração.

O montante global envolvido é de €300 000, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e o Departamento de Estudos, Estatística e Planeamento do Ministério da Segurança Social e do Trabalho

Assinado em 9 de Julho de 2003, relativo à implementação de um programa de projectos de investigação sobre questões sociais.

O montante global envolvido é de €1 000 000, dos quais €500 000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT, o Instituto Camões e o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior

Assinado em 3 de Setembro de 2003, tendo em vista incentivar a investigação científica e a promoção e difusão da língua e da cultura portuguesas no estrangeiro, na multiplicidade das suas manifestações.

O montante global envolvido é de €800 000, dos quais €350 000 da responsabilidade da FCT.

Quadro XIII – Protocolos

Protocolo	Concurso	Nº Proj. em execução em 2004	Total a pagar pela FCT	Pag. efectuados em 2004 (€)
FCT/CIDM 1998	Projectos de investigação científica no domínio das relações sociais de género e das políticas para a igualdade entre homens e mulheres	2	286 000	6 844
FCT/ICN 1998	Projectos de investigação no domínio da Conservação da Natureza	23	807 045	0
FCT/IPDT 2001	Projectos de investigação científica para o apoio ao combate à Toxicoddependência/2001	4	253 175	46 480
FCT/ICA 1999	Programa Lusitânia	4	344 171	37 410
FCT/CNLCS 2002	Projectos de investigação dirigidos à prevenção, inserção social e avaliação no âmbito do combate à SIDA	4*	334 380	0
FCT/CIDM 2003	Projectos de investigação científica no domínio das relações sociais de género e das políticas para a igualdade entre homens e mulheres/2003	18	300 000	28 899
FCT/ACIME 2003	Projectos de investigação no âmbito dos imigrantes e das minorias étnicas	8	300 000	82 000
FCT/MSST 2003	Projectos de investigação sobre questões sociais	9	273 154	212 316
FCT/ICA/GRICES 2003	Projectos de investigação no domínio da promoção da língua portuguesa	11	336 000	129 700
TOTAL		108	3 233 926	543 649

No ano de 2004 foram assinados os Protocolos a seguir mencionados, cujos concursos para apresentação de candidaturas tiveram lugar também em 2004 ou no início de 2005.

Protocolo entre a FCT e o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência

Assinado em 3 de Dezembro de 2004, tendo em vista contribuir para a criação de massas críticas e competências nas áreas do saber intervenientes no processo global da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

O montante total envolvido é de €225 000 para o ano de 2005, dos quais €150 000 da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT e Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Assinado em 16 de Novembro de 2004, com o objectivo de incentivar, favorecer e apoiar a investigação no domínio da igualdade de género.

O montante global envolvido é de €200 000, totalmente da responsabilidade da FCT.

Protocolo entre a FCT, o Instituto Nacional do Transporte Ferroviário e o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior

Assinado em 20 de Setembro de 2004, tendo em vista o desenvolvimento da articulação de intervenções tendentes à promoção da inovação na área dos transportes. No âmbito deste Protocolo, ao SPP compete assegurar o financiamento de projectos de investigação na área dos transportes a seleccionar de entre as candidaturas apresentadas ao concurso para projectos em todos os domínios científicos aberto em 2004.

Protocolo entre a FCT e o Europarque

Assinado em 2004, com o objectivo de financiar, através de um contribuição da responsabilidade da FCT, as actividades de apoio e promoção da divulgação do conhecimento científico e tecnológico desenvolvidas pelo Europarque.

O montante envolvido, da responsabilidade da FCT, é de €375 000 por ano.

Protocolo entre a FCT e a Fundação Ciência e Desenvolvimento

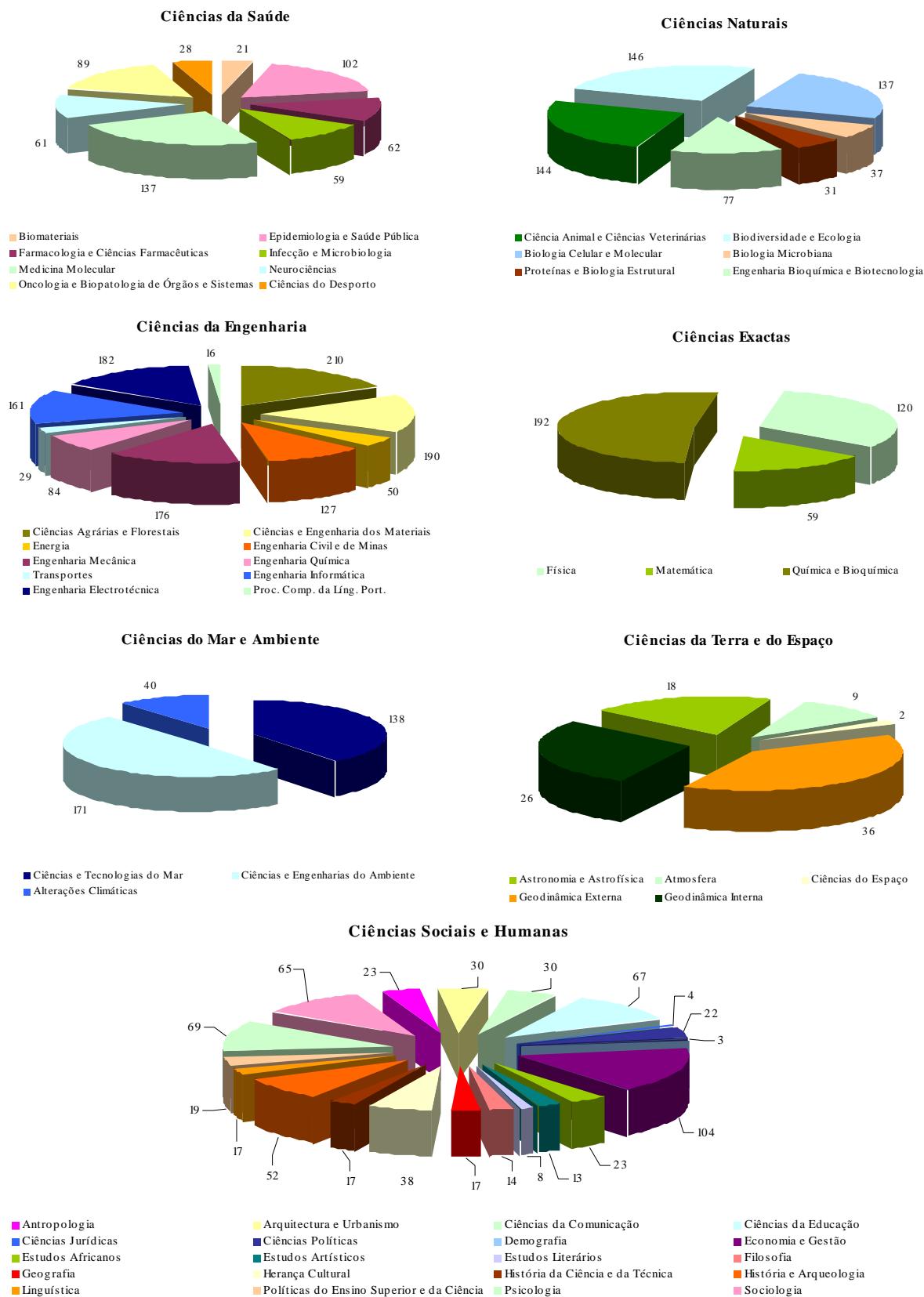
Assinado em 1 de Abril de 2004, com o objectivo de financiar, através de um contribuição da responsabilidade da FCT, as actividades de divulgação científica desenvolvidas no Planetário do Porto.

O montante global envolvido da responsabilidade da FCT ascende €615 000, para um período de três anos.

3.3.2.2 Concursos Abertos em 2004

No concurso em todos os domínios científicos foram apresentadas 3 802 candidaturas distribuídas por 59 áreas científicas e agrupadas em 7 domínios, situação ilustrada na Fig. 5.

Figura 5 - Candidaturas por domínio científico



Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço - PDCTE

O concurso para apresentação de candidaturas está aberto em permanência, desde o ano de 2003, devendo estas ser submetidas em Portugal e na European Space Agency (ESA) ou na National Aeronautics and Space Administration (NASA).

Até ao final de 2004, foram recebidas 24 candidaturas, das quais 2 foram fundidas num único projecto, tendo sido seleccionadas para financiamento 20 candidaturas, que se encontram em execução.

3.3.2.3 Avaliação de Projectos

O processo de avaliação e selecção dos projectos de investigação baseou-se nos seguintes critérios:

- Mérito científico, originalidade, metodologia e resultados esperados da actividade proposta;
- Mérito científico da equipa de investigação e suas qualificações para executar o projecto;
- Exequibilidade do programa de trabalhos e razoabilidade orçamental.

Foram ainda considerados os seguintes aspectos:

- Resultados dos projectos realizados anteriormente pelos membros da equipa de investigação face ao valor dos financiamentos atribuídos;
- Disponibilidade da equipa e não sobreposição de objectivos face a outros projectos em curso;
- Estímulo à actividade científica de jovens investigadores;
- Realização de acções de divulgação da actividade científica desenvolvida.

Paralelamente, cada um dos Painéis imprimiu um conjunto de regras que interagem de forma complementar com os critérios definidos pela FCT.

Na generalidade, a avaliação de cada candidatura foi efectuada on-line por 2 peritos independentes, em face anterior às reuniões dos Painéis de Avaliação, que se realizaram em Lisboa, em regime residencial permanente.

Na avaliação das candidaturas apresentadas ao concurso de 2004, a FCT implementou uma inovação à metodologia até então adoptada, procurando que as reuniões presenciais dos Painéis de Avaliação, agrupadas por grandes domínios científicos, fossem realizadas em simultâneo, congregando num mesmo espaço avaliadores de diversas especialidades.

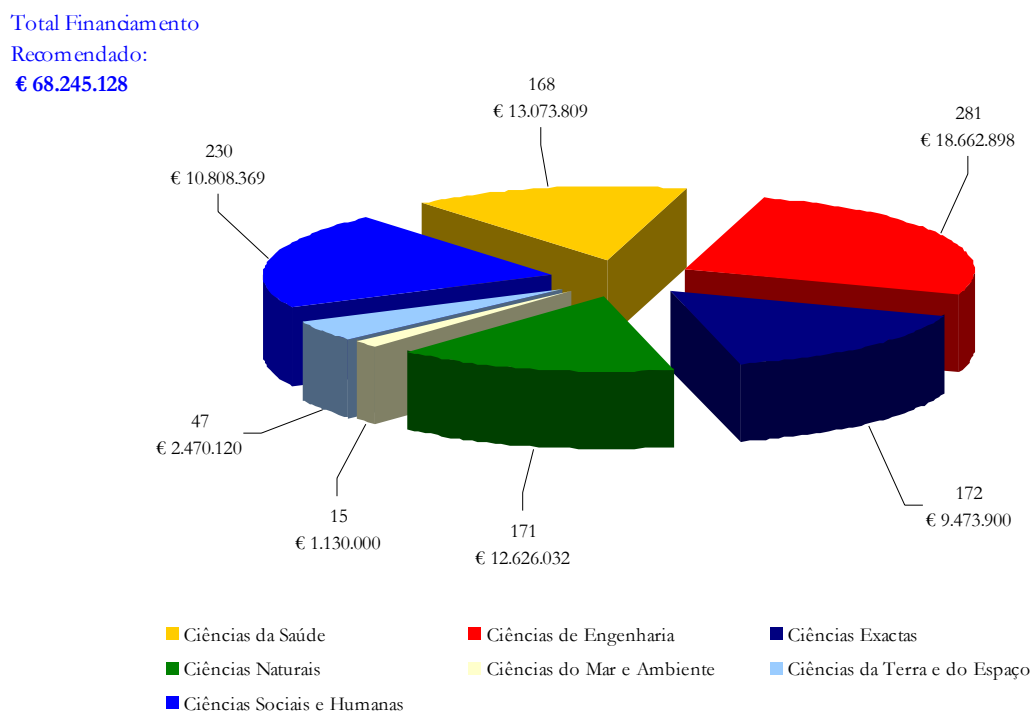
Esta nova metodologia permitiu, em casos em que foi considerado necessário a obtenção do parecer de um perito externo ao Painel, que o mesmo fosse obtido de imediato, recorrendo a especialistas de outros Painéis cuja avaliação estava a decorrer em simultâneo, possibilitando, assim, a conclusão do processo de avaliação no decurso da reunião presencial.

Com o objectivo de facultar uma perspectiva de conjunto, relativamente ao concurso para projectos de investigação científica e tecnológica aberto em todos os domínios científicos no ano de 2004, optou-se por tratar os dados respeitantes a todas as avaliações efectuadas até ao final do 1º trimestre de 2005, data em que, apenas, se encontram por avaliar as seguintes áreas científicas: Biopatologia de Órgãos e Sistemas (36 candidaturas); Ciências e Tecnologias do Mar (138 candidaturas); e Ciências e Engenharias do Ambiente (171

candidaturas), áreas enquadradas nos domínios científicos das Ciências da Saúde, Ciências Exactas e Ciências do Mar e Ambiente, respectivamente.

No final do ano de 2004 estavam concluídas as avaliações respeitantes a 43 áreas científicas que decorreram de reuniões presenciais de 48 Painéis de Avaliação, tendo ocorrido em simultâneo todas as avaliações das sub-áreas da “Biologia” e das “Ciências Sociais e Humanas”, envolvendo um número de 986 candidaturas (gráficos 13e 14).

Gráfico 13 – Número de projectos seleccionados para financiamento e montante atribuído por domínio científico, no âmbito do Programa POCTI



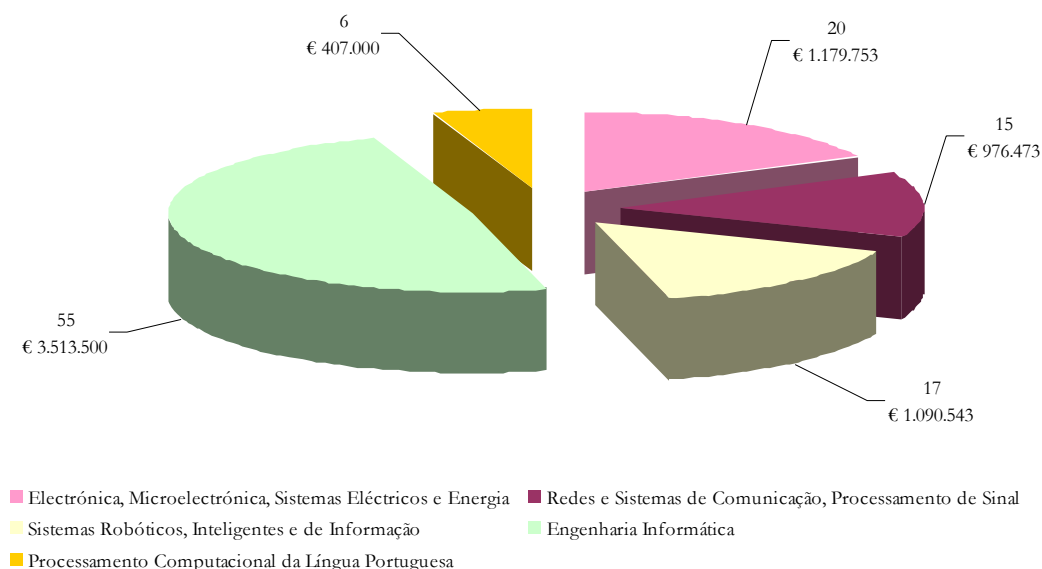
O montante global do financiamento, recomendado para os 1 084 projectos repartidos pelos 7 domínios científicos, ascende a €68 245 128.

Como se pode verificar no Gráfico 13, os domínios científicos que englobam maior número de projectos financiados são os das Ciências de Engenharia e Ciências Sociais e Humanas 281 e 230, respectivamente.

Por outro lado, apesar do domínio científico das Ciências Sociais e Humanas reunir um maior número de projectos recomendados para financiamento, em comparação com o das Ciências Naturais e o das Ciências da Saúde, o financiamento recomendado para o mesmo é inferior.

Gráfico 14 – Número de projectos seleccionados para financiamento e montante atribuído por domínio científico, no âmbito do Programa POSI

Financiamento
Recomendado:
€ 7.167.269



O montante global do financiamento recomendado para este Programa corresponde a €7 167 269, abrangendo 113 projectos repartidos pelas 3 áreas científicas. De notar que, as sub-áreas “Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia”, “Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação” e “Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal”, formam a área de “Engenharia Electrotécnica”.

Como se pode constatar no Gráfico 14, a área científica com maior representatividade é “Engenharia Informática”, correspondendo a 49% do total dos projectos recomendados para financiamento.

Refira-se que esta área foi pela primeira vez integrada no concurso em todos os domínios científicos tendo derivado da sub-área de “Sistemas de Computadores (Hardware/Software)” da área de “Engenharia Electrotécnica e Informática”, dando-lhe uma maior abrangência, situação que esteve na origem da duplicação de candidaturas e do conseqüente aumento do número de projectos recomendados para financiamento.

Embora as áreas científicas “Electrónica, Microelectrónica, Sistemas Eléctricos e Energia” e “Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação” representem um peso relativo inferior à “Engenharia Informática”, destacam-se com um grande número de projectos e financiamento associado, 20 e 17, respectivamente, num total de €2 270 296

Os resultados da avaliação são transmitidos aos Investigadores Responsáveis para que se possam pronunciar sobre os mesmos no prazo de 10 dias, no quadro de um procedimento de audiência prévia instituído em 2004.

Os candidatos que discordarem do resultado da avaliação, podem reclamar da decisão através de interposição de recurso, que será analisado pelos Conselhos Científicos .

O número de recursos, por área científica, apresentados na sequência dos resultados das avaliações do concurso de 2004 encontra-se descrito no Quadro XV.

Quadro XIV – Projectos recomendados para financiamento/recursos apresentados

Áreas e Sub-Áreas	N.º Candidaturas	N.º Candidaturas Seleccionados	% Candidaturas Seleccionadas	N.º de Recurso Apresentados
CIÊNCIAS NATURAIS				
Ciências Biológicas				
Biodiversidade e Ecologia	146	52	36	42
Biologia Celular e Molecular	137	43	31	55
Biologia Microbiana	37	11	30	14
Proteínas e Biologia Estrutural	31	12	38	7
Engenharia Bioquímica e Biotecnologia	77	20	26	34
Ciência Animal e Ciências Veterinárias	144	33	23	45
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO				
Astronomia e Astrofísica	18	13	72	4
Atmosfera	9	4	44	2
Geodinâmica Interna	26	13	50	9
Geodinâmica Externa	36	17	47	11
Ciências do Espaço	2	0	0	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE				
Ciências da Saúde				
Biomateriais	21	6	29	6
Epidemiologia e Saúde Pública	102	29	28	22
Farmacologia e Ciências Farmacêuticas	62	20	32	21
Infecção e Microbiologia	59	21	36	14
Medicina Molecular	137	42	31	49
Neurociências	61	22	36	14
Onc. e Biop. de Órgãos e Sistemas				
Painel A - Oncologia	53	16	30	21
Painel B – Biop. De Or. e Sis.	36	**		
Ciências do Desporto	28	12	41	5
CIÊNCIAS EXACTAS				
Matemática	59	37	63	15
Física	120	38	32	50
Química e Bioquímica	192	97	51	*
CIÊNCIAS DA ENGENHARIA				
Ciências e Engenharia dos Materiais	190	59	31	60
Engenharia Mecânica	176	54	31	42
Engenharia Civil	111	39	35	34
Engenharia de Minas	16	9	56	2
Engenharia Química	84	34	41	20
Ciências Agrárias e Florestais				
AGG	93	25	30	35
AGR	117	35	27	41
Process. Comput. da Língua Portuguesa	16	6	38	2
Engenharia Electrotécnica				
SRI	53	17	32	25
CPS	62	15	24	14
ESE				
Painel B – Electr. e Microelect.	39	12	31	9
Painel B – Siste. Eléct. e Energia	28	8	29	5
Engenharia Informática	161	55	34	36
Energia	50	19	38	13
Transportes	29	11	31	9
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS				
Economia e Gestão	104	23	22	30

Áreas e Sub-Áreas	N.º Candidaturas	N.º Candidaturas Seleccionados	% Candidaturas Seleccionadas	N.º de Recurso Apresentados
Ciências Jurídicas	4	3	75	1
Ciências Políticas	22	9	41	7
Sociologia	65	24	37	15
Demografia	3	3	100	0
Antropologia	23	9	39	6
Geografia	17	5	28	3
Ciências da Educação	67	17	25	27
Psicologia	69	17	25	16
Linguística	17	5	29	5
Ciências da Comunicação	30	15	50	5
Filosofia	14	10	71	1
História e Arqueologia	52	26	50	10
Arquitectura e Urbanismo	30	9	28	12
Estudos Literários	8	5	63	0
Estudos Artísticos				
Painel A – Artes	13	10	63	3
Painel B - Música			80	
História da Ciência e da Técnica	17	8	47	4
Políticas do Ensino Superior e da Ciência	19	6	32	5
Herança Cultural	38	17	45	7
Estudos Africanos	23	10	44	1
CIÊNCIAS DO MAR E DO AMBIENTE				
Ciências e Tecnologias do Mar	138	**		
Ciências e Engenharias do Ambiente	171	**		
Alterações Climáticas	40	15	38	*
TOTAL	3 802	1 202		947

Do total das candidaturas não seleccionadas para financiamento, 36% recorreram da decisão do resultado da avaliação. As áreas em que se verifica o maior número de recursos são: “Física”, “Biologia Molecular e Celular” e “Ciências e Engenharia dos Materiais”.

3.4 Divulgação e Reforço da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação

3.4.1 Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)

O Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica destina-se a apoiar selectivamente iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa que contemplem a promoção de actividades de I&D ou de transmissão de conhecimento em qualquer área científica e que não possam ser apoiadas através de programas específicos da FCT, com os quais actuam de forma complementar e articulada, nomeadamente:

- Organização de reuniões científicas em Portugal;
- Edição de publicações periódicas de natureza científica;
- Funcionamento de sociedades científicas ou de outras instituições científicas da mesma natureza;
- Edição de publicações não periódicas de natureza científica.

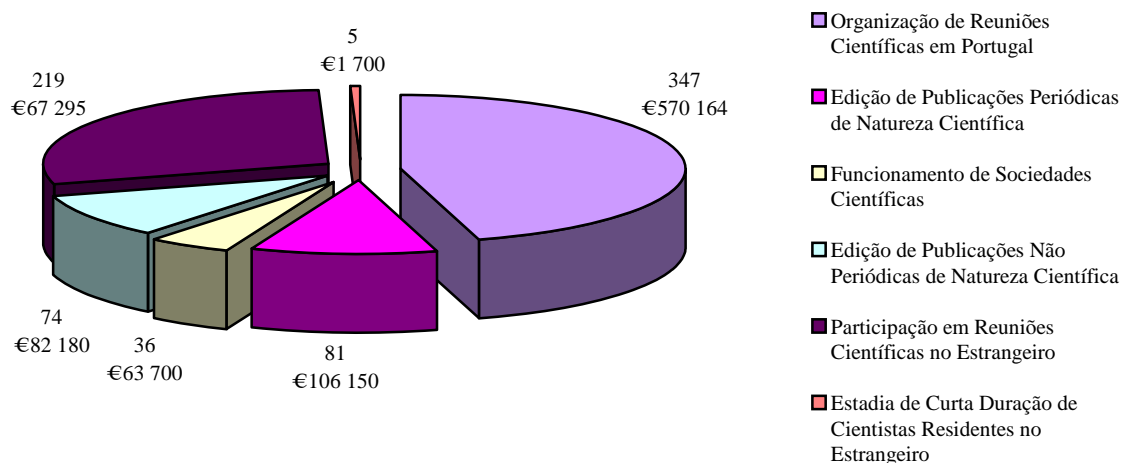
Em condições especificamente determinadas, são também apoiadas:

- Participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro;
- Estadia de curta duração em Portugal de cientistas residentes no estrangeiro.

O concurso para apresentação de candidaturas ao Programa FACC encontra-se aberto em permanência, devendo ser respeitados os prazos estipulados no Regulamento para cada tipo de apoio.

Em 2004 foram apresentados 1281 pedidos, tendo sido apoiados 762, de acordo com a seguinte distribuição por tipos:

Gráfico 15 – Apoios FACC por tipo de pedido



Através de um Protocolo estabelecido com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), é apoiada a edição de monografias na área das Ciências Sociais e Humanas, sendo as obras seleccionadas posteriormente publicadas na série Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas FCT/FCG.

São admitidos trabalhos originais com a forma de monografias científicas, elaboradas no quadro de ensino superior ou de instituições a estas associadas, incluindo as que revestem a natureza de teses de doutoramento. Não são admitidos trabalhos no âmbito de licenciaturas e mestrados. Apenas são seleccionados trabalhos redigidos em língua portuguesa ou com compromisso de tradução para a publicação.

As obras submetidas a concurso avaliadas por dois avaliadores, sendo o primeiro da responsabilidade da FCT e o segundo da FCG.

Em 2004 foram apresentados 94 pedidos, dos quais 2 desistiram, 4 foram recusados por não pertencerem à área das ciências sociais e humanas, tendo sido objecto de avaliação 88 candidaturas.

Das 88 candidaturas sujeitas a avaliação, 7 obtiveram parecer positivo e 65 parecer negativo, encontrando-se ainda em avaliação 16 processos.

Adicionalmente às acções atrás mencionadas a FCT procede ainda ao financiamento da participação da FCT em organizações portuguesas e estrangeiras e a atribuição de subsídios de carácter pontual a acções consideradas de relevância na área da ciência e da tecnologia.

No ano de 2004 foi efectuado o pagamento de quotas anuais a instituições nacionais, nomeadamente o IBET, o LIP e a Sociedade de Geografia, como comparticipação para o desenvolvimento de actividades ligadas à investigação e desenvolvimento, bem como a quota referente à participação de Portugal na European Science Foundation (ESF) e o financiamento de 17 acções pontuais de apoio à Ciência e Tecnologia (deslocações de investigadores a eventos no estrangeiro, organização de exposições/reuniões, prémios, etc.).

No que diz respeito a projectos de investigação concretizou-se o pagamento de saldos dos projectos aprovados através do Programa Ambiente, o financiamento de projectos apoiados ao abrigo de protocolos celebrados com diversas instituições, e a comparticipação nacional das despesas de avaliação de projectos de investigação no âmbito do POCI.

O montante global distendido foi de €1 136 272, do qual €618 764 no pagamento de quotas, incluindo o reembolso da quota CERN.

Quadro XV - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais

Tipo de Apoio	Montantes (€)
Despesas de avaliação (comparticipação nacional de aval. de projectos POCI e aval. dos Textos Universitários)	30 403
Quotas nacionais (IBET, LIP, ILTEC e Soc. de Geografia)	356 087
Quotas Internacionais	618 764
Acções de apoio à C&T (publicações, reuniões, etc)	251 636
Projectos (Saldo de projectos do PEAM/97 e projectos no âmbito do FACC geridos pelo SPP, Systran)	76 076
Protocolo FCT/FCG (Textos Universitários em CSH)	68 000
Bolsas Jubilados	41 306
Total	1 136 272

3.4.2 Apoio a Centros Interactivos de Divulgação de Ciência e Tecnologia

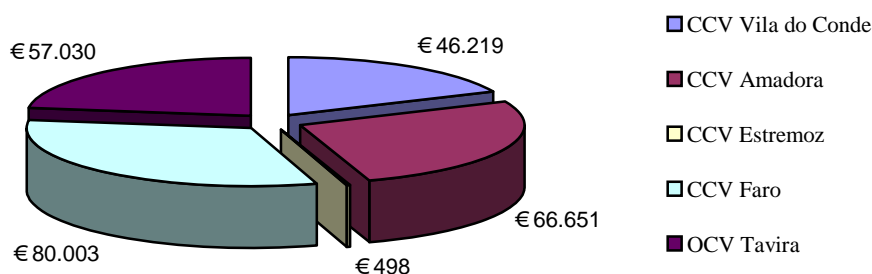
Concebidos como espaços interactivos de divulgação científica, os Centros de Ciência Viva funcionam como plataformas de desenvolvimento regional, científico, cultural e económico. Estes espaços distribuídos ao longo do território nacional, agregam-se numa Rede de Centros cujo pólo dinamizador e centro de recursos é o Pavilhão do Conhecimento – Centro de Ciência Viva de Lisboa.

Os Centros de Ciência Viva podem ser apoiados através dos vários Programas Operacionais Regionais, apresentando candidaturas à Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação.

No âmbito da Promoção da Cultura Científica e Tecnológica procedeu-se à gestão e organização dos processos da comparticipação nacional de financiamento mediante os pedidos de pagamento dos Centros de Ciência Viva ao POCTI (Gabinete de Gestão da Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação).

Em 2004, a contrapartida nacional dos financiamentos, no total de € 250 401, foi assegurada pela FCT, com a seguinte distribuição:

Gráfico 16 – Financiamento nacional dos Centros de Ciência Viva



Ainda no âmbito da Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação, foram efectuados pagamentos faseados ao Planetário Calouste Gulbenkian, para contribuir para a aquisição de um Projector, no montante global de €1 175 683, bem como pagamentos em regime duodecimal à Agência Nacional de Ciência Viva, no montante global de M€1 200.

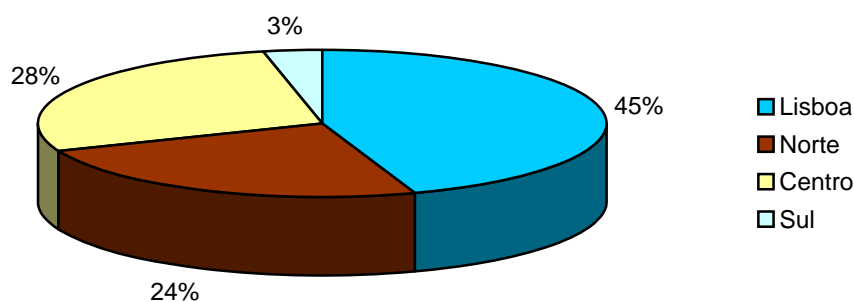
3.4.3 Promoção da Cultura Científica e Tecnológica: Concursos Públicos

A fim de levar a cabo actividades para a promoção da cultura científica e tecnológica foram abertos os seguintes concursos:

- concurso público para atribuição de financiamento de um programa de televisão de divulgação da cultura científica e tecnológica, de cobertura nacional e em países de língua oficial portuguesa, com a duração de 45 a 50 minutos cada, de periodicidade semanal e abrangendo um período de seis meses. No âmbito deste concurso foram recebidas 8 candidaturas, submetidas a avaliação externa, da qual resultou a recomendação de financiamento à Agência Portuguesa de Imagem;
- concurso público para atribuição de financiamento a projectos de divulgação da cultura científica e tecnológica. Foram recebidas 135 candidaturas, distribuídas pelas Ciências Biológicas, Ciências da Educação, Ciências da Saúde, Ciências da Terra e da Vida, Ciências e Tecnologias do Ambiente, Ciências Sociais, Demografia, Física, Geografia, História da Ciência e da Técnica, História e Arqueologia, Interdisciplinar e Matemática.

O processo da avaliação obedeceu ao Regulamento para a Atribuição de Financiamento a Projectos de Investigação Científica e às condições expressas no Edital do concurso e obedeceu aos seguintes critérios: mérito científico/pedagógico; experiência demonstrada pelos promotores face aos objectivos, ao programa e às actividades propostas; originalidade; capacidade de realização do projecto; exequibilidade do programa de trabalhos e adequação dos respectivos orçamentos. Por fim, determinaram propor o financiamento de sessenta projectos, classificados com a nota “Excelente” ou “Muito Bom”, distribuídos geograficamente de acordo com o Gráfico 17.

Gráfico 17 – Candidaturas aprovadas – distribuição geográfica



As candidaturas propostas para financiamento pelo Painel de Avaliação foram enviadas à Unidade de Gestão do POCI para análise e aprovação e 33 foram já homologadas. Os projectos recomendados para financiamento ascendem a um montante de € 3.313.859, correspondendo a comparticipação nacional (61,98%) a €2.053.930 e o FEDER (38,02%) a €1 259 929.

3.4.4 Acções de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica e Prémios

Durante o ano de 2004 foi dada prioridade à reflexão sobre questões de comunicação e divulgação de ciência e tecnologia que incluiu a observação do que tem sido feito a nível nacional e também a nível internacional, sobretudo no âmbito da Comunidade Europeia, com o objectivo fundamental de identificar prioridades e oportunidades a explorar neste domínio. Neste contexto, foram organizadas as seguintes iniciativas:

- **Ciclo de colóquios *Despertar para a Ciência***
É uma iniciativa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian que consiste na organização de conferências com temas científicos particularmente aliciantes para os jovens em idade escolar, embora também interessantes para o público em geral. São convidados para conferencistas investigadores portugueses de grande prestígio e com capacidade de comunicação com o público visado. O objectivo fundamental é a sensibilização do público para a importância da investigação científica no desenvolvimento económico, social e cultural, a divulgação alargada do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses e, muito particularmente, o despertar do interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Tem sido feito um grande investimento na divulgação prévia dos temas abordados, por forma a captar o interesse das escolas, por intermédio dos professores mais directamente ligados ao tema de cada conferência. Esta estratégia só é possível através de inúmeros contactos personalizados que, a partir de certa altura, se converteram em diálogos interessados e interessantes para ambas as partes: professores e organizadores. Desta concertação de esforços resultou a eclosão de um enorme interesse por esta iniciativa que ultrapassou todas as expectativas iniciais. O público acorreu em força às conferências e teve de ser instalada uma logística para difusão em vídeo, alargada a várias salas. O que, apesar de tudo, não evitou algumas disputas veementes pelo acesso à transmissão em directo, por facultar uma assistência mais participativa e com possibilidade de intervenção nos debates finais que têm lugar após as conferências.

A pedido de muitas escolas e de outras instituições interessadas, esta iniciativa foi sendo alargada a outras cidades: Coimbra, Faro, Porto, Vila do Conde, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Angra do Heroísmo, Covilhã, Vila Real, Tavira, Portalegre e Beja. A FCT preparou todas as organizações locais e assegurou todas as questões logísticas envolvidas.

Apresenta-se, em anexo 2, a programação destes diversos ciclos.

Está também em fase de preparação a edição de um livro, do qual constará o conteúdo de todas as conferências proferidas.

- **Ciclo de conferências *Ao Encontro da Medicina***
Este ciclo de conferências tem como objectivo transmitir ao público uma perspectiva da prática científica e humanista da Medicina actual e apresentar uma previsão dos progressos que, desde já, se anunciam. Os temas abordados são muito diversos: *Viver com órgãos de outros; Hormonas, vida e doenças; Nascer no século XXI; Novas infecções- novos inimigos; Medicina preditiva e cancro; Células*

estaminais: enigmas e promessas; Os desafios da cirurgia no século XXI; Prevenção da violência; VIH/SIDA: sucessos, fracassos e futuro.

Com esta diversidade de temas é proposta uma reflexão sobre a complexidade da pessoa humana e sobre as expectativas de melhor a conhecer e compreender, com o objectivo de melhorar a sua qualidade de vida.

Para conferencistas foram convidados eminentes especialistas portugueses nas áreas seleccionadas, com experiência e capacidade para interessarem um público especializado e, simultaneamente, cativarem um público não especializado, predominantemente jovem.

A organização destas conferências é comparticipada pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Sociedade de Ciências Médicas e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Apresenta-se, no anexo 3, a programação destes ciclos.

- **Prémio Pulido Valente - Ciência**

Este prémio foi criado conjuntamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pela Fundação Professor Francisco Pulido Valente (FPFPV). Este prémio visa distinguir o melhor trabalho publicado numa área das Ciências Biomédicas, que descreva a investigação executada por um investigador, com menos de 35 anos, num laboratório nacional. O prémio, a atribuir anualmente, é no montante de 10 000 Euros, a compartilhar, em partes iguais, pelas duas instituições patrocinadoras. O Prémio Pulido Valente Ciência-2004, na área Oncologia, foi atribuído a Susana Constantino Rosa Santos do CIPM/ Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil(IPOFG), Lisboa, e Instituto Gulbenkian de Ciência, Oeiras, pelo artigo *Internal and external autocrine VEGF/KDR loops regulate survival of subsets of acute leukemia through distinct signaling pathways*, publicado na prestigiada revista **Blood** (103(10):3883-9). Neste artigo é descrito um mecanismo molecular desconhecido até à data, envolvendo a activação de “loops angiogénicos moleculares” autócrinos internos (intracelulares) e externos, em células leucémicas. Esta descoberta revelou novos alvos terapêuticos com potencial impacto no tratamento de leucemias agudas da linhagem mieloide, muitas delas incuráveis com os tratamentos disponíveis.

Neste ano de 2004, o Júri teve a seguinte constituição: Professor Carlos Caldas (Universidade de Cambridge) , Professor Sobrinho Simões (IPATIMUP, Universidade do Porto). Professora Leonor Parreira (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa). Professor João Lobo Antunes (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa), em representação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Professor João Monjardino (Professor Jubilado, Imperial College, Universidade de Londres), em representação da Fundação Professor Francisco Pulido Valente.

- **Prémio Mulher Activa**

A FCT tem sido convidada pela Edimpresa, desde 2002, para apresentar, anualmente, uma candidatura a este prémio. Em 2004 foi apresentada a candidatura da Professora Teresa Lago, na qual se enfatizou a importância do trabalho que tem vindo a desenvolver na área Astronomia. A candidata foi uma das premiadas.

- **Medalhas L'Oréal para as Mulheres na Ciência**

Na sequência da celebração de um protocolo de colaboração entre a FCT, a L'Oréal Portugal e a Comissão Nacional da UNESCO, foi criado um prémio anual destinado a distinguir jovens cientistas portuguesas (com menos de 40 anos de idade e com o doutoramento concluído há menos de 5 anos) que realizem estudos avançados de investigação científica, em universidades ou outras instituições portuguesas de reconhecida idoneidade, no domínio das Ciências da Vida.

Em 2004, o júri de avaliação teve a seguinte constituição: Professor Alexandre Quintanilha que presidiu; Professor João Lobo Antunes; Professora Maria de Sousa; Professora Catarina Resende de Oliveira; Professora Maria Carmo Fonseca; Professor Rui Pereira.

Foram premiadas: Margarida Henriques da Gama Carvalho, doutorada em Ciências Biomédicas (de 32 anos) e Cláudia Maria Fragão Pereira, doutorada em Biologia Celular (de 35 anos).

- **Concurso Jovens Cientistas e investigadores**

Organizado pela Fundação da Juventude, tem como objectivo atrair os jovens para carreiras científicas, premiando, a nível nacional, projectos desenvolvidos por jovens estudantes entre os 15 e os 20 anos, a frequentar o ensino básico, secundário ou o primeiro ano do ensino superior.

A FCT é uma das instituições parceiras desta iniciativa com a responsabilidade da constituição de um Júri integrado por investigadores de reconhecido mérito científico que procede à avaliação e selecção das candidaturas apresentadas.

Em 2004 foram recebidos 29 trabalhos, abrangendo 60 alunos, e englobando as áreas Engenharia, Biologia, Física, Química, Ambiente, e Ciências Sociais.

Os 4 projectos premiados foram:

- **1º Prémio** (no valor de 1.750 Euros)

«Robô Insecto», cujo autor é o Carlos Manuel Mineiro Arsénio, com 18 anos, aluno do 12º ano na Escola Profissional e Tecnológica de Sicó, em Avelar. O projecto enquadra-se na área Engenharia, e consiste na «construção de um robô hexápode (com seis patas), cuja movimentação é obtida através de dois servo-motores».

Foi também atribuído um Prémio Especial ao Professor Coordenador deste projecto, Dr. João Paulo Mendes, da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, no valor de 250 euros, por forma a gratificar o seu empenho e dedicação na orientação do projecto.

- **2º Prémio** (no valor de 1.250 Euros)

Hologramas Gerados por Computador», cujo autor é o Ângelo Miguel Pires Arrifano, com 18 anos, aluno do 12º ano na Escola Secundária Campos Melo, na Covilhã. O projecto enquadra-se na área Informática/Ciência dos Computadores e consiste na «construção de um programa de computador que possibilita a criação de um holograma computacional»

- **3º Prémio** (no valor de 750 Euros)

«O uso da Telemetria na monitorização de uma população de *Microtus cabreræ*», cujos autores são João Filipe Fernandes Afonso, José Carlos Alves Fernandes e João Loureiro Martins, alunos do 12º e 11º ano na Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves, em Odemira. O projecto enquadra-se na área Biologia, e consiste no «uso da Telemetria no estudo da população do rato *cabreræ*, um

pequeno roedor endémico da Península Ibérica e com estatuto de conservação raro em Portugal».

• **4º Prémio** (no valor de 500 Euros)

«Estudo dos Projecteis», cujo autor é o David Ricardo Serrano Sobral, com 18 anos, aluno do 12º ano na Escola Secundária Alfredo da Silva, no Barreiro. O projecto enquadra-se na área Física, e consiste no «estudo completo das trajectórias dos projecteis».

- **Protocolo de cooperação entre a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) e a FCT**
Foi preparado e celebrado um protocolo com o objectivo de assegurar uma mais estreita e eficaz colaboração entre a CNU e a FCT, com vista à divulgação de iniciativas no âmbito da Ciência.
- **Divulgação de iniciativas de investigação científica consideradas de particular interesse**
Tem constituído objectivo da FCT a divulgação de iniciativas de investigação científica consideradas particularmente importantes para a comunidade científica portuguesa e também de outras acções de disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Este objectivo tem sido prosseguido através da emissão de comunicados de imprensa aos meios de comunicação social, da inserção destes eventos na página da Internet, do envio via postal de cartazes e desdobráveis, e ainda do envio via e-mail de “reminders” a públicos-alvo diferenciados e delimitados de acordo com a especificidade de cada acção de divulgação.
- **Prémio Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa**
A fim de promover o enriquecimento da língua portuguesa nos diferentes domínios científicos de forma a garantir a sua capacidade de veículo de comunicação do progresso científico, a FCT em parceria com a União Latina e com o apoio da Direcção Geral de Tradução da Comissão Europeia e da Associação Portuguesa de Tradutores, atribui anualmente este Prémio. O número de obras candidatas tem crescido ao longo dos anos, tal como a respectiva qualidade das obras o que é sintoma de que o prémio tem impacto no meio já que o seu valor pecuniário não é significativo.

4. Reforço e Consolidação da Capacidade Operacional da FCT

4.1 Concursos de recrutamento e selecção de pessoal

Em 2004 foram finalizados concursos de recrutamento e selecção para o provimento de:

- um lugar de telefonista, cujo processo foi integralmente desenvolvido no âmbito desta Direcção de Serviços;
- cinco lugares de técnico de informática grau 2;
- dois lugares, em comissão de serviço, de Directores de Serviços de Programas e Projectos e de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas;

Iniciaram-se também concursos de acesso a Assessor Principal, a Assessor, a Técnico Superior Principal e de Chefe de Secção de Expediente e Arquivo.

A Direcção de Serviços de Gestão e Administração (DSGA) teve a seu cargo a preparação, organização, execução e apoio técnico/administrativo a estes concursos.

A Divisão Jurídica participou nos processos dos concursos e procedeu à elaboração de contratos de avença, renovação dos existentes, contratos de prestação de serviços e minuta de contratos de bolsas.

A movimentação dos recursos humanos da FCT, no decurso de 2004, pode sintetizar-se do modo seguinte:

Entradas - 11

Saídas - 14

As entradas de pessoal ocorreram durante os três primeiros trimestres do ano e as saídas ao longo dos quatro trimestres.

É de salientar que das 14 saídas de pessoal 6 respeitam a aposentação e destas 50% incidiram no grupo de pessoal auxiliar integrantes dos recursos humanos afectos à DSGA.

4.2 Acções de Formação

Com vista à indispensável actualização de conhecimentos dos recursos humanos da FCT, promoveu-se a frequência de acções de formação em diferentes domínios, conforme quadro indicativo seguinte:

Quadro XVI - Acções de formação frequentadas em 2004

Grupo de Pessoal	Acção de Formação	Participação
Dirigente	Gestão por Objectivos	1
	Conferência: Auditoria Contabilística e Financeira na Administração Pública	1
	Seminário de Alta Direcção	1
Chefia	Avaliação do Desempenho	1
	1ª Jornada INA – Sociedade da Informação e os Novos Perfis Profissionais	1
Técnico Superior	Gestão de Pessoas e Conflitos	1
	Avaliação de Desempenho	1
	Seminário: Contencioso Administrativo	1
	Indivíduos e Organizações – Gestão do Relacionamento Interpessoal	1
	A Folha de Cálculo Excel	1
	Técnicas de Comunicação em Público	2
	Powerpoint	1
	Produção de Páginas na Internet	1
	Gestão pela Qualidade Total	1
	Trabalho em Equipa	1
	Diploma de Especialização em Sociedade da Informação e Inovação na Administração Pública	1
	Como navegar na Internet	1
	Direito Administrativo	1
	Introdução à Informática e ao ambiente Windows	1
	A Reforma da Administração Pública	1
Os contratos públicos no Direito Comunitário e no Direito Português	1	
Informática	Segurança Informática	1
	Microsoft Windows 2000 avançado	1
	Administração de Redes Locais em Windows 2000 Server	1
	Operação e Administração Windows 2000 Server	1
Administrativo	Administração de Redes Locais em Windows 2000 Server	1
	Folha de Cálculo	1
	Organização e Técnicas de Arquivo	1
	Contabilidade Pública	1
	Como Automatizar Fluxos de Informação Administrativa – Desenho e Implementação	1

4.3 Modernização do Parque Informático

No âmbito da modernização do parque informático da FCT foram adquiridos para a dotação dos diversos serviços os seguintes equipamentos:

- 25 computadores pessoais com sistema operativo Windows 2000
- 8 computadores pessoais com sistema operativo MacOS
- 4 computadores portáteis com sistema operativo Windows 2000
- 4 impressoras Laser
- 2 scanners
- 1 fotocopiadora

Procedeu-se ainda à aquisição dos direitos de utilização dos sistemas operativos microsoft e do microsoft office.

Foram ainda adquiridos 2 servidores tendo sido um destinado ao novo site astrolabium.pt e outro destinado ao site fct.mctes.pt para substituição do servidor existente.

Manteve-se o respectivo licenciamento de software pela utilização/manutenção do contrato Microsoft Enterprise quer ao nível da plataforma “Desktop” quer ao nível da plataforma servidora.

Com o objectivo de garantir melhores condições de funcionamento, foram desenvolvidos os esforços necessários à alteração do espaço físico onde estavam instalados os servidores, tendo a mudança implicado a aquisição de uma nova unidade de alimentação UPS com respectivo bastidor, cablagem e um sistema eficaz de refrigeração por ar condicionado.

Ao nível da intervenção nas actividades da FCT, o Núcleo de Apoio Informático, reformulou o sistema de gestão do concurso para atribuição de bolsas individuais, passando as candidaturas a serem feitas em linha. Aliás, o recurso a operações em linha tem sido intensificado relativamente a operações de candidaturas a concursos, à avaliação destas, a apresentação de relatórios, etc.

Durante os concursos, o Núcleo de Apoio Informático, assegura um serviço de ajuda, respondendo a milhares de chamadas telefónicas e emails. Estes períodos são reveladores das fraquezas dos sistemas pelo que a sua análise serve de base às propostas de melhoramento quer do parque informático quer da própria concepção da interface com os utilizadores.

4.4 Dinamização da Plataforma Nacional de C&T DeGóis

É notória a dificuldade de caracterização do sistema nacional de C&T pelo que a FCT aproveitou a oferta do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) para utilizarmos a infra-estrutura desenvolvida para o efeito no Brasil. Este projecto é coordenado pelo SID, com a participação do Observatório da Ciência e do Ensino Superior e da Universidade do Minho, e tem por objectivo a criação de um sistema de informação em C&T com base nos currículos dos investigadores que, em qualquer momento se relacionaram com a FCT.

A plataforma informática foi financiada pelo CNPq e desenvolvida pela Universidade de Santa Catarina, no Brasil. Através de protocolo, o CNPq cedeu o sistema à FCT e a Universidade do Minho integrou a rede ScienTI de universidades da América Latina que é responsável pela manutenção e actualização da infra-estrutura informática de forma a acompanhar a evolução tecnológica. A versão portuguesa foi baptizada de Plataforma DeGóis.

Em 2004, foi estabelecido o formato de CV que interessa a Portugal que apresenta características diferentes dos utilizados na América Latina, inclusivamente para satisfazer os requisitos do OCES inerentes ao tratamento estatístico dos dados. Por outro lado, foram adaptados e traduzidos para Português europeu todos os textos do sistema. Está em curso a elaboração da versão inglesa e a transferência de dados do sistema actual da FCT para o novo. A Plataforma DeGóis substituirá gradualmente o sistema FCTSIG, actualmente utilizado.

O núcleo de apoio informático da FCT colaborou com a Universidade do Minho no sentido de disponibilizar os dados residentes no sistema FCTSIG para o sistema DeGóis. Está prevista a utilização deste sistema nos próximos Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico e concurso para financiamento de projectos.

Foi igualmente aprovada a candidatura feita ao POSI para financiamento do projecto, embora não tenha sido formalizado o respectivo financiamento até ao final de 2004.

4.5 Reforço e consolidação da imagem institucional

A FCT decidiu criar um novo site, organizado de forma a facilitar a pesquisa de informação, dando resposta a críticas de utilizadores. O SID foi incumbido de coordenar a realização deste novo site, levada a efeito por uma entidade externa, dada a carga de tarefas em carteira do núcleo de informática que o impossibilitava de realizar esta.

O responsável pelo apoio informático fez parte do júri de forma a garantir que, findo o trabalho da empresa, a FCT controlaria o sistema.

O projecto sofreu vários acidentes de percurso, do lado da empresa e do lado da FCT por ausência de capacidade de acompanhamento da instalação e do carregamento do conteúdo de forma eficiente. Assim, a entrada em funcionamento do site foi sucessivamente adiada. A sua efectivação deverá ocorrer em 2005.

Um instrumento fundamental na divulgação do papel da FCT no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, no contexto nacional e internacional, é o folheto institucional. Nesse sentido, foi produzido um folheto bilingue, em português e inglês, com a descrição da missão e das linhas programáticas da instituição.

4.6 Participação nos Parques de Ciência e Tecnologia

A Presidência do Conselho de Ministros, pela Resolução nº 26/91 de 12 de Julho, decidiu promover a criação de parques de ciência e tecnologia nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto, autorizando a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) a participar no capital social das futuras sociedades gestoras desses parques, como representante da administração central.

Com fundamento nessa autorização, a JNICT participou nas referidas entidades gestoras, pelo que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, entidade para a qual foram transferidos os direitos da JNICT, detém participação nos seguintes parques:

TAGUSPARK

Accionista fundador da Tagusparque, S. A., localizado no concelho de Oeiras, a FCT tem tido desde o início do projecto, em 1995, um papel de particular significado na sua condução estratégica, através de participações efectivas nos órgãos de gestão daquela sociedade.

Trata-se de um projecto cujos fundamentos de base se prendem com a valorização económica dos resultados proporcionados pelas actividades de C&T, em particular os oriundos das actividades de I&D. Domínio este em que a FCT não poderia deixar de estar envolvida, quer dadas as complementaridades das missões institucionais das entidades em referência, quer ainda atento o contributo objectivo que pode significar a capacidade de mobilização de algumas competências nacionais directamente envolvidas na prossecução de objectivos.

O Presidente do Conselho Directivo da FCT participa no Conselho de Administração da Tagusparque, S. A., na qualidade de membro não executivo daquele órgão.

APCTD – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto

A APCT-P (Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto), pessoa colectiva de direito privado e utilidade pública, tem como objectivo a promoção, projecto e instalação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto. Este tem como objectivo central a promoção da interacção sinérgica entre as comunidades científico-tecnológica e empresarial, com vista à criação de um clima favorável à inovação e à constituição de empresas de base tecnológica, que a localização num mesmo espaço físico, com características paisagísticas e ambientais muito cuidadas, propicia de forma comprovada.

O Parque de Ciência e Tecnologia do Porto permite a instalação de instituições universitárias e de Investigação e Desenvolvimento (I&D), de centros de incubação de empresas, de pequenas e médias empresas industriais e de serviços.

Considerada a indispensabilidade de uma ligação íntima com as universidades e os tecidos empresariais da sua área de influência, a APCT-P optou por uma solução espacial multipolar integrando universidades, institutos, empresas e centros de investigação actuando no território entre os rios Vouga e Minho.

Os pólos que integram o Parque de Ciência e Tecnologia do Porto e as respectivas Sociedades Gestoras são:

- PortusPark (Pólo da Feira) PORTUSPARK – Parque de Ciência e Tecnologia, SA
- Ave Park (Pólo do Ave) AVE PARK – Parque de Ciência e Tecnologia, SA
- TecMaia (Pólo da Maia) TECMAIA – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, SA

LISPOLIS – Pólo Tecnológico de Lisboa

A LISPOLIS é uma associação privada sem fins lucrativos, constituída com o objectivo de gerir o Pólo Tecnológico de Lisboa, criando as condições favoráveis para o sucesso das empresas de perfil tecnológico, das empresas industriais e das empresas de serviços aí instaladas.

As principais áreas de intervenção da LISPOLIS são:

- Gestão directa de Pólos Tecnológicos e de Zonas Empresariais
- Gestão directa de Centros de Incubação de empresas
- Gestão de eventos empresariais e de dinamização de sinergias
- Colaboração com outras entidades proprietárias de Zonas Empresariais

O Pólo Tecnológico de Lisboa, localizado no Paço do Lumiar, tem um área de cerca de 12 hectares. Trata-se de um espaço criado para o acolhimento de empresas industriais de base tecnológica e para o fomento de sinergias assentes na inovação e no desenvolvimento.

5. Intervenção Internacional da FCT

5.1 A FCT na construção do Espaço Europeu de Investigação

A FCT tem participado activamente na construção do Espaço Europeu de Investigação através do seu envolvimento nos programas destinados à coordenação de acções de investigação nesse espaço, promovidos por diversas organizações europeias, como a Fundação Europeia para a Ciência (ESF), a European Union Research Organisation of Research Councils (EUROHORCS) e a Comissão Europeia, e através do financiamento das actividades de investigação das equipas portuguesas integradas em acções dos organismos inter-governamentais tais como o CERN, ESO, e ESA resultantes de concursos específicos para esse efeito(ver 3.3.2)

5.1.1 - ESF - EUROCORES – Programas de financiamento de projectos de cooperação internacional em ciências básicas

A European Science Foundation (ESF) tem vindo a implementar desde o início do século XXI um conjunto de programas a que deu a designação genérica de EUROCORES, com vista ao financiamento de projectos de cooperação em investigação básica na Europa. Esta foi aliás uma das primeiras experiências de financiamento deste tipo de projectos. Até à data os concursos de projectos que têm sido lançados resultaram da apresentação de temas pela comunidade científica, normalmente emergentes e de grande competitividade no seio da tríade (UE, EUA e Japão). Os concursos são lançados para as equipas de investigadores dos países cujas agências de financiamento decidiram participar no programa. A partir de 2005 os temas serão igualmente objecto de concurso.

A ESF é responsável pela coordenação da avaliação e selecção dos projectos apresentados a concurso, mobilizando para tal peritos internacionais. Cada agência nacional, incluindo a FCT, compromete-se com um financiamento anual que é canalizado para a ESF.

A escolha dos programas nos quais a FCT participa tem vindo a ser efectuada após consulta aos Conselhos Científicos ou a membros relevantes da comunidade científica, no sentido de esclarecer sobre a existência de equipas portuguesas com capacidade de serem competitivas e nível europeu nos temas postos a concurso.

A FCT decidiu participar no financiamento de alguns programas EUROCORES em cada uma das seguintes áreas científicas:

1. PHYSICAL & ENGINEERING SCIENCES (PESC)
 - a. Smart Structural Systems Technologies (S3T)
 - b. Self-Organised NanoStructures (SONS)

2. MEDICAL SCIENCES
 - a. Development of a Stem Cell Tool Box (EuroSTELLS)
 - b. Genetic Epidemiology, Atherosclerosis and Related Traits (EuroGEAR)
 - c. Science of Protein Production for Functional and Structural Analysis (EuroSCOPE) (programa comum EMRC/LESC)

3. LIFE, EARTH, ENVIRONMENTAL SCIENCES (LESC)
 - a. Challenges of Biodiversity Science (EuroDIVERSITY)

- b. EUROMARGINS, com quatro projectos financiados a decorrer em instituições portuguesas:
 1. FP09 – Earthquake and Tsunami hazards of active faults at the South Iberian Margin: deep structure, high resolution imaging and paleoseismic signature – SWIN. Responsável - Dr. Luís Matias – Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
 2. FP15 – Swath-Seismic mapping of European continental margins – SWATHSEIS. Responsável - Dr. Luís Menezes Pinheiro – Departamento Geociências da Universidade de Aveiro
 3. FP17 – Sedimentation Processes on the Portuguese Margin: the Role of Continental Climate, Ocean Circulation, Sea Level, and Neotectonics - SEDPORT. Responsável - Dr^a. Fátima Abrantes – Departamento de Geologia do Instituto Geológico e Mineiro
 4. FP24 – Tectonic control, deep crustal structure and fluid escape pathways in the Gulf of Cadiz Mud Volcanic Field – MVSEIS. Responsável pelo projecto - Dr. Luís Menezes Pinheiro - Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa.
- c. EuroCLIMATE
- d. Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function (EuroDYNA), com um projecto financiado a decorrer em instituição portuguesa.
 1. 03-DYNA-F-03 Cell biology of messenger RNA biogenesis. Responsável pelo projecto – Prof.^a Maria do Carmo Fonseca - Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa.

4. HUMANITIES

- a. The Origin of Man, Language and Languages (OMLL)

5.1.2 – ESF - EUROPEAN SOCIAL SURVEY

Ainda no âmbito contribuições da FCT para grandes projectos dinamizados pela ESF destaca-se o European Social Survey. Trata-se de um projecto de investigação de grande escala pelo qual se procede à avaliação sistemática e a intervalos regulares de questões relacionadas com um conjunto de aspectos políticos, sociais e económicos, e que permite a acessibilidade dos dados obtidos através da consulta de uma rede coordenada de registos nacionais. Em Portugal este projecto é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS) e pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

5.1.3 - ESF – PROGRAMAS CIENTÍFICOS

Os Programas Científicos da ESF são actividades de médio a longo prazo dirigidas para a investigação de temas específicos. Através destes programas procura-se congregar a acção de equipas multinacionais. De facto, o desafio destes programas está em estimular o desenvolvimento de cooperação efectiva ao nível europeu entre os seus especialistas nas diversas áreas do conhecimento. Os programas têm habitualmente a duração de três a cinco anos e são financiados de acordo com decisões tomadas pelas entidades financiadoras. São por esse motivo conhecidos como os Programas “à la carte” da ESF.

Em 2004, a FCT financiou um programa na área das Physical and Engineering Sciences, designado Electron Induced Processing at the Molecular Level (EIPAM), sendo membro

do Steering Committee o Professor Augusto Moutinho, do Departamento de Física (CeFITEC), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa.

5.1.4 EUROHORCS

A European Union Research Organisation Heads of Research Councils (EUROHORCS), associação de responsáveis por organizações europeias de investigação pública nacional e de financiamento de investigação, realizou em Lisboa, a sua 24ª Assembleia Geral, em 21-22 de Outubro.

Em parceria com a EUROHORCS e a ESF, a FCT participa no European Young Investigators Awards (EURYi Awards). O objectivo deste esquema de prémios é atrair jovens investigadores de mérito, de qualquer parte do mundo, para trabalhar na Europa e liderar a sua própria equipa de investigação.

Portugal integra um conjunto de 16 países que participam nos prémios EURYi e foi contemplado com um dos 25 prémios, atribuído à Profª. Maria Mota, do Instituto Gulbenkian de Ciência.

5.1.5 CE – ERA-NETs – Coordenação dos programas nacionais no espaço europeu através de redes de agências de financiamento

Na cimeira realizada em Lisboa em 2000, a União Europeia definiu uma estratégia a dez anos, a “Estratégia de Lisboa” com o objectivo de tornar a economia da EU - baseada no conhecimento - mais dinâmica e competitiva a nível mundial em 2010. Neste contexto, impõe-se criar um Mercado Interno de Investigação, reestruturar a Investigação Europeia e desenvolver uma Política Europeia de Investigação, ou seja, efectivar a “European Research Area (ERA)”.

Um elemento chave desta estratégia é a componente altamente inovadora “ERA-NET” que tem por objectivo o estabelecimento da cooperação e coordenação das actividades de investigação realizadas a nível nacional ou regional nos Estados-Membros e Estados Associados através de:

- estabelecimento de uma rede das actividades de investigação desenvolvidas a nível nacional ou regional;
- abertura simultânea de programas de investigação nacionais ou regionais;
- desenvolvimento e implementação de actividades conjuntas.

As actividades de investigação desenvolvidas a nível nacional ou regional devem ser entendidas como programas de inovação e investigação ou partes de programas ou iniciativas similares. A Acção ERA-NET obriga a que estes programas de investigação devam ser:

- estrategicamente planeados e executados a nível nacional ou regional;
- financiados ou geridos por entidades públicas nacionais, ou regionais, ou por estruturas relacionadas com estas ou mandatadas por autoridades públicas.

O objectivo último será a aproximação das normas e procedimentos de financiamento, de forma a que o lançamento de concursos transnacionais, cuja abertura tenha o mesmo tipo de regras, seja uma realidade. Pretende-se assim reduzir a fragmentação, isolamento e compartimentação de políticas nacionais.

As actividades das ERA-NET podem ser desenvolvidas em qualquer área da Ciência e da Tecnologia, incluindo as Ciências Sociais e Humanas e domínios de investigação com elas relacionados. Nenhuma preferência será dada a um tema de investigação sobre outro, podendo abranger vários temas.

Os Projectos podem ser implementados através de Acções Específicas de Suporte (Specific Support Actions - SSA) e Acções de Coordenação (Co-Ordination Actions - CA).

A primeira chamada para Projectos ERA-NET teve lugar a 17 de Dezembro de 2002.

Portugal participa, ou participou, nos Projectos ERA-Net abaixo discriminados.

Specific Support Actions (SSA)

COMPLEXITY — Developing ERA-NET on Complexity

Coordenação: Danish Research Agency (Dinamarca)

Duração: Agosto 2004 - Abril 2005

Delegado Nacional: Professora Margarida Telo da Gama (FCUL)

FENCO — Promotion of an Integrated and National R&D Initiative for Fossil Energy Technologies towards Zero Emission Power Plant

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH (Alemanha)

Duração: Novembro 2003 - Outubro 2004

Delegado Nacional: Professora Maria Graça Carvalho (IST)

<http://www.fenco-era.net/>

INCONET — International Cooperation on Science and Technology NETWORK

Coordenação: Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha)

Duração: Novembro 2003 - Outubro 2005

Delegado Nacional: GRICES

www.grices.mces.pt/inconet

IWRM — Towards a European-wide exchange Network for improving dissemination of Integrated Water Resources Management research outcomes

Coordenação: Office International de L'Eau (França)

Duração: Dezembro 2003 - Agosto 2004

Delegado Nacional: Eng. António Gonçalves Henriques (LNEC)

<http://www.oieau.fr/eranet/>

Co-ordination Actions (CA)

ACENET — Applied Catalysis European NETWORK

Coordenação: Netherlands Organisation for Scientific Research (Países Baixos)

Duração: Setembro 2004 - Agosto 2008

Delegado Nacional: Professor José Luís Figueiredo (FEUP)

O trabalho nesta rede centrou-se na elaboração de um questionário semelhante ao que foi realizado para a ERA-NET Chemistry, adaptado às especificidades da catálise, com vista à identificação de boas práticas de gestão a serem adoptadas em concursos transnacionais. Outra linha de actividade tem sido a preparação de programas conjuntos de educação e treino em catálise, ao nível europeu.

www.acenet.net

CHEMISTRY — Implementation of Joint Bottom-up European Programmes in Chemistry
Coordenação: Deutsche Forschungsgemeinschaft (Alemanha)

Duração: Janeiro 2004 - Dezembro 2006

Delegado Nacional: Professor Gaspar Martinho (IST)

Esta rede nasce naturalmente da cooperação entre várias agências de financiamento no âmbito do CERC 3 (Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees). Nesta rede, a FCT é responsável pela organização de workshops com cientistas sénior, o que faz em coordenação com o CNRS responsável pela organização destes, especificamente para investigadores júnior. Estes workshops têm em vista, para além da apresentação de ciência de alta qualidade em temas emergentes, promover o diálogo entre os administradores de ciência e os cientistas, nomeadamente para a definição de novos instrumentos de financiamento.

Foi ainda efectuado um questionário com vista à identificação das diferenças e pontos de convergência nas formas de actuação das agências de financiamento participantes e do seu contexto normativo.

<http://www.erachemistry.net/>

ECORD — European Consortium for Ocean Research Drilling

Coordenação: Centre National de Recherche Scientifique (França)

Duração: 48 meses

Delegado Nacional: Professor Hipólito Monteiro (IGM)

As actividades têm sido desenvolvidas no âmbito da análise das melhores práticas europeias e internacionais que permitam uma eficiente troca de informação no domínio do Oceano, no âmbito desta iniciativa.

<http://www.ecord.org/enet/ecord-net.html>

HY-CO — Co-ordination Action to Establish a Hydrogen and Fuel Cell ERA-Net, Hydrogen Coalition

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH, Projektträger Jülich (Alemanha)

Duração: Outubro 2004 - Setembro 2008

Delegado Nacional: Professora Maria da Graça Carvalho

Nesta ERA-NET, as actividades têm-se desenvolvido em torno dos seguintes itens:

Troca de informação sistemática conducente à identificação de melhores práticas;

Identificação de estratégias comuns;

Análise dos procedimentos para a Implementação de Actividades Comuns

Actividades transnacionais de I&D.

<http://www.hy-co-era.net/>

MarinERA — Co-ordination of National and Regional Marine RTD Activities in Europe

Coordenação: Institut Français de Recherche pour l'Exploitation de la Mer (IFREMER) (França)

Duração: Novembro 2004 - Outubro 2008

Delegado Nacional: Professor Mário Ruivo

Para o cumprimento das tarefas no âmbito desta EraNet, sob a responsabilidade da FCT/EurOcean: Recolha e disponibilização de informação -, foi preparado um documento com as especificações e funcionalidades do Website, prevendo-se a contratação de um programador. As actividades desenvolveram-se em torno dos seguintes itens:

- Desenvolvimento de uma ferramenta de internet de fácil utilização, com o objectivo de disseminação da informação relativa aos programas e infraestruturas nacionais de I&D em CTM.
- Promoção do uso da ferramenta electrónica de comunicação dentro do consórcio, contribuindo para a circulação da informação.

<http://www.marinera.net/>

NORFACE — New Opportunities for Research Funding Co-operation in Europe

Coordenação: Academy of Finland, Research Council for Culture and Society (Finlândia)

Duração: 60 meses

Delegado Nacional: FCT

Esta rede, uma das primeiras a ser aprovada em conjunto com a ERA-NET Chemistry, resulta de uma longa tradição de cooperação entre as agências de financiamento nórdicas com o Reino Unido. Um dos objectivos da rede era o seu alargamento a outros países europeus. Como membros associados, foram convidados a participar nas actividades da rede as seguintes organizações: DFG (DE), NOW (NL), FCT (PT), EstSF(EST) e SRA (SL). Neste momento, e depois da apresentação de novas tarefas e integração em outras já existentes, foi feita uma proposta à Comissão Europeia para integração como membros de pleno direito, o que veio a ser recentemente aprovado.

<http://www.norface.org/norface/publisher/index.jsp>

PATHOGENOMICS — Trans-European cooperation and coordination of genome sequencing and functional genomics of human-pathogenic microorganisms

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH (Alemanha)

Duração: Setembro 2004 - Agosto 2009

Delegado Nacional: Professora Manuela Caniça (INSA)

Para o cumprimento das tarefas desta ERA-NET, desde a aceitação de Portugal como “Parceiro elegível no Consortium” em 2003, as actividades desenvolveram-se em torno dos seguintes itens:

Estudo da adequação da proposta a submeter à CE, relativa a esta ERA-NET;

Processamento de toda a informação conducente à assinatura do “Contrato nº006793 PATHOGENOMICS”, com vista à sua concretização, em Agosto de 2004;

No contexto desta iniciativa, as actividades nacionais na área da Genómica em Portugal foram previamente preparadas pelo representante do NSC Português (Network Steering Committee) com vista à participação na “Constituent Assembly of the 1st Network Steering Committee Meeting and 1st Executing Board Meeting of the ERA-NET PathoGenoMIcs”, Outubro de 2004, Berlim

www.pathogenomics-era.net

SAFEFOODERA — Food Safety - Forming a European platform for protecting consumers against health risks

Coordenação: The Nordic Innovation Centre (Noruega)

Duração: Agosto 2004 - Julho 2008

Delegado Nacional: Professor José Empis (INIAP)

O início do trabalho nesta ERANET foi centrado na resposta a um inquérito, com vista à identificação dos projectos e programas das várias agências de financiamento.

<http://www.safefoodera.net/>

5.1.6 euroCRIS

Associação Europeia cujo objectivo é a constituição de um ponto de referência para a informação relacionada com o desenvolvimento e a promoção dos CRIS – Sistemas de Informação para a Investigação em Curso. No âmbito dos trabalhos levados a cabo por esta organização foram realizados e estão disponíveis na Internet duas ferramentas particularmente úteis para a concepção e desenvolvimento destes sistemas de informação: um Código de Boas Práticas e o CERIF - Formato Comum Europeu para a Informação sobre a Investigação (pessoas, projectos, organizações, resultados, instalações e equipamentos) .

5.1.7 EurOcean

O Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas (EurOcean) está sediado na FCT e resulta de um acordo entre a Fundação e o Institut Français de Recherche pour l'Exploitation de la Mer (IFREMER).

Durante o ano de 2004 desenvolveu as seguintes actividades:

Portal de Internet

A continuação da compilação de informação e do desenvolvimento de software foram consideradas tarefas prioritárias. A Base de dados sobre Navios de Investigação Europeus está concluída e disponível on-line, sendo a fonte de informação mais utilizada pelos grupos de trabalho europeus que se dedicam à avaliação e coordenação de infraestruturas em Ciências e Tecnologias Marinhas (CTM). Informação sobre Indicadores Marinhos e Educação Superior (Bolsas Marie Curie; Mestrados e Doutoramentos em Aquacultura e Pescas, foi compilada e está disponíveis on-line).

A directoria de Links do Portal incluiu, em 2004, mais de 800 URLs. O número de visitas aumentou 300%. De 2003 para 2004 o número de utilizadores registados aumentou cerca de 40%, passando de 60 para 109.

Informação disponibilizada em 2004

Infraestruturas Marítimas

Navios de Investigação (RVs)

A inventariação dos Navios de Investigação (Costeiros a Oceânicos) e informação associada, incluindo links e documentos úteis, foi finalizada.

Foi disponibilizada on-line uma primeira versão da base de dados com a informação da localização, em tempo real, dos Navios Europeus, extraindo informação relevante da Base de Dados Sailwx.

Iniciou-se a implementação de uma base de dados com a informação dos Navios de Investigação em construção e/ou planeados na Europa.

Base de dados de Submersíveis para investigação (UVDB)

A UDVB, desenvolvida em estreita colaboração com a COI, está implementada. A informação relevante é inserida nesta base de dados pelos operadores registados e posteriormente validada pelo Webmaster. 50 Submersíveis foram até agora identificados para validação pelos operadores. Cada operador pode aceder, adicionar, modificar e validar os campos dos seus submersíveis mediante a utilização de uma password fornecida pelo EurOcean.

Indicadores Marinhos

Indicadores ambientais e socio-económicos.

A informação recolhida inclui: nome do indicador e link de website, origem, tema, área geográfica, período e descrição sumária do indicador. Todos os indicadores estão organizados por tema e período. Em 2004 foram identificados 85 indicadores

“Key Figures” Marítimos para a Europa.

Uma selecção de Key Figures marítimos relativos à Europa foram identificados e extraídos de publicações recentes, por forma a facilitar o acesso a números relevantes e validados para todo o sector marítimo Europeu.

Ensino Superior

Bolsas Marie Curie

Foram identificadas e extraídas do CORDIS (Marie Curie funding opportunities) da CE - DG Research 19 Bolsas Marie Curie no domínio das CTM, na Europa.

Cursos de Mestrado e Doutoramento em Pescas e Aquacultura.

Foram inventariados os Cursos de Mestrado e Doutoramento no domínio das Pescas e Aquacultura na Europa. 85 Mestrados e 62 Doutoramentos foram identificados em mais de 19 países Europeus.

Outra Informação

Legislação da UE e documentos associados em Ambiente Marinho, Transportes e Pescas

Este trabalho tem como objectivo fornecer aos decisores e outros actores interessados, um acesso fácil e rápido à legislação da UE nas áreas referidas.

FP7

Foi criada uma área no Portal do EurOcean dedicada ao debate e acções de preparação para o 7º Programa Quadro, na temática das CTM. Refira-se que, a partir de Novembro de 2004, o EurOcean participou no lançamento de uma campanha de informação, juntamente com o Marine-Board da ESF, para promoção das CTM, e esta página registou mais de 600 visitas.

Directório de URLs relevantes para as CTM

O directório de websites Europeus relacionados com as CTM, foi actualizado incluindo no final de 2004 mais de 800 URLs.

Notícias e eventos

Desde 2003 foram inseridos no Portal do EurOcean mais de 200 notícias e eventos.

Cooperação com outros parceiros

Actividade em cooperação com outros parceiros (COI, BONUS, ESF Marine Board, EFARO) continuaram. Estabeleceram-se ainda novos contactos com a DG Fisheries and Maritime Affairs, na perspectiva do EurOcean contribuir com informação para o Livro Verde para Política Marítima Europeia, com os projectos Sea-Search, ECORD e Atlantic Arc Trident.

O projecto **MarinERA** no qual a FCT/EurOcean é responsável pelo desenvolvimento do website foi aprovado e teve o seu início a 1 de Novembro. O EurOcean preparou um documento com as especificações e funcionalidade do Website, contratou um programador. A página electrónica da **MarinERA**, extranet e área administrativa estão totalmente operacionais em www.marinera.net.

Estatutos e Membros

Um novo MoU (*Memorandum of Understanding*) foi redigido tendo em conta a entrada de três novos membros para o EurOcean: Institute of Oceanology (Polónia), Marine Institute (Irlanda) e o Flanders Marine Institute (Belgica). O Institute of Marine Research (Noruega) mostrou interesse, em finais de 2004, em ser membro do EurOcean, tendo a sua aceitação como membro sido concretizada no início de 2005. Outras duas organizações de Malta e Espanha expressaram o seu interesse em aderir ao EurOcean.

5.1.8 Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees (CERC3)

O CERC3 procura apoiar a investigação em Química nos países membros através de várias iniciativas:

- organização e apoio financeiro de *workshops* de jovens químicos doutorados;
- permuta de informação entre as agências financiadoras dos estados da União sobre a definição de prioridades nacionais em Química e métodos de avaliação da investigação;
- criação de um quadro de colaboração entre as agências financiadoras para apoiar projectos de colaboração trans-europeus;
- promoção e estímulo do uso e desenvolvimento de esquemas pan-europeus tais como as accções COST, instrumentos da European Science Foundation e programas-quadro da Comissão Europeia.

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia tem tido uma participação muito activa em todas as actividades do CERC3. Durante o ano de 2004:

- Portugal participou no CERC3 *Annual Meeting*, em Paris;
- investigadores portugueses participaram nos dois *Workshops* para jovens químicos doutorados (BIOCATALYSIS, Erlangen, Germany e NEOTERIC SOLVENTS AS REACTION MEDIA: REALITY AND FUTURE, St Malo, France).

5.1.9 ESO, ESA, CERN

Na sequência dos acordos de cooperação assinados com estas organizações a FCT abre regularmente concursos para o financiamento de projectos de investigação, conforme é descrito em 3.3.2.

5.1.10 Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI)

A Comissão Oceanográfica Intersectorial, foi criada em 1998 na dependência do então Ministério da Ciência e Tecnologia, pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/98 com o objectivo de reforçar a capacidade de resposta do sector de Investigação e Desenvolvimento em Ciências e Tecnologias do mar e Serviços Oceanográficos afins, mediante uma estratégia que permita compatibilizar acções, congregar esforços e evitar duplicações, otimizando o uso dos meios humanos e das infraestruturas disponíveis. Desde o início que a sua presidência tem sido assegurada pelo Professor Mário Ruivo. As suas actividades têm sido prosseguidas de forma descentralizada, mediante a acção de Grupos de Trabalho, Redes Temáticas e acompanhamento de temas relevantes por relatores e peritos. No período coberto por este Relatório, os trabalhos da Comissão têm sido orientados para a articulação entre especialistas e a cooperação entre instituições, com vista a reforçar iniciativas e áreas prioritárias contribuindo, deste modo, para a promoção e acompanhamento de programas e projectos nacionais, bem como de actividades no âmbito de organizações internacionais das quais Portugal é membro.

O apoio logístico e administrativo necessário ao funcionamento da COI tem sido prestado, desde o início, pela FCT.

Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação (GC-ATNI)

Criado em Março de 2002, no seguimento do Grupo de Trabalho sobre Navios de Investigação (estabelecido em Novembro de 2000), tem sido coordenado pelo Prof. João Coimbra (CIMAR-UP), tendo como Relator o Eng.º Joaquim Pissara (IPIMAR). O GC deu seguimento em 2004 ao Programa de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação, estabelecido em Dezembro de 2003. De acordo com as decisões tomadas por este Grupo Coordenador, das sete propostas de cruzeiros científicos apresentadas, cinco foram consideradas elegíveis: duas em navios da classe “D. Carlos I” do Instituto Hidrográfico (IH), duas em navios da classe “Auriga” igualmente do IH, uma no navio “Arquipélago” do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores (DOP, UAç). Em 2004, duas missões foram efectuadas, uma no Golfo de Cádiz, utilizando o navio “D. Carlos I”, envolvendo a colaboração do CREMINER-FCUL (Portugal), e do IFREMER (França); outra na Crista Médio-Atlântica, do IMAR/LMG (Portugal), utilizando o navio “Arquipélago”. Foi entretanto aberta uma nova candidatura para cruzeiros relativos a 2005. Foram recebidas e aceites três propostas para utilização de navios da classe “D. Carlos I”, totalizando 50 dias de mar e duas propostas (10 dias de Mar) para utilização de navios da classe “Auriga”. Contudo, a Comissão, através do GT, foi informada, pelo representante do IH no Grupo, que iria ser certamente muito difícil, em 2005 assegurar os 50 dias de mar previstos para o navio “D. Carlos I”, na medida em que esta unidade iria estar fortemente envolvida no estudo da Plataforma Continental, visando recolha de dados e informação de apoio a uma proposta de alargamento a apresentar às Nações Unidas até 2006. Para se ultrapassar esta situação, deu-se início a um processo com vista a encontrar alternativas.

Grupo de Trabalho sobre Investigação em Mar Profundo (GT-IMP) – Criado em Março de 2003; coordenado pelos Professores Fernando Barriga (CREMINER –FCUL) e Ricardo Serrão Santos (DOP-UAç) e tendo como Relatores Científicos os Professores António Pascoal (ISR-IST) e Luís M. Pinheiro (DG-UA). O GT-IMP reuniu duas vezes durante o ano de 2004.

As suas actividades centraram-se, fundamentalmente, na constituição, de uma rede estudos e na promoção de projectos-piloto, nomeadamente na região MoMAR (Monitoring the Mid-Atlantic Ridge). O GT tem acompanhado e formulado pareceres sobre a participação portuguesa no "Integrated Ocean Drilling Program" (IODP), contribuindo para uma acção concertada dos investigadores portugueses em vários órgãos do ECORD, nomeadamente na reunião do Science Planning Committee IODP, a realizar em 2005 em Lisboa.

Foi lançado um inquérito para recolha de informação com vista a criar uma base de dados sobre as actividades de investigação nacional em Mar Profundo, bem como uma listagem, a manter actualizada, dos principais cruzeiros na região. Iniciou-se a preparação do III Workshop MoMAR, em Lisboa. O objectivo inicial, de criar um Portal de Internet dedicado ao tema Investigação em Mar Profundo, foi adiado por falta de recursos logísticos e técnicos, necessitando o GT, de apoio para o efeito.

O GT-IMP esteve ainda envolvido nas seguintes iniciativas: Workshop “Margins Eurofluids” Abril 2004, em Aveiro, organizado pelo Prof. Luís M. Pinheiro; Conferência “Eurocean” em Galway (Irlanda), Maio 2004; Participação no projecto Europeu ESONET (European Sea Floor Observatory Network) por intermédio do Prof. Doutor Miguel Miranda, onde a região MoMAR e os vulcões de lama do Golfo de Cádiz, foram seleccionados na lista final da rede de potenciais observatórios dos fundos oceânicos; Projecto MoMARNET (Monitoring deep sea floor hydrothermal environments on the Mid-Atlantic Ridge: A Marie Curie Research Training Network); EXOCET/D (Extreme ecosystem studies in the deep ocean: technological developments) – Um novo projecto, liderado pelo IFREMER, de índole tecnológica e que desenvolverá acções de demonstração de novas tecnologias na região MoMAR.

O GT, através da COI-MCES, expressou a sua disponibilidade para uma colaboração com a Estrutura de Missão para a caracterização da Plataforma Continental Portuguesa, com vista a otimizar recursos e meios, estando em curso contactos entre o Presidente da Comissão e o Presidente da Estrutura de Missão, Prof. Manuel Pinto de Abreu.

Grupos de Trabalho - GOOS - Constituídos em 2003, em consulta com o Comité Português para a COI (MNE), os dois Grupos de Trabalho têm como missão apresentar, de forma consertada, um relatório de síntese, que inclua conclusões e propostas para a estruturação e progressivo desenvolvimento, a nível nacional, do Módulo Oceano/Clima e do Módulo Zona Costeira/Poluição, que venham a articular-se com o GOOS (Sistema de Observação Global do Oceano) e o EuroGOOS (Sistema de Observação Global do Oceano para a Europa), coordenado pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco (COI-UNESCO). Para o efeito, foram organizadas consultas, *workshops* e outros encontros abertos com vista a auscultar a comunidade científica, outros parceiros e potenciais utilizadores.

A COI-MCES organizou, com o apoio da FCT, uma Sessão Pública de Apresentação, dos dois Grupos de Trabalho (Oceanos/Clima e Zona Costeira/Poluição Marinha) e seus objectivos (Dezembro de 2004).

O Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização Oceanos/Clima (GT-IMOC) é coordenado pela Prof. Isabel Âmbar (IO-FCUL) e pela Dra. Alice Soares (IM), tendo como Relator o Primeiro-Tenente António da Costa Neves dos Santos Martinho (IH) e inclui representantes de Unidades de Investigação, Laboratórios Associados e do IPIMAR. Tendo iniciado funções em Maio de 2004, procedeu à recolha de informação sobre actividades, potencial humano e material (fontes de financiamento, colaborações nacionais e internacionais, etc.), neste domínio de actividades, a nível nacional.

O Grupo de Trabalho, até à presente data, realizou 4 reuniões durante as quais foram planeadas acções visando a recolha de informação e discutidos os pontos essenciais da análise dos questionários preenchidos pelos investigadores.

No sentido de informar e estimular a comunidade científica e instituições, para a implementação do GOOS em Portugal, e motivar os investigadores a responder a esta primeira fase de avaliação da capacidade nacional instalada e futuras potencialidades, realizou um encontro informal técnico (Workshop), sobre Investigação e Monitorização Oceanos/Clima com o apoio da FCT (6 de Dezembro 2004, FCUL, Lisboa). Este encontro permitiu recolher contributos para uma futura estruturação da componente nacional daquele Módulo.

O GT esteve activamente envolvido na preparação de uma contribuição integrada para o projecto Bay of Biscay-Iberian Task Team (BIS-TT) no âmbito do EuroGOOS, visando o estabelecimento de uma estratégia de oceanografia operacional aplicada àquela região do Atlântico NE.

O Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira (GT-IMPZC) é coordenado pelo Eng. Carlos Vale (IPIMAR) e pela Prof. Maria João Bebianio (UAlg). O GT está estruturado em três Redes Temáticas: i) Métodos Químicos e Intercalibração (Coordenador Temático: Prof^a Maria de Lurdes Gonçalves - IST; Relator Científico: Eng^a Teresa Vinhas - IA; ii) Indicadores Biológicos de Poluição e Exotoxicologia (Coordenador Científico: Prof^a Maria Armada Henriques – ICBAS-UP; Relator Científico: Dr^a Ana Picado - INETI; iii) Estrutura Dinâmica e Ecológica de Comunidades (Coordenador Científico: Prof. João Carlos Marques – IMAR-UC; Relator Científico: Prof. Emanuel Gonçalves – ISPA).

No âmbito da primeira reunião do GT-IMPZC (Outubro 2004), foi definido o enquadramento e plano de actividades para a realização dos objectivos atribuídos e modo de funcionamento. Procedeu-se à realização de um inquérito com vista a avaliar o envolvimento da comunidade científica, e capacidade instalada para fins de investigação e monitorização de contaminantes na zona costeira, assim como projectos em curso, publicações e infra-estruturas existentes.

Foram identificadas as capacidades analíticas, através das publicações dos últimos anos e os meios operacionais disponíveis para executar eventuais programas de monitorização de contaminantes na zona costeira. Da observação dos resultados ressalta que cerca de 50%

dos investigadores que responderam ao inquérito participam nos 4 principais temas relacionados com a Investigação e a Monitorização dos Contaminantes na Zona Costeira.

Com base na informação recolhida, o GT decidiu centrar, nesta fase, as suas actividades:

- i) estruturação de redes temáticas;
- ii) organização de uma reunião aberta á comunidade científica em IMPZC, outros parceiros e potenciais utilizadores.

Outras actividades da COI-MCES – No cumprimento do seu mandato, tem-se assegurado a difusão de informação e interacção entre a comunidade nacional em CTM e o Marine Board / European Science Foundation (MB/ESF), nomeadamente no que diz respeito a:

- contribuição para o documento “Modelling in Coastal and Shelf Seas-European Challenges” (publicado em 2005), estimulando acções de apoio ao envolvimento de instituições e peritos nestas iniciativas, e à institucionalização da componente “Oceano” da "European Research Area";
- candidaturas a projectos ERA-net,
- promoção e acompanhamento da participação e “briefing” de peritos nacionais nos grupos do MB/ESF, European Strategy Forum on Research Infrastructures (ESFRI); Modelling in Coastal and Shelf Seas; Marine Biodiversity Research in Europe.

Colaboração – A COI-MCES mantido estreita colaboração, entre outras, com as seguintes instituições e entidades:

i) **FCT**, em relação a programas e avaliações, nomeadamente de Unidades de Investigação e Laboratórios Associados ligados à área do Mar, bem como à elaboração de pareceres relativos a projectos de CTM. Tem sido dado apoio técnico à delegação nacional ao projecto MarinERA, que tem como objectivo uma coordenação/conjugação de esforços por parte das instituições europeias financiadoras de C&T no domínio das CTM. Tem-se mantido consultas, de interesse mútuo, com o Conselho Científico das Ciências do Mar e Ambiente (CCC-MA).

Prosseguiu-se a recolha de informação, com vista a conclusão, em 2005, do Perfil Nacional em Ciências do Mar (revisto e actualizado). No âmbito desta tarefa disponibilizou-se informação e dados, já recolhidos, à Comissão Estratégica dos Oceanos .

ii) **GRICES**, em relação a actividades de Cooperação Bilateral e acordos no domínio da Oceanografia nomeadamente: i) elaboração de pareceres sobre actividades de navios de investigação estrangeiros, em áreas marítimas sob jurisdição nacional; ii) divulgação e mobilização da comunidade científica, para atribuição de prioridade ao tema “Marine Research” no 7º Programa Quadro da CE.

iii) **EurOcean** – Colaboração técnica e de conteúdos, respeitantes a bases de dados mantidas pelo Centro, em particular de informação nacional.

iv) **Comité Português para a COI-UNESCO** (MNE), contribuições para a definição de estratégias e posições nacionais nos órgãos directivos e técnicos da COI-UNESCO. No seguimento desta colaboração CP-COI / COI-MCES, as coordenadoras do GT-IMOC fizeram parte da

delegação portuguesa às reuniões do I-GOOS (Intergovernmental IOC Committee for GOOS) e JCOMM (Joint WMO/IOC Commission for Oceanography and Marine Meteorology.tem.

5.2 Participação da FCT em outros Projectos Internacionais

International Council for Scientific Information (ICSTI) – associação internacional que se define como *forum* de interacção entre entidades que criam, disseminam e usam informação científica e técnica. A sua missão é transversal relativamente a áreas científicas ou fronteiras nacionais a fim de proporcionar aos seus membros os benefícios de uma verdadeira comunidade global. Pretende liderar a promoção do reconhecimento do valor da informação científica e técnica para o progresso mundial da economia, da investigação e do bem estar social.

Rede ScienTi – rede internacional de fontes de informação e conhecimento para a gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação que representa uma metodologia de trabalho em rede através da qual se viabiliza a colaboração entre Organismos Nacionais de Ciência e Tecnologia, Grupos de Investigação e Desenvolvimento em informação sobre C&T e outras entidades, com vista ao desenvolvimento, à implementação e à utilização de ferramentas de informação para apoiar a gestão da actividade científica e de inovação tecnológica dos países membros.

Latindex - Projecto Iberoamericano que tem por objectivo aumentar a visibilidade das revistas científicas dos países abrangidos. Neste âmbito, estão disponíveis na Internet, um Directório, um Catálogo e um Índice de revistas científicas. Enquanto o primeiro tem por objectivo inventariar as revistas científicas existentes, o segundo visa evidenciar as revistas que cumprem com os critérios internacionalmente aceites de qualidade editorial. O terceiro divulga endereços de revistas científicas na Internet quer sejam versões electrónicas de revistas impressas quer sejam revistas unicamente electrónicas. No Directório constam cerca de 900 revistas científicas portuguesas e no Catálogo 74 das quais foram introduzidas 39 em 2004. O Índice contém cerca de duas dezenas que estão em actualização permanente dado o carácter experimental de muitas destas publicações.

A fim de ajudar os editores a aplicar os critérios de qualidade editorial, está a ser elaborada a versão portuguesa de um guia de boas práticas, publicado em espanhol pelo CINDOC, Centro de Documentacion do Consejo Superior de Informacion e Documentacion (CSIC).

A avaliação de qualidade científica está fora do âmbito do projecto já que deve ser avaliada pelos próprios investigadores das respectivas áreas.

6. Actividades de Apoio Geral

6.1 Serviços de Informação Científica e Técnica

Biblioteca Especializada

A FCT, através do Serviço de Informação e Documentação mantém uma biblioteca especializada em Gestão, Administração e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, área transdisciplinar que abrange os seguintes domínios: fundamentos científicos e metodológicos das políticas de ciência e tecnologia; recursos das políticas de ciência e tecnologia; práticas de elaboração das políticas de ciência e tecnologia e políticas sectoriais de ciência e tecnologia. Esta biblioteca apoia as actividades da FCT e de investigadores que desenvolvem estudos neste domínio.

Base de Dados “PolC&T”

A partir da documentação recebida é elaborada a base de dados bibliográfica "PolC&T", que permite pesquisar relatórios, estudos, monografias, actas de conferências e artigos seleccionados de cerca de 80 revistas científicas estrangeiras. A base de dados reúne cerca de 23.500 registos, sendo o crescimento anual médio de 1.100 registos.

Fornecimento de documentos

O SID continua a dar apoio à Comunidade Científica no fornecimento de documentos, na sua maioria artigos de revistas científicas. O número de documentos fornecidos diminuiu de mais de 60% em 2004 em resultado dos contratos firmados pela UMIC com as editoras de elevado número de revistas com vista ao acesso electrónico ao texto integral. É evidente que, com o alargamento desses contratos que se verificará em 2005, o decréscimo de utilização do serviço será ainda maior prenunciando a extinção deste serviço.

Catálogo Colectivo

O Catálogo Colectivo de Publicações Periódicas em Bibliotecas Portuguesas, sob a forma de base de dados acessível na Internet, tem sido mantido e actualizado e conta com cerca de 35.000 títulos. Espera-se, igualmente, o final de 2005 para avaliar a pertinência da sua manutenção.

Já a base de dados de bibliotecas e serviços de documentação e informação portugueses, também acessível na Internet, nos parece merecer ser mantida, muito embora revista no que respeita ao tipo de informação que fornece.

Publicações do ex-INIC

O SID gere ainda o acordo com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) relativamente às publicações do ex-INIC de que esta instituição é depositária e posto de venda. Neste âmbito, está em preparação com a INCM uma acção conjunta para divulgação destas publicações junto dos Centros de Cultura Portuguesa existentes no mundo e dos departamentos de estudos portugueses, ibéricos ou iberoamericanos, a fim de divulgar estas obras, diminuir stocks em armazém, ao mesmo tempo que arrecadar alguma receita.

Divulgação de Informação

O SID divulga na página Internet da Fundação, informações de interesse para a comunidade científica tais como:

- conferências, seminários, etc. no domínio de C&T (cerca de 400 anualmente);
- prémios científicos nacionais e estrangeiros (cerca de uma centena);
- Centros de Estudos, Ensino e Difusão da Língua e Cultura Portuguesa espalhados pelo mundo (cerca de 160);
- Associações e Sociedades Científicas portuguesas (mais de uma centena).

Edições

Como tarefa anual, o SID tem a seu cargo a elaboração da Agenda de C&T cujo formato pretende que esta seja um instrumento de referência pelas informações que contém sobre actividades e instituições de I&D, além de homenagear cientistas portugueses do século XX, nos vários domínios. Nas três edições já executadas foram incluídas breves biografias de 12 físicos em 2005, 12 químicos em 2004 e 12 matemáticos em 2003.

Este dados biográficos recolhidos, visam a constituição de uma base de dados de cientistas portugueses a instalar no site da FCT no âmbito da divulgação da contribuição nacional para o progresso científico. Pretende-se desenvolver esta base de dados em parceria com o Instituto Camões a fim potenciar a sua divulgação, uma vez que os sites têm públicos diferentes.

O SID é igualmente responsável pela coordenação da produção anual do Relatório de Actividades e do Plano de Actividades da FCT, recolhendo e organizando os dados provenientes dos diferentes Serviços.

Endereçamento geral

A nível interno, o SID mantém o endereçamento personalizado dos órgãos directivos das universidades, faculdades, institutos e laboratórios do estado usado por toda a FCT, cerca de 1300 registos.

Estímulo à Excelência

Aberto o concurso para atribuição do subsídio “Estímulo à Excelência” a investigadores nas áreas das ciências de engenharia, química, física, ciências biológicas e biotecnologia, e ciências da saúde foi o SID encarregue de receber as candidaturas (75), verificar o cumprimento dos requisitos, remetê-las para apreciação, participar o resultado aos candidatos, preparar os contratos e fazê-los assinar pelas entidades envolvidas a fim de serem assinados pelos premiados na presença da Senhora Ministra da Ciência, Inovação e Ensino Superior, em sessão pública no MCIIES. Por fim, foi ainda o SID responsável por desencadear o pagamento do respectivo subsídio.

Apoio ao Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação (CSCTI)

No âmbito da incumbência da FCT, pelo Decreto-Lei nº 150/2003 de 11 de Julho, de dar apoio logístico a este Conselho, através da atribuição da função de Secretária do Conselho à Directora do SID, este Serviço:

- apoiou o Presidente no desenvolvimento das suas funções, em particular na comunicação com os membros e com entidades exteriores;
- preparou as nove reuniões que tiveram lugar em 2004, além da reunião do Presidente do CSCTI com os directores dos Laboratórios do Estado, tendo efectuado as respectivas actas;
- organizou o seminário “Políticas de Inovação - Investigação, Competitividade e Riqueza” que se realizou no dia 5 de Maio, na Fundação Gulbenkian, e que contou com mais de 120 participantes;
- editou o Relatório de Actividades de 2004 que foi publicado em Fevereiro de 2005 e distribuído por cerca de 1000 entidades;
- seleccionou e distribuiu pelos membros do Conselho algumas dezenas de documentos e de sites da Internet de interesse para a respectiva actividade.

6.2 Gestão Administrativa e Financeira

Em 2004, o total do investimento em apoio ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação despendido pela FCT em todas as vertentes da sua responsabilidade, foi de 192 milhões de euros. Deste montante, o esforço do Orçamento de Estado representou 66,5%, ou seja, 127,7 milhões de euros.

Execução do orçamento de funcionamento

Em 2004, o grau de execução do orçamento da receita foi de 74,2%, incluindo o orçamento do POSI, sendo o grau de execução do orçamento da despesa de 99,3%.

Execução do orçamento de investimento - PIDDAC

A taxa de execução do orçamento da receita do PIDDAC foi de 82,7%. Quanto à mesma taxa aplicada ao orçamento da despesa o seu valor sobe para 98,5%.

Quadro XVII - Resumo da execução financeira (€)

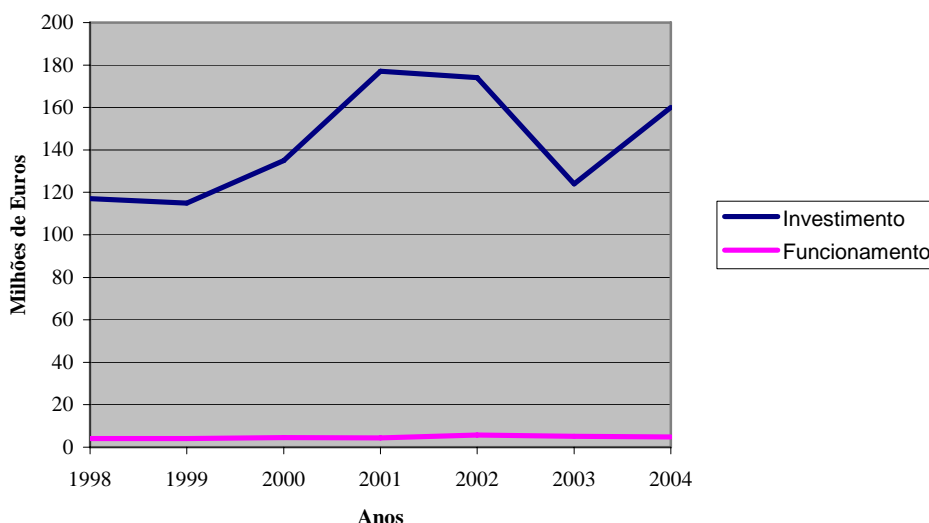
	Orçamento corrigido (1)	Orçamento utilizável (2)	Fundos cobrados (3)	Pagamentos efectuados (4)	Grau de execução (4)/(3)
Orçamento de funcionamento (sem POSI)	5 461 319	5 320 642	4 893 880	4 844 139	99,0 %
POSI	24 217 301	17 023 758	17 023 758	16 918 193	99,4 %
PIDDAC	196 293 263	162 394 442	162 253 114	159 865 692	98,5 %

Na análise da evolução da execução financeira da FCT, fruto de um conjunto de vicissitudes a que não são alheias as opções de negociação dos apoios ao financiamento com origem nos fundos estruturais, pode dizer-se que, desde 1998, a execução financeira, a preços correntes, nas componentes de investimento no SCTN se inscreve em torno dos cento e cinquenta milhões de euros, com uma variação anual situada no interior de um intervalo em que os extremos se distanciam do centro em trinta milhões de euros, e a de funcionamento em torno dos cinco milhões duzentos e cinquenta mil euros com uma variação, de igual natureza, em torno dos 7%.

Concretamente em relação a 2004, os valores daqueles indicadores foram, respectivamente, da ordem dos M€159,9 e dos M€4,8, conforme se apresenta no Gráfico 18.

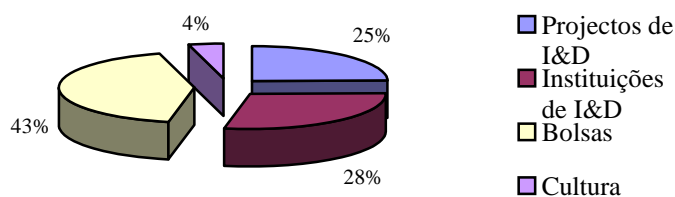
De notar que, de 2001 a 2004, o indicador referente ao investimento revela estabilidade, com excepção do ano 2003 que apresenta diminuição acentuada do financiamento como consequência das limitações impostas às transferências de fundos do FEDER para o Programa Operacional Ciência Tecnologia e Inovação.

Gráfico 18 – Execução financeira (1998-2004)



No ano de 2004, a repartição quanto à tipologia das intervenções protagonizadas pela FCT enquanto entidade responsável pelo financiamento de actividades de C&T está representada no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Repartição do financiamento por área de intervenção

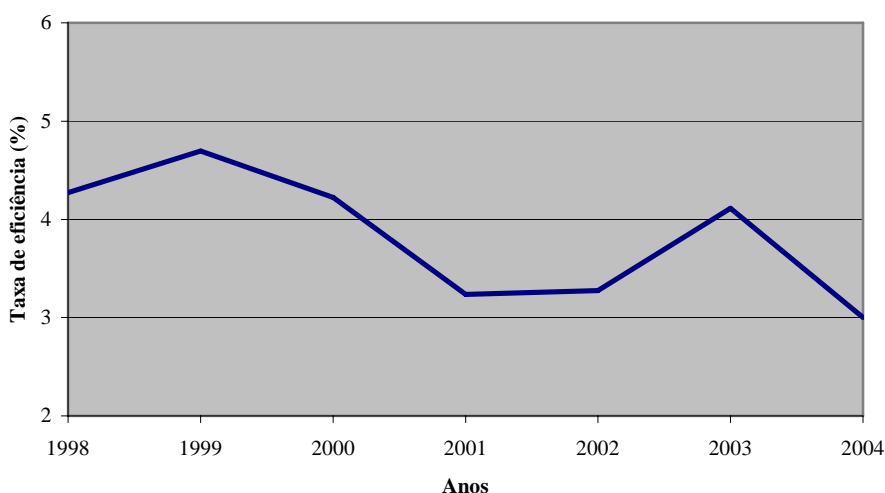


Pela análise do gráfico se conclui que o investimento em projectos de investigação e em unidades de investigação, incluindo os laboratórios associados, representa um pouco mais de metade da totalidade do financiamento gerido pela FCT. As bolsas de formação avançada representam, por seu lado, uma percentagem muito significativa do investimento, sendo a despesa suportada sobretudo por projectos co-financiados. Este elevado investimento em formação vem ao encontro da solicitação crescente que se tem vindo a sentir nos últimos anos para a atribuição de bolsas, em especial para bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento.

Finalmente, a análise da execução financeira deve incluir os índices de eficiência da instituição, os quais permitem avaliar se o esforço em termos pessoais e materiais necessários à gestão de um orçamento particularmente complexo como o da FCT, está a ser aplicado de forma eficiente. Com esse propósito, foi determinada a razão entre as despesas de funcionamento interno e o investimento realizado no SCTN por força do financiamento protagonizado pela FCT. Nos últimos anos este índice tem-se situado entre os 3 e os 4%, sendo o respeitante a 2004 ligeiramente inferior a 3%.

A evolução deste indicador, desde 1998, é apresentada no Gráfico 20. O facto desta razão ter aumentado significativamente em 2003 não representa diminuição da eficiência mas resulta, sim, da redução acentuada do financiamento nesse ano, já referida. Da mesma forma, a redução do índice, em 2004, para um valor inferior a 3% representa um acréscimo de eficiência sobrevalorizado pelo aumento de investimento relativamente ao ano precedente.

Gráfico 20 – Evolução da razão das despesas de funcionamento/despesas de investimento (1998-2004)



ANEXOS

Anexo 1 - Constituição dos Conselhos Científicos

Ciências Exactas

Presidente

Prof. José Ferreira Gomes

Departamento de Química
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Jorge Dias de Deus

Departamento de Física
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. Joaquim Júdice

Departamento de Matemática
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof. Júlio Pedrosa de Jesus

Departamento de Química
Universidade de Aveiro

Prof. José Augusto Basto Gonçalves

Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Prof. Carlos Fiolhais

Departamento de Física
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof. José Artur Martinho Simões

Departamento de Química e Bioquímica
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Prof. João Rocha

Departamento de Química
Universidade de Aveiro

Prof. Maria José Calhorda

Departamento de Química e Bioquímica
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Ciências da Engenharia

Presidente

Prof. Mário Barbosa

Instituto de Engenharia Biomédica (INEB)
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Carlos Mota Soares

Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. José Manuel Esgalhado Valença

Departamento de Informática
Universidade do Minho

Prof. Alírio Rodrigues

Departamento de Engenharia Química
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto

Prof. Carlos Salema

Instituto de Telecomunicações
Instituto Superior Técnico

Prof. João Teixeira de Freitas
Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura
Instituto Superior Técnico

Profª. Maria Teresa Freire Vieira
Pólo II da Universidade de Coimbra

Prof. Eduardo Augusto S. Rosa
Departamento de Fitotecnia e Eng. Rural
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ciências do Mar e do Ambiente

Presidente

Prof. Mário Ruivo
Presidente da Comissão Oceanográfica Intersectorial
Comité Português para a COI

Vogais

Prof. Adriano Pimpão
Reitor
Universidade do Algarve

Prof. João Santos Pereira
Presidente Conselho Científico do
Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. Manuel Alexandre Pinto de Abreu
Vice-Reitor
Universidade Lusófona

Prof. Luiz Menezes Pinheiro
Departamento de Geociências
Universidade de Aveiro

Prof. Filipe Duarte Santos
Observatório Astronómico de Lisboa
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Prof. Maria José Rosado Costa
Instituto de Oceanografia
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Prof. João Coimbra
Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e
Ambiental – CIIMAR

Prof. Ricardo Serrão Santos
Centro do IMAR
Universidade dos Açores

Ciências Naturais

Biologia e Biotecnologia

Presidente

Prof. Júlio Maggiolly Novais
Departamento de Engenharia Química
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Vogais

Prof. Alexandre Quintanilha

Instituto de Biologia Molecular e Celular
Universidade do Porto

Prof. António Xavier

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
(ITQB)

Prof^ª. Cecília Leão

Escola de Ciências da Saúde
Universidade do Minho

Prof^ª. Helena Santos

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
Universidade Nova de Lisboa

Prof. Manuel Magalhães Gomes Mota

Departamento de Engenharia
Universidade do Minho

Prof. Milton Simões da Costa

Departamento de Bioquímica
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof. Luis Ferreira

Faculdade de Medicina Veterinária
Universidade Técnica de Lisboa

Ciências da Terra e do Espaço

Presidente

Prof^ª. Maria Teresa Vaz Torrão Lago

Centro de Astrofísica
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Fernando José Sousa Barriga

Centro de Recursos Minerais e Mineralogia e
Cristalografia
Faculdade de Ciências

Prof. Fernando Manuel Pereira de Noronha

Departamento de Geologia
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Prof. Manuel Serrano Pinto

Departamento de Geociências
Universidade de Aveiro

Prof. Alfredo Barbosa Henriques

Departamento de Física
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Ciências da Saúde

Presidente

Prof. Fernando Lopes da Silva

Faculty of Science
University of Amsterdam
Institute of Neurobiology

Vogais

Prof. António Coutinho

Instituto Gulbenkian de Ciência
Fundação Calouste Gulbenkian

Prof. Jorge Soares

Serviço de Anatomia Patológica
Instituto de Oncologia Dr. Francisco Gentil

Prof. Henrique de Barros
Serviço de Higiene e Epidemiologia
Faculdade de Medicina
Universidade do Porto

Prof. Rui Victorino
Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa

Prof^a. Maria do Carmo Fonseca
Instituto de Histologia e Embriologia
Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa

Prof. Arsélio Pato de Carvalho
Centro de Neurociências de Coimbra
Departamento de Zoologia
Faculdade de Ciências e Tecnologia

Prof^a. Catarina Oliveira
Centro de Neurociências de Coimbra
Departamento de Zoologia
Universidade de Coimbra

Prof^a. Raquel Seruca
Instituto de Patologia e Imunologia (IPATIMUP)

Prof. Patrício Soares da Silva
Instituto de Farmacologia e Terapêutica
Faculdade de Medicina
Universidade do Porto

Ciências Sociais e Humanas

Presidente

Prof. Diogo Lucena
Fundação Calouste Gulbenkian

Vogais

Prof^a. Irene Ramalho
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra

Prof. João Ferreira de Almeida
Instituto Superior de Ciências do Trabalho
e da Empresa

Prof. Luís Adão da Fonseca
Departamento de História
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Prof. Marcelo Rebelo de Sousa
Faculdade de Direito
Universidade de Lisboa

Prof. Fernando Branco
Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
Universidade Católica Portuguesa

Prof. José Barata Moura
Reitor da
Universidade de Lisboa

Prof. Rui Fernando Vieira Nery
Serviço de Música
Fundação Calouste Gulbenkian

Prof. João Ferrão
Instituto de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa

Prof. Joaquim Fonseca
Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Prof. António Sampaio Nóvoa
Vice-Reitor
Universidade de Lisboa

Prof^a. Clara Mendes
Faculdade de Arquitectura
Universidade Técnica de Lisboa

Anexo 2 – Ciclo de Colóquios *Despertar para a Ciência*

LISBOA - 2004

Local: Auditório 2 Fundação Calouste Gulbenkian

Hora: 18 horas

21 de Janeiro 2004

COMO SE ADAPTA O CÉREBRO AO CONHECIMENTO DA ORTOGRAFIA

Alexandre Castro-Caldas

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

18 de Fevereiro 2004

TEMPO: DO BIG-BANG ÀS DESCOBERTAS ,DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

24 de Março 2004

DA REPARAÇÃO À REGENERAÇÃO DOS TECIDOS: O LAGARTO E A ENGENHARIA

Mário Barbosa

Instituto de Engenharia Biomédica, Universidade do Porto

28 de Abril 2004

CARTOGRAFAR,IMAGINAR: O PAPEL DOS MAPAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA GEOGRAFIA PARA A EUROPA

João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

26 de Maio 2004

VÉNUS EM TRÂNSITO

Nuno Crato

Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa

16 de Junho 2004

PORQUE É QUE AS CIÊNCIAS “MOLES” SÃO “MOLES”

António Hespanha

Faculdade de Direito, Universidade Nova de Lisboa

12 de Julho 2004

A BIOLOGIA DAS EMOÇÕES

António Damásio

Universidade de Iowa

22 de Setembro 2004

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS ROBOTS

Isabel Ribeiro

Instituto de Sistemas e Robótica, Universidade Técnica de Lisboa

20 de Outubro 2004

AH! AH? Ah...!!

Paulo Almeida

Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

17 de Novembro 2004

O MUNDO À ESCALA DO ÁTOMO

Augusto Barroso

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

15 de Dezembro 2004

A CIÊNCIA E O FUTURO

Filipe Duarte Santos

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

PORTO - 2004

Local: Auditório da Reitoria da Universidade do Porto

Hora: 15 horas

10 de Fevereiro 2004

ORA ENTÃO, VAMOS À VIDA!

António Coutinho

Instituto Gulbenkian de Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian

9 de Março 2004

O DIA EM QUE NASCEU A QUÍMICA

Jorge Calado

Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

16 de Março 2004

BATATAS E MAÇÃS: DESPERTAR PARA A CIÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA PRIMÁRIA

Carlos Fiolhais

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

27 de Abril 2004

TEMPO: DO BIG BANG ÀS DESCOBERTAS, DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

11 de Maio 2004

DA REPARAÇÃO À REGENERAÇÃO DOS TECIDOS: O LAGARTO E A ENGENHARIA

Mário Barbosa

Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto

25 de Maio 2004

COMO SE ADAPTA O CÉREBRO AO CONHECIMENTO DA ORTOGRAFIA

Alexandre Castro-Caldas

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

12 de Outubro 2004

COMUNICAÇÕES MÓVEIS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Carlos Salema

Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

19 de Outubro 2004

CARTOGRAFAR, IMAGINAR: O PAPEL DOS MAPAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA GEOGRAFIA PARA A EUROPA

João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

2 de Novembro 2004

O UNIVERSO (VISÍVEL E INVISÍVEL) QUE SE VAI DESCOBRINDO

Teresa Lago

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

16 de Novembro 2004

AVENTURAS DA ÁGUA DO MAR NOS SUBTERRÂNEOS DO OCEANO

Fernando Barriga

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

30 de Novembro 2004

A CIÊNCIA E O FUTURO

Filipe Duarte Santos

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

14 de Dezembro 2004

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SABER

João Caraça, Serviço de Ciência

Fundação Calouste Gulbenkian

VILA DO CONDE - 2004

Local: Auditório Municipal de Vila do Conde

Hora: 15:30 h

12 de Maio 2004

O UNIVERSO (VISÍVEL E INVISÍVEL) QUE SE VAI DESCOBRINDO

Teresa Lago

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

27 de Abril 2004

MANIPULAÇÃO GENÉTICA: MEDOS E ESPERANÇAS

Alexandre Quintanilha

Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto

20 de Outubro 2004

TEMPO: DO BIG BANG ÀS DESCOBERTAS, DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

17 de Novembro 2004

AVENTURAS DA ÁGUA DO MAR NOS SUBTERRÂNEOS DO OCEANO

Fernando Barriga

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

COIMBRA – 2004

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Hora: 15 horas

13 de Outubro 2004

TEMPO: DO BIG-BANG ÀS DESCOBERTAS ,DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

10 de Novembro 2004

COMO SE ADAPTA O CÉREBRO AO CONHECIMENTO DA ORTOGRAFIA

Alexandre Castro-Caldas

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

15 de Dezembro 2004

O MUNDO À ESCALA DO ÁTOMO

Augusto Barroso

Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

COVILHÃ - 2004

Local: UBI; Anfiteatro 8.1

Hora: 15 horas

7 de Dezembro 2004

COMUNICAÇÕES MÓVEIS: PASSADO; PRESENTE E FUTURO

Carlos Salema

Instituto de Telecomunicações, Universidade Técnica de Lisboa

Anexo 3 – Ciclo de Conferências *Ao Encontro da Medicina*

LISBOA - 2004

Local: Auditório 2 da FCG

Hora: 18 horas

10 de Março 2004

VIVER COM ÓRGÃOS DE OUTROS

J. Linhares Furtado

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

29 de Março 2004

HORMONAS, VIDA E DOENÇAS

Luís Sobrinho

Instituto Português de Oncologia de Lisboa e Faculdade de Ciências Médicas, UNL

21 de Abril 2004

NASCER NO SÉCULO XXI

Maria do Céu Machado

Hospital Fernando Fonseca e Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

31 de Maio 2004

NÃO SE ADOECE POR ACASO: NOVAS INFECÇÕES - NOVOS INIMIGOS

Henrique de Barros

Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

23 de Junho 2004

MEDICINA PREDITIVA E CANCRO

Carlos Caldas

Department of Oncology, Universidade de Cambridge

21 de Julho 2004

CÉLULAS ESTAMINAIS: ENIGMAS E PROMESSAS

Leonor Parreira

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa e Instituto Gulbenkian de Ciência

6 de Outubro 2004

OS DESAFIOS DA CIRURGIA NO SÉCULO XXI

F. Castro e Sousa

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

3 de Novembro 2004

PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

J.C. Gomes Pedro

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

16 de Dezembro 2004

VIH/SIDA: SUCESSOS, FRACASSOS E FUTURO

Rui Victorino

Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

AÇORES - 2004

Local: Auditório da Reitoria da Universidade dos Açores

Hora: 17 horas

9 de Dezembro 2004

VIVER COM ORGÃOS DE OUTROS

J. Linhares Furtado

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

FUNCHAL - 2004

Local: Tecnopolo, Universidade da Madeira

Hora: 18 horas

13 de Outubro 2004

NASCER NO SÉCULO XXI

Maria do Céu Machado

Hospital Fernando Fonseca e Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

10 de Novembro 2004

VIVER COM ORGÃOS DE OUTROS

J. Linhares Furtado

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

3 de Dezembro 2004

HORMONAS, VIDA E DOENÇAS

Luís Sobrinho

Instituto Português de Oncologia e Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova Lisboa

Anexo 4 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT

Serviço	Categoria	Nome
Secretariado do Conselho Directivo	Técnico Profissional Especialista Principal de Arquivo	Maria Laura R. Esteves Delgado Silva
Assessoria do Conselho Directivo	Assessores Principais	Maria de Fátima Biscaia Esteves de Carvalho Luísa Maria da Silva Henriques dos Santos Fernando Miranda Borges Gonçalves Maria Manuela Deniz da Silva Loureiro
Outros Colaboradores	Assessor	Joaquim Simão da Cruz
	Especialista de Grau 2	José António Borges Duarte
	Assistente Administrativo Especialista	Maria de Fátima Alves Carones
Divisão de Apoio Jurídico	Chefe de Divisão	Isabel Maria D. Branco de Almeida Domingos
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	Técnico Especialista	Isabel Maria Figueiredo Mendonça de Carvalho
	Técnico Superior de 1ª classe	Luis Florencio do Nascimento Cruz
	Técnico Superior de 2ª classe	Maria Helena dos Santos Caetano Sofia Maria Sequeira de Oliveira
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria da Silva Henriques Costa Bernardino
	Assistente Administrativo Principal	Anabela de Jesus da Costa Nogueira Madeira
Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia	Assessor Pincipal	Maria José Bento Mateus e Silva
	Técnico Superior de 1ª classe	Helena Isabel Ponces Grade Maria Margarida Alves Marcelino Maria Teresa de Amarante P. V. Freitas Martins dos Santos
	Assistente Administrativo Principal	Elisabete Flores
Coordenação da Avaliação das Unidades de I&D	Técnico Superior Principal	Maria José Vicente Camecelha de Abreu
	Especialista de Grau 1	Luís Miguel dos Santos Oliveira
	Técnico Superior 2ª classe	Sandra Paula Correia Santana Carrapiço
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	Directora de Serviços	Maria Ângela Teixeira de Araújo Reis
	Assessor	Jorge Manuel dos Santos Prudente

Serviço	Categoria	Nome
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	Técnico Profissional Principal	Maria José da Costa Rodrigues
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria Coelho Marques da Costa
	Assistente Administrativo Principal	Cristina Maria Pinheiro Ribeiro Viegas
Direcção de Serviços de Formação de Recursos Humanos	Directora de Serviços	Olga Maria Alves Martinho
	Técnico Superior de 1ª classe	Anabela de Araújo Costa Cristina Maria Amoroso Marques Lopes Salsa Isabel Maria Lopes dos Reis
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Paula Ferreira Rocha
	Técnico de Grau 2	Deolinda Rodrigues Costa Ferreira Maria de Fátima Costa Lopes Luís Filipe de Matos Estrela
	Técnico Profissional Especialista	José Manuel Baptista Palma Pinto
	Técnico Profissional de 1ª classe	Telma Filipa Ferreira Queiros Homem Cristo Carla Alexandra Palma Lopes Baptista Aguilar
	Assistente Administrativo Especialista	Luís Manuel Ferreira Baceira
	Assistente Administrativo Principal	Isabel Cristina Baptista Franco Luisa Maria da Silva Gomes Martins dos Santos Pedro Manuel Aguilar Lourenço
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	Directora de Serviços	Ana Bernardina Brilha Fonseca Oliveira Camilo
	Assessor	Maria Mafalda Homem Rebelo Pinto
	Técnico Superior Principal	Maria Alice Morais Ladeiro Peres
	Técnico Superior de 1ª classe	Ana Isabel Neto de Oliveira Mendes Alves Pereira Ana Paula Marujo de Almeida Eduardo Manuel Falcão Lopes Ines Graça de Jesus Marins da Silva Carvalho Isabel Maria Almeida Viegas Azoia José Manuel da Luz Clarinha Maria Isabel Crespo Duarte Vitorino Marta Maria Félix Geada Ângela Maria dos Santos Marques

Serviço	Categoria	Nome
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	Técnico de Grau 2	Celeste Gloria dos Santos Albuquerque
	Técnico Especialista	Victor João Graça de Macedo
	Assistente Administrativo Especialista	Maria João Neves de Almeida Carneiro Albino Alexandre Bravo Ribeiro
Direcção de Serviços de Gestão e Administração	Directora de Serviços	Maria da Graça Mendes Rojão de Oliveira Bangy
	Chefe de Repartição	Albino Manuel de Melo e Almeida Chaves
Secção de Contabilidade e Tesouraria	Chefe de Secção	Maria de Lourdes Gaspar
	Técnico Principal	Lourdes Agnes Orlanda Fernandes
	Técnico de Grau 2	Marcelina Aurora Sousa Soares
	Tesoureiro	Lucilia Batista Ramalho Ribeiro
	Assistente Administrativo Especialista	Armando da Silva Abana Gilda Maria Ferrão Rosa Martins Cerveira Joaquina dos Anjos Mira Pedreira Geraldês
	Assistente Administrativo Principal	Bruno Filipe Ferreira Machado Ilda Braz Mendes Joaquim Pedro Mendes Ribeiro da Costa
Orçamento e Conta	Chefe de Secção	Isabel Maria Silva Gomes Ferreira
	Assistente Administrativo Especialista	Maria da Natividade Teodora Amoroso Domingues Pedro Gabriel Ferreira Aguiar Filomena Maria Clara de Andrade Vieira
Expediente e Arquivo	Chefe de Secção	Elvira Elizabeth da Silva Costa Machado Pina Coelho
	Técnico Profissional Especialista Principal	Maria Elisa da Rocha Oliveira Mendes Ferreira
	Assistente Administrativa Especialista	Nilza Maria Freitas Pereira Cristovão Maria Fernanda Simões Pinheiro
Secção de Pessoal	Chefe de Secção	Maria da Conceição Ferreira dos Santos Sousa Pereira
	Técnico de Grau 2	Paula Alexandra Ferreira Alpoim Meneses
	Assistente Administrativo Especialista	Orlando Duarte Figueiredo Maria Helena Martins Almeida Azevedo
Direcção de Serviços de Informação e Documentação	Directora de Serviços	Gabriela Marinha de Campos Bento Lopes da Silva
	Assessor Principal	Maria Flaminia Machado Ramos

Serviço	Categoria	Nome
	Assessor Principal de Biblioteca .e Doc.	Ercília Glória dos Santos
Direção de Serviços de Informação e Documentação	Assessor	Maria Antonieta Lopes Vigário Maria do Rosário Vences Tomás Joaquina Teresa Paulino Estanqueiro Roque Amaro
	Técnico Superior Principal	Maria Amália Camacho Aurélio Alberto Gouveia Martins
	Técnico Superior de 1ª classe	Sílvia Almeida Leão Gomes Silva
	Técnico Principal	Francisco Guilherme Marinha Barreiros
	Técnico de Grau 2	Maria Filomena Esteves Perdigão Barroso Soares Carla Marisa Rodrigues Martins Nobre
	Técnico Profissional Especialista Principal de Biblioteca e Documentação	Maria Manuela de Jesus Ramos Isabel Maria Prudência Jacinto Marques
	Assistente Administrativo Especialista	Maria Fernanda Marques Espírito Santo Carmo Anizabel Caldeira Rodrigues Martins Alice do Rosário Lobo Pinheiro Neves Maria Julieta Dionisio da Rosa Fernandes Pereira
	Assistente Administrativo Principal	Ana Maria Azevedo Maria Teresa Teixeira Sousa Tomaz
	Auxiliar Administrativo	Maria de Jesus Pereira Chaves
	Apoio Geral	Motoristas de Ligeiros
Telefonista		Maria Cecília Miranda Jacinto Arcanjo Maria Isabel Gomes
Operador de Reprografia		Maria Teresa Almeida Ferreira
Auxiliar Administrativo		Maria Fernanda Mendonça Dias José Casimiro
Delegação Norte	Assessor Principal	José Maria Sacadura Botte Furtado Mendonça
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Cristina Magalhães Pinto Rocha Serrano

Anexo 5 - Outro Pessoal a desempenhar funções na FCT

Serviço	Categoria	Origem	Nome
Conselho Directivo	Assessora Principal	Requisitada	Maria Rita Vinhas
	Técnico Profissional Especializado	Requisitada	Maria de Lourdes Pereira Costa Sónia Almeida
	Assistente Administrativa Principal	POCTI	Emília da Conceição Almeida Nunes Luís
	Técnico Superior 1ª classe	POCTI	Ana Paula Agostinho
Divisão Informática	Coordenador	Avençado	Vitor Badalinho
	Apoio Informático	POCTI Avençados	Carla Maria Taborda Carlos Pacheco Amadeu Garcia Domingos Antunes Jorge C. Sousa Décio Quintas
Direcção de Serviços de Gestão e Administração	Assistente Administrativa	POCTI	Paula Cristina Marçalo Costa
	Apoio Informático	Avençado	Carlos Martins
Serviço de Informação e Documentação	Técnico Superior 1ª classe	POCTI	Isabel Santa Bárbara
Apoio Geral	Motorista de Ligeiros	Requisitado	Manuel Magalhães Laranjeira

Anexo 6 - Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções noutros organismos a 31 de Dezembro de 2004

Categoria	Organismo	Nome
Assessor	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Ana Bela Franco Carvalho Rocha
Técnico Superior Principal	PARPÚBLICA	Maria Alice S. N. Santos
	Instituto de Investigação Científica Tropical	Isabel Maria Conceição Rosa
	Câmara Municipal de Mação	José Manuel Saldanha Rocha
Técnico Superior de 1ª classe	Dir. Geral da Administração Extra-judicial do Ministério da Justiça	Ana Paula Trindade Rodrigues
	POCTI	João Carlos Pereira Batista Paula Cristina B. Marques Trindade Pedro Vasco Grilo da Costa Leite
Especialista de Grau 1	POCTI	Abílio Manuel Vida
Assistente Adm. Principal	Escola Secundária Salvaterra de Magos	Maria de Fátima Joaquim
Assistente Adm. Principal	Adjunta do Ministro do Ambiente e Ordenamento do Território	Maria Fernanda P.S. Duarte Gonçalves
Auxiliar Administrativo	Escola C+S de Ferreira do Zêzere	Maria Cândida Cotrim Garcez

Anexo 7 – Lista de siglas/abreviaturas

ACIME	Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
ARS	Archives of the Republic of Slovenia
Atlantic Arc	Projecto de coordenação/cooperação comercial entre empresas e o sector da investigação na área das ciências do mar na região Atlântica
Trident	
BD	Bolsas de Doutoramento
BIS-TT	Bay of Biscay-Iberian Shelf Task Team
BM	Bolsas de Mestrado
BONUS	Projecto ERA-Net para o Báltico- Rede de Agências Financiadoras
BPD	Bolsas de Pós-Doutoramento
BSAB	Bolsas de Licença Sabática
CCC-MA	Concelho Científico das Ciências do Mar e Ambiente
CE	Comissão Europeia
CERC3	Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees
CERIF	Formato Comum Europeu para a Informação sobre a Investigação
CERN	Organisation Européenne pour la Recherche Nucleaire
CES	Centro de Estudos Sociais
CHS	Sistemas de Computadores, Hardware/Software
CICECO	Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos
CIDM	Comissão para a igualdade e para os direitos das mulheres
CIIMAR-UP	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do porto
CIMAR	Centro de Investigação Marinha e Ambiental (Lab. Associado)
CINDOC	Centro de Informacion y Documentación Cientifica del Consejo Superior de Investigaciones Científicas
CNLCS	Comissão Nacional de Luta Contra a Sida
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
CNRS	Centro Nacional para a Investigação Científica (França)
CNU	Comissão Nacional da UNESCO
COI-MCES	Comissão Oceanográfica Intersectorial do Ministério da Ciência e Ensino Superior
COI-UNESCO	Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco
CORDIS	Sistema de Informação Comunitário para I&D
COST	Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica
CP-COI	Comité Português para a COI-UNESCO
CPS	Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
CREST	Scientific and Technical Research Committee
CRIS	Sistemas de Informação sobre Investigação em Curso
CSCTI	Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação
CSIC	Consejo Superior de Investigaciones Científicas
CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CTM	Ciências e Tecnologias do Mar
CTM	Ciências e Tecnologias Marinhas

CWTS	Center for Science and Technology Studies
DFG	Fundação Alemã para a Ciência
DGDR	Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional
DG-UA	Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro
DOP	Departamento de Oceanografia e Pescas
ECORD	European Consortium for Ocean Research Drilling
EEl	Engenharia Electrotécnica e Informática
ESS	European Social Survey
EFARO	European Fisheries and Aquaculture Organization
ERA	European Research Area
ERA-NET	European Research Area Network
ESA	European Space Agency
ESF	European Science Foundation
ESFRI	European Strategy Forum on Research Infrastructures
ESO	European Southern Observatory
ESONET	European Sea Observatory Network
ESTSF	Estonian Science Foundation
EurOcean	Centro Europeu de Informação das Ciências e Tecnologias do Mar (Lisboa)
EUROCORES	Programas de financiamento de projectos de cooperação em ciências básicas
EuroDYNA	Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function
EuroGOOS	European Global Ocean Observing System/ Sistema de Observação Global dos Oceanos para a Europa
EUROHORCS	European Union Research Organizations - Heads of Research Councils
EUROSCOPE	Science of Protein Production for Functional and Structural Analysis
EURYI	European Young Investigators Awards
EXOCET/D	Extreme ecosystem studies in the deep ocean: technological developments
FACC	Fundo de Apoio à Comunidade Científica
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEDER	Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional
FP7	Sétimo Programa Quadro
FSE	Fundo Social Europeu
GABBA	Programa Graduado em Biologia Básica e Aplicada (Universidade do Porto)
GC-ATNI	Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação
GOOS	Sistema de Observação Global do Oceano
GRICES	Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior
GT-IMP	Grupo de Trabalho sobre Investigação em Mar Profundo
GT-IMOC	Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização Oceanos/Clima
GT-IMPZC	Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira
HY-CO	Clean fuel and efficient CA technologies for the future

I - GOOS	Intergovernmental IOC Committee for GOOS
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IA	Instituto da Água
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
IC&DT	Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
ICA	Instituto Camões
ICBAS-UP	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto
ICN	Instituto de Conservação da Natureza
ICS	Instituto de Ciências Sociais
ICSTI	International Council for Scientific Information
IFREMER	French Research Institute for the Exploitation of the Sea
IGF	Inspecção-Geral de Finanças
IGM	Instituto Geológico e Mineiro
IGMJM	Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães
IH	Instituto Hidrográfico
IICT	Instituto de Investigação Científica Tropical
IM	Instituto de Meteorologia
IMAR/LMG	Instituto do Mar- Laboratório Marítimo da Guia
IMAR-UC	Instituto do Mar- Universidade de Coimbra
IMPZC	Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira
INCM	Imprensa Nacional Casa da Moeda
INCONET	International Cooperation on Science and Technology Network
INETI	Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial
INIA	Instituto Nacional de Investigação Agrária
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
IOC	Intergovernmental Oceanographic Commission
IODP	Integrated Ocean Drilling Program
IO-FCUL	Instituto de Oceanografia da Universidade de Ciências da Faculdade de Lisboa
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia da Universidade do Porto
IPDT	Instituto Português da Droga e da Toxicodependência
IPIMAR	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
IPOFG	Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
ISPA	Instituto Superior de Psicologia Aplicada
ISR-IST	Instituto das Ciências e Robótica do Instituto Superior Técnico
IST	Instituto Superior Técnico
ITN	Instituto Tecnológico Nuclear
ITQB	Instituto de Tecnologia Química e Biológica
IWRM	Integrated Water Resources Management
JCOMM	Joint WMO/IOC Commission for Oceanography and Marine Meteorology
JNICT	Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
KNAW	Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences
LA	Laboratórios Associados
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
LNIV	Laboratório Nacional de Investigação Veterinária
MB-ESF	Marine Board - European Science Foundation

MCIES	Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior
ME	Ministério da Educação
MoMAR	Monitoring the Mid-Atlantic Ridge
MoMarnet	Monitoring deep sea floor hydrothermal environments on the Mid-Atlantic Ridge: A Marie Curie Research Training Network
MU	Memorandum of Understanding
NASA	National Aeronautics and Space Administration (EUA)
NORFACE	New Opportunities for Research Funding Co-operation in Europe
NOWT	Netherlands Observatory of Science and Technology
NWO	Organization for Scientific Research
OE	Orçamento do Estado
PDCTE	Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço
PDCTM	Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar
PIDACC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central
PLP	Processamento Computacional da Língua Portuguesa
PNRC	Programa Nacional de Re-equipamento Científico
POCTI	Programa Operacional Ciência Tecnologia e Inovação
POCI 2010	Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
POLC&T	Política da Ciência e Tecnologia
POSC	Programa Operacional Sociedade do Conhecimento
POSI	Programa Operacional Sociedade da Informação
PRAXIS XXI	Intervenção Operacional Ciência e Tecnologia
QCA	Quadro Comunitário de Apoio
ROBOCUP	Robots Móveis Autónomos em Cooperação/Competição
RTD	Research, Technology and Development
RV's	Navios de Investigação
SAFEFOODERA	Safety first for European food
SAICT	Serviço de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas
ScienTi	Rede internacional de fontes de informação e conhecimento para a gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
Sea-Search	Gateway to Oceanographic and Marine Data & Information
SGA	Serviço de Gestão e Administração
SID	Serviço de Informação e Documentação
SNCT&I	Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação
SPP	Serviço de Programas e Projectos
SRI	Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação
TNO	Organization for Applied Scientific Research
UAç	Universidade dos Açores
UAlg	Universidade do Algarve
UMIC	Unidade de Missão Inovação e Conhecimento
URL's	Endereços de Internet
UVDB	Base de Dados de Submersíveis para Investigação
WMO	World Meteorological Organization
ZEE	Zona Económica Exclusiva